

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	8
DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	17
DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	18
Demonstração do Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	53
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	108
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	7.442.454
Preferenciais	5.602.043
Total	13.044.497
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	645.862.000	698.646.000
1.01	Ativo Circulante	71.763.000	82.453.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	5.276.000	16.553.000
1.01.02	Aplicações Financeiras	9.495.000	10.794.000
1.01.03	Contas a Receber	16.245.000	20.863.000
1.01.04	Estoques	23.599.000	24.015.000
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.303.000	6.506.000
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.303.000	6.506.000
1.01.06.01.01	Imposto de renda e contribuição social correntes	1.234.000	1.520.000
1.01.06.01.02	Outros tributos a recuperar	5.069.000	4.986.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	10.845.000	3.722.000
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	5.430.000	535.000
1.01.08.03	Outros	5.415.000	3.187.000
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	451.000	208.000
1.01.08.03.02	Outros	4.964.000	2.979.000
1.02	Ativo Não Circulante	574.099.000	616.193.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	37.751.000	49.085.000
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.000	2.000
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	280.000	258.000
1.02.01.03	Contas a Receber	4.662.000	6.361.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	12.695.000	24.641.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.362.000	15.156.000
1.02.01.06.02	Impostos e contribuições	9.333.000	9.485.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	20.113.000	17.823.000
1.02.01.09.03	Adiantamento a Fornecedores	672.000	1.017.000
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	10.192.000	8.590.000
1.02.01.09.05	Outros Realizáveis a Longo Prazo	9.249.000	8.216.000
1.02.02	Investimentos	102.512.000	115.536.000
1.02.03	Imobilizado	424.918.000	442.439.000
1.02.04	Intangível	8.918.000	9.133.000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	645.862.000	698.646.000
2.01	Passivo Circulante	108.666.000	105.247.000
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.442.000	4.212.000
2.01.02	Fornecedores	21.258.000	28.172.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	64.260.000	54.481.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	63.053.000	52.913.000
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.207.000	1.568.000
2.01.05	Outras Obrigações	12.892.000	15.458.000
2.01.05.02	Outros	12.892.000	15.458.000
2.01.05.02.04	Outros Impostos e contribuições	9.046.000	11.762.000
2.01.05.02.05	Outras contas e despesas a pagar	3.846.000	3.696.000
2.01.06	Provisões	2.648.000	2.436.000
2.01.06.02	Outras Provisões	2.648.000	2.436.000
2.01.06.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	2.648.000	2.436.000
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	166.000	488.000
2.02	Passivo Não Circulante	277.661.000	338.668.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	187.750.000	250.865.000
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	182.742.000	245.439.000
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	5.008.000	5.426.000
2.02.04	Provisões	89.911.000	87.803.000
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	10.031.000	7.282.000
2.02.04.02	Outras Provisões	79.880.000	80.521.000
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	48.285.000	44.546.000
2.02.04.02.05	Provisão para Desmantelamento de áreas	29.957.000	34.641.000
2.02.04.02.06	Outras Provisões	1.638.000	1.334.000
2.03	Patrimônio Líquido	259.535.000	254.731.000
2.03.01	Capital Social Realizado	205.432.000	205.432.000
2.03.02	Reservas de Capital	261.000	237.000
2.03.04	Reservas de Lucros	92.396.000	92.396.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-17.324.000	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-21.230.000	-43.334.000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	55.934.000	166.642.000	63.695.000	186.764.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-36.895.000	-115.073.000	-44.872.000	-130.843.000
3.03	Resultado Bruto	19.039.000	51.569.000	18.823.000	55.921.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-31.676.000	-52.318.000	-13.915.000	-31.710.000
3.04.01	Despesas com Vendas	-4.237.000	-12.622.000	-3.910.000	-10.348.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.290.000	-6.148.000	-1.871.000	-5.742.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-13.988.000	-27.717.000	-9.731.000	-24.366.000
3.04.05.01	Tributárias	-366.000	-688.000	-2.669.000	-6.847.000
3.04.05.02	Custo com Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	-490.000	-1.499.000	-556.000	-1.722.000
3.04.05.03	Custo Exploratório para Extração de Petróleo e Gás	-1.472.000	-4.159.000	-1.996.000	-4.273.000
3.04.05.05	Outras Despesas/Receitas Operacionais Líquidas	-3.135.000	-11.381.000	-4.510.000	-10.350.000
3.04.05.07	Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	-8.525.000	-9.990.000	0	-1.174.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-11.161.000	-5.831.000	1.597.000	8.746.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-12.637.000	-749.000	4.908.000	24.211.000
3.06	Resultado Financeiro	-5.672.000	-19.793.000	-9.582.000	-19.760.000
3.06.01	Receitas Financeiras	632.000	1.773.000	606.000	2.475.000
3.06.01.01	Receitas Financeiras	632.000	1.773.000	606.000	2.475.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-6.304.000	-21.566.000	-10.188.000	-22.235.000
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-4.693.000	-14.601.000	-4.739.000	-12.854.000
3.06.02.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	-1.611.000	-6.965.000	-5.449.000	-9.381.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-18.309.000	-20.542.000	-4.674.000	4.451.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.851.000	3.208.000	915.000	-2.349.000
3.08.02	Diferido	1.851.000	3.208.000	915.000	-2.349.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-16.458.000	-17.334.000	-3.759.000	2.102.000
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-16.458.000	-17.334.000	-3.759.000	2.102.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-1,26000	-1,33000	-0,29000	0,16000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
3.99.01.02	PN	-1,26000	-1,33000	-0,29000	0,16000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-1,26000	-1,33000	-0,29000	0,16000
3.99.02.02	PN	-1,26000	-1,33000	-0,29000	0,16000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	-16.458.000	-17.334.000	-3.759.000	2.102.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	4.590.000	22.114.000	-14.024.000	-21.512.000
4.02.03	Ajustes acumulados de conversão	4.638.000	-11.426.000	19.440.000	26.530.000
4.02.07	Resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa reconhecidos no PL	-1.946.000	37.210.000	-43.754.000	-64.055.000
4.02.08	Hedge de fluxo de caixa transferido para o resultado	1.940.000	6.864.000	1.710.000	3.751.000
4.02.09	IR e CSLL diferidos s/ resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa	2.000	-14.985.000	14.295.000	20.503.000
4.02.10	Equivalência patrimonial sobre outros resultados abrangentes em Investidas	-44.000	4.451.000	-5.715.000	-8.241.000
4.03	Resultado Abrangente do Período	-11.868.000	4.780.000	-17.783.000	-19.410.000

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	30.357.000	36.822.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	53.297.000	43.176.000
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) do Exercício	-17.334.000	2.102.000
6.01.01.03	Despesa atuarial com plano de pensão e saúde	5.557.000	4.659.000
6.01.01.04	Resultado de Participações em Investimentos	5.831.000	-8.746.000
6.01.01.05	Depreciação, Depleção e Amortização	28.630.000	19.573.000
6.01.01.06	Perda na Recuperação de Ativos	9.990.000	1.193.000
6.01.01.07	Baixa de Poços Secos	2.899.000	3.099.000
6.01.01.08	Resultado com alienações, baixas de ativos, áreas devolvidas e projetos cancelados	370.000	1.422.000
6.01.01.09	Var. Cambial Monetária e Enc. sobre Financiamentos	19.525.000	17.889.000
6.01.01.10	Imposto de Renda e Contrib. Soc. Dif. Líquidas	-3.208.000	2.349.000
6.01.01.12	Perdas em créditos de liquidação duvidosa	1.037.000	-364.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-22.940.000	-6.354.000
6.01.02.01	Contas a Receber	-11.244.000	602.000
6.01.02.02	Estoques	416.000	-2.021.000
6.01.02.03	Depósitos judiciais	-1.602.000	-1.717.000
6.01.02.04	Outros Ativos	-2.989.000	-2.712.000
6.01.02.05	Fornecedores	-5.990.000	-3.685.000
6.01.02.06	Impostos, Taxas e Contribuições	-2.290.000	3.901.000
6.01.02.07	Plano de Pensão e Saúde	-1.606.000	-1.491.000
6.01.02.08	Outros Passivos	2.365.000	769.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-22.218.000	-52.654.000
6.02.01	Aquisições de Imobilizados e Intangíveis	-24.618.000	-38.648.000
6.02.02	(Adições) Redução em Investimentos	-2.194.000	-18.900.000
6.02.03	Recebimentos pela venda de Ativos (desinvestimentos)	0	223.000
6.02.04	Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários	2.258.000	334.000
6.02.05	Dividendos recebidos	2.336.000	4.337.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-19.416.000	13.578.000
6.03.02	Captações	47.466.000	71.892.000
6.03.03	Amortizações de Principal	-61.451.000	-53.748.000
6.03.04	Amortizações de Juros	-5.431.000	-4.566.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-11.277.000	-2.254.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	16.553.000	5.094.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	5.276.000	2.840.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	205.432.000	237.000	92.396.000	0	-43.334.000	254.731.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.432.000	237.000	92.396.000	0	-43.334.000	254.731.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	24.000	0	10.000	-10.000	24.000
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	24.000	0	0	0	24.000
5.04.09	Realização do custo atribuído	0	0	0	10.000	-10.000	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-17.334.000	22.114.000	4.780.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-17.334.000	0	-17.334.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	22.114.000	22.114.000
5.07	Saldos Finais	205.432.000	261.000	92.396.000	-17.324.000	-21.230.000	259.535.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	205.432.000	-430.000	127.222.000	0	-23.376.000	308.848.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.432.000	-430.000	127.222.000	0	-23.376.000	308.848.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.000	0	8.000	-8.000	1.000
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	1.000	0	0	0	1.000
5.04.09	Realização do custo atribuído	0	0	0	8.000	-8.000	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.102.000	-21.512.000	-19.410.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.102.000	0	2.102.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-21.512.000	-21.512.000
5.07	Saldos Finais	205.432.000	-429.000	127.222.000	2.110.000	-44.896.000	289.439.000

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
7.01	Receitas	253.661.000	291.838.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	222.192.000	244.275.000
7.01.02	Outras Receitas	5.439.000	6.789.000
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	27.067.000	40.410.000
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.037.000	364.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-97.003.000	-132.764.000
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-32.455.000	-54.106.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-41.250.000	-62.550.000
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-9.990.000	-1.193.000
7.02.04	Outros	-13.308.000	-14.915.000
7.02.04.01	Créditos Fiscais sobre Insumos adquiridos de terceiros	-13.308.000	-14.915.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	156.658.000	159.074.000
7.04	Retenções	-28.630.000	-19.573.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-28.630.000	-19.573.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	128.028.000	139.501.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-4.598.000	13.499.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-5.831.000	8.746.000
7.06.02	Receitas Financeiras	589.000	4.523.000
7.06.03	Outros	644.000	230.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	123.430.000	153.000.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	123.430.000	153.000.000
7.08.01	Pessoal	22.316.000	18.035.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	10.820.000	10.952.000
7.08.01.02	Benefícios	10.664.000	6.274.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	832.000	809.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	53.277.000	67.637.000
7.08.02.01	Federais	28.834.000	42.794.000
7.08.02.02	Estaduais	24.202.000	24.581.000
7.08.02.03	Municipais	241.000	262.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	65.171.000	65.226.000
7.08.03.01	Juros	23.771.000	27.864.000
7.08.03.02	Aluguéis	41.400.000	37.362.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-17.334.000	2.102.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-17.334.000	2.102.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	803.206.000	900.135.000
1.01	Ativo Circulante	144.753.000	169.581.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	70.060.000	97.845.000
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.542.000	3.047.000
1.01.03	Contas a Receber	16.953.000	22.659.000
1.01.04	Estoques	27.627.000	29.057.000
1.01.06	Tributos a Recuperar	8.709.000	10.732.000
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	8.709.000	10.732.000
1.01.06.01.01	Imposto de renda e contribuição social correntes	2.039.000	3.839.000
1.01.06.01.02	Outros tributos a recuperar	6.670.000	6.893.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	18.862.000	6.241.000
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	12.623.000	595.000
1.01.08.03	Outros	6.239.000	5.646.000
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	610.000	421.000
1.01.08.03.02	Outros	5.629.000	5.225.000
1.02	Ativo Não Circulante	658.453.000	730.554.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	61.226.000	74.879.000
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	8.000	21.000
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	289.000	321.000
1.02.01.03	Contas a Receber	11.959.000	14.327.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	22.388.000	34.507.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	11.543.000	23.490.000
1.02.01.06.02	Impostos e Contribuições	10.845.000	11.017.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	26.582.000	25.703.000
1.02.01.09.03	Adiantamento a Fornecedores	4.655.000	6.395.000
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	11.474.000	9.758.000
1.02.01.09.05	Outros Realizáveis a Longo Prazo	10.453.000	9.550.000
1.02.02	Investimentos	12.955.000	13.772.000
1.02.03	Imobilizado	573.386.000	629.831.000
1.02.04	Intangível	10.886.000	12.072.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	803.206.000	900.135.000
2.01	Passivo Circulante	82.830.000	111.572.000
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.261.000	5.085.000
2.01.02	Fornecedores	17.334.000	24.888.000
2.01.03	Obrigações Fiscais	647.000	410.000
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	647.000	410.000
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	647.000	410.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	37.101.000	57.407.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	37.045.000	57.334.000
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	56.000	73.000
2.01.05	Outras Obrigações	16.262.000	20.738.000
2.01.05.02	Outros	16.262.000	20.738.000
2.01.05.02.04	Outros Impostos e contribuições	9.629.000	13.139.000
2.01.05.02.05	Outras contas e despesas a pagar	6.633.000	7.599.000
2.01.06	Provisões	2.753.000	2.556.000
2.01.06.02	Outras Provisões	2.753.000	2.556.000
2.01.06.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	2.753.000	2.556.000
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	472.000	488.000
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	472.000	488.000
2.02	Passivo Não Circulante	458.360.000	530.633.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	361.064.000	435.616.000
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	360.749.000	435.313.000
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	315.000	303.000
2.02.03	Tributos Diferidos	888.000	906.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	888.000	906.000
2.02.04	Provisões	96.408.000	94.111.000
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	12.787.000	8.776.000
2.02.04.02	Outras Provisões	83.621.000	85.335.000
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	51.527.000	47.618.000
2.02.04.02.05	Provisão para Desmantelamento de Áreas	30.533.000	35.728.000
2.02.04.02.06	Outras Provisões	1.561.000	1.989.000
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	262.016.000	257.930.000
2.03.01	Capital Social Realizado	205.432.000	205.432.000
2.03.02	Reservas de Capital	45.000	21.000
2.03.04	Reservas de Lucros	92.612.000	92.612.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-17.324.000	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-21.230.000	-43.334.000
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	2.481.000	3.199.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	70.443.000	212.100.000	82.239.000	236.535.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-47.106.000	-144.934.000	-58.484.000	-164.808.000
3.03	Resultado Bruto	23.337.000	67.166.000	23.755.000	71.727.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-33.509.000	-61.220.000	-17.510.000	-42.681.000
3.04.01	Despesas com Vendas	-3.333.000	-10.774.000	-3.855.000	-9.465.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.041.000	-8.537.000	-2.754.000	-8.228.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-26.995.000	-42.555.000	-11.101.000	-25.530.000
3.04.05.01	Tributárias	-612.000	-1.600.000	-3.055.000	-7.768.000
3.04.05.02	Custo com Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	-491.000	-1.501.000	-556.000	-1.730.000
3.04.05.03	Custo Exploratório para Extração de Petróleo e Gás	-1.859.000	-4.647.000	-2.234.000	-4.637.000
3.04.05.05	Outras Despesas/Receitas Operacionais Líquidas	-8.741.000	-18.037.000	-5.256.000	-10.109.000
3.04.05.07	Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	-15.292.000	-16.770.000	0	-1.286.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-140.000	646.000	200.000	542.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-10.172.000	5.946.000	6.245.000	29.046.000
3.06	Resultado Financeiro	-7.122.000	-21.876.000	-11.444.000	-23.113.000
3.06.01	Receitas Financeiras	1.191.000	2.841.000	1.866.000	3.215.000
3.06.01.01	Receitas Financeiras	1.191.000	2.841.000	1.866.000	3.215.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-8.313.000	-24.717.000	-13.310.000	-26.328.000
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-6.171.000	-18.455.000	-6.403.000	-15.655.000
3.06.02.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	-2.142.000	-6.262.000	-6.907.000	-10.673.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-17.294.000	-15.930.000	-5.199.000	5.933.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	971.000	125.000	174.000	-5.522.000
3.08.01	Corrente	-1.009.000	-4.557.000	-814.000	-2.698.000
3.08.02	Diferido	1.980.000	4.682.000	988.000	-2.824.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-16.323.000	-15.805.000	-5.025.000	411.000
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-16.323.000	-15.805.000	-5.025.000	411.000
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-16.458.000	-17.334.000	-3.759.000	2.102.000
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	135.000	1.529.000	-1.266.000	-1.691.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-1,26000	-1,33000	-0,29000	0,16000
3.99.01.02	PN	-1,26000	-1,33000	-0,29000	0,16000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-1,26000	-1,33000	-0,29000	0,16000
3.99.02.02	PN	-1,26000	-1,33000	-0,29000	0,16000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-16.323.000	-15.805.000	-5.025.000	411.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	4.642.000	21.414.000	-13.209.000	-20.324.000
4.02.03	Ajustes Acumulados de Conversão	4.690.000	-12.126.000	20.021.000	27.361.000
4.02.07	Resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa Reconhecidos no PL	-2.174.000	41.313.000	-49.628.000	-72.576.000
4.02.08	Hedge de fluxo de caixa transferido para o resultado	2.137.000	7.534.000	1.862.000	4.193.000
4.02.09	IR e CSLL diferidos s/ Resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa	16.000	-16.602.000	16.241.000	23.253.000
4.02.10	Equivalência patrimonial sobre outros resultados abrangentes em Investidas	-27.000	1.295.000	-1.705.000	-2.555.000
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-11.681.000	5.609.000	-18.234.000	-19.913.000
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-11.869.000	4.780.000	-17.781.000	-19.410.000
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	188.000	829.000	-453.000	-503.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	65.965.000	61.133.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	71.901.000	64.763.000
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) do Exercício	-15.805.000	411.000
6.01.01.02	Despesa Atuarial com Plano de Pensão e Saúde	6.010.000	5.055.000
6.01.01.03	Resultado de Participações em Investimentos	-646.000	-542.000
6.01.01.04	Depreciação, Depleção e Amortização	37.314.000	27.005.000
6.01.01.05	Perda na Recuperação de Ativos	16.770.000	1.286.000
6.01.01.06	Baixa de Poços Secos	3.325.000	3.418.000
6.01.01.07	Resultado com alienações, baixas de ativos, áreas devolvidas e projetos cancelados	894.000	1.034.000
6.01.01.08	Variação Cambial Monetária e Enc. sobre Financiamentos	22.204.000	22.823.000
6.01.01.09	Imposto de Renda e Contrib. Soc. Dif. Líquidos	-4.682.000	2.824.000
6.01.01.11	Perdas em créditos de liquidação duvidosa	1.695.000	566.000
6.01.01.12	Ajuste ao valor de mercado dos estoques	1.195.000	883.000
6.01.01.13	Reclassificação do ajuste acumulado de conversão	3.627.000	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-5.936.000	-3.630.000
6.01.02.01	Contas a Receber	3.165.000	273.000
6.01.02.02	Estoques	-1.293.000	-843.000
6.01.02.03	Depósitos Judiciais	-1.734.000	-1.678.000
6.01.02.04	Outros Ativos	-1.992.000	-2.096.000
6.01.02.05	Fornecedores	-5.312.000	-2.402.000
6.01.02.06	Impostos, Taxas e Contribuições	308.000	5.515.000
6.01.02.07	Plano de Pensão e Saúde	-1.728.000	-1.601.000
6.01.02.08	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-895.000	-1.581.000
6.01.02.09	Outros Passivos	3.545.000	783.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-33.168.000	-27.644.000
6.02.01	Aquisições de Imobilizados e Intangíveis	-36.713.000	-53.106.000
6.02.02	(Adições) Redução em Investimentos	-439.000	-239.000
6.02.03	Recebimentos pela venda de ativos (Desinvestimentos)	2.402.000	625.000
6.02.04	Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários	776.000	24.541.000
6.02.05	Dividendos Recebidos	806.000	535.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-49.007.000	-2.772.000
6.03.01	Participação de acionistas não controladores	34.000	315.000
6.03.02	Captações	43.707.000	50.049.000
6.03.03	Amortizações de Principal	-73.772.000	-37.727.000
6.03.04	Amortizações de Juros	-18.976.000	-15.409.000
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-11.575.000	24.914.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-27.785.000	55.631.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	97.845.000	44.239.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	70.060.000	99.870.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	205.432.000	21.000	92.612.000	0	-43.334.000	254.731.000	3.199.000	257.930.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.432.000	21.000	92.612.000	0	-43.334.000	254.731.000	3.199.000	257.930.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	24.000	0	10.000	-10.000	24.000	-1.547.000	-1.523.000
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-97.000	-97.000
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	24.000	0	0	0	24.000	-1.450.000	-1.426.000
5.04.09	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	10.000	-10.000	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-17.334.000	22.114.000	4.780.000	829.000	5.609.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-17.334.000	0	-17.334.000	1.529.000	-15.805.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	22.114.000	22.114.000	-700.000	21.414.000
5.07	Saldos Finais	205.432.000	45.000	92.612.000	-17.324.000	-21.230.000	259.535.000	2.481.000	262.016.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	205.432.000	-646.000	127.438.000	0	-23.376.000	308.848.000	1.874.000	310.722.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.432.000	-646.000	127.438.000	0	-23.376.000	308.848.000	1.874.000	310.722.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.000	0	8.000	-8.000	1.000	172.000	173.000
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-143.000	-143.000
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	1.000	0	0	0	1.000	315.000	316.000
5.04.09	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	8.000	-8.000	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.102.000	-21.512.000	-19.410.000	-503.000	-19.913.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.102.000	0	2.102.000	-1.691.000	411.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-21.512.000	-21.512.000	1.188.000	-20.324.000
5.07	Saldos Finais	205.432.000	-645.000	127.438.000	2.110.000	-44.896.000	289.439.000	1.543.000	290.982.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício	Acumulado do Exercício Anterior
		01/01/2016 à 30/09/2016	01/01/2015 à 30/09/2015
7.01	Receitas	312.231.000	356.634.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	269.086.000	296.366.000
7.01.02	Outras Receitas	7.952.000	9.919.000
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	36.888.000	50.915.000
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.695.000	-566.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-139.765.000	-168.662.000
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-49.832.000	-77.428.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-57.326.000	-76.144.000
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-16.770.000	-1.290.000
7.02.04	Outros	-15.837.000	-13.800.000
7.02.04.01	Créditos Fiscais sobre Insumos adquiridos de terceiros	-14.642.000	-12.917.000
7.02.04.02	Ajuste Ao Valor De Mercado Dos Estoques	-1.195.000	-883.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	172.466.000	187.972.000
7.04	Retenções	-37.314.000	-27.005.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-37.314.000	-27.005.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	135.152.000	160.967.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.769.000	4.037.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	646.000	542.000
7.06.02	Receitas Financeiras	2.841.000	3.215.000
7.06.03	Outros	282.000	280.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	138.921.000	165.004.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	138.921.000	165.004.000
7.08.01	Pessoal	26.499.000	22.657.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	14.075.000	14.569.000
7.08.01.02	Benefícios	11.479.000	7.167.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	945.000	921.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	76.674.000	91.955.000
7.08.02.01	Federais	38.337.000	53.121.000
7.08.02.02	Estaduais	37.802.000	38.323.000
7.08.02.03	Municipais	535.000	511.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	51.553.000	49.981.000
7.08.03.01	Juros	29.242.000	30.664.000
7.08.03.02	Aluguéis	22.311.000	19.317.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-15.805.000	411.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-17.334.000	2.102.000
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	1.529.000	-1.691.000

Comentário do Desempenho

RESULTADOS CONSOLIDADOS DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2016

Informações contábeis intermediárias consolidadas revisadas pelos auditores independentes de acordo com os padrões internacionais de contabilidade (IFRS).

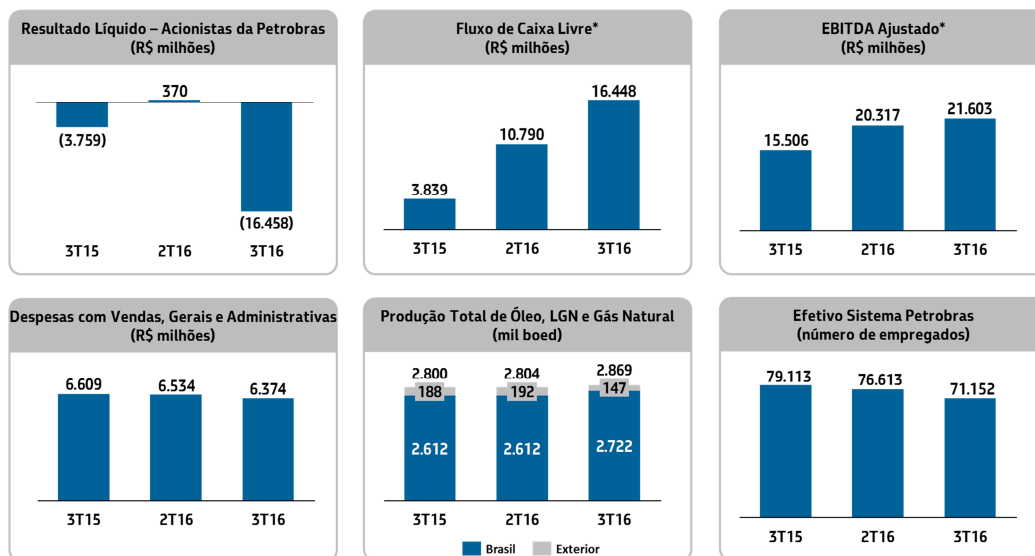
Rio de Janeiro, 10 de novembro de 2016

Principais destaques do resultado 3T-2016 x 2T-2016

- Prejuízo de R\$ 16.458 milhões, ante um lucro líquido de R\$ 370 milhões no 2T-2016, determinado por:
 - *impairment* de ativos e de investimentos em coligadas no valor de R\$ 15.709 milhões, decorrente da apreciação do real e aumento da taxa de desconto, da revisão do conjunto de premissas, tais como preço de *Brent* e taxa de câmbio de longo prazo, e da carteira de investimentos contemplados no Plano de Negócios e Gestão 2017-2021;
 - reclassificação de perdas com depreciação cambial, em decorrência da venda da Petrobras Argentina (PESA);
 - maior despesa com o novo Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário;
 - provisão para gastos com acordos em ações individuais contra a Petrobras em Nova York;
 - provisão para assunção de dívidas e para perdas com adiantamentos a fornecedores para construção de cascos de FPSOs; e
 - esses fatores foram parcialmente compensados pelo efeito positivo da revisão de abandono de áreas de produção de petróleo e gás, pelos menores gastos com ociosidade de sondas e pela apuração de ganho contábil com alienação da PESA.
- Fluxo de caixa livre* positivo pelo sexto trimestre consecutivo, no montante de R\$ 16.448 milhões, 52% superior ao registrado no 2T-2016, devido ao aumento em 22% da geração operacional e à redução em 8% dos investimentos e 3,6 vezes superior, na visão acumulada, ao registrado no período de Jan-Set/2015.
- EBITDA ajustado* de R\$ 21.603 milhões no 3T-2016, 6% superior ao 2T-2016, devido ao aumento da produção e exportação de petróleo e aos menores gastos com importações, e de R\$ 63.011 milhões de Jan-Set/2016, 11% superior ao período anterior.
- O endividamento bruto recuou 19%, passando de R\$ 493.023 milhões, em 31.12.2015, para R\$ 398.165 milhões, uma redução de R\$ 94.858 milhões devido, principalmente, à apreciação do real. O endividamento líquido* passou de R\$ 392.136 milhões para R\$ 325.563 milhões, uma queda de 17%.
- O índice dívida líquida sobre LTM EBITDA ajustado* recuou de 5,31, em 31.12.2015, para 4,07, em 30.09.2016, e a alavancagem reduziu de 60% para 55%.
- As despesas com vendas, gerais e administrativas recuaram 2%, apesar da provisão para reajuste salarial decorrente do Acordo Coletivo de Trabalho 2016.

Principais destaques operacionais 3T-2016 x 2T-2016

- A produção total de petróleo e gás natural da Petrobras foi de 2.869 mil barris de óleo equivalente por dia (boed), um aumento de 2% em comparação com o 2T-2016.
- Em setembro, houve vários recordes de produção, dentre eles a de petróleo e gás no Brasil (2.753 mil boed) e a de petróleo e gás operada pela Petrobras na camada pré-sal (1.464 mil boed).
- A produção de derivados no Brasil apresentou queda de 3%, totalizando 1.862 mil barris por dia (bpd), enquanto as vendas no mercado doméstico atingiram 2.088 mil bpd, uma queda de 1%.
- Aumento de 9% das exportações de petróleo e derivados, que alcançaram 562 mil bpd.



* Vide definições de Fluxo de caixa livre, EBITDA ajustado, Endividamento líquido e LTM EBITDA Ajustado no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do EBITDA Ajustado, Endividamento e LTM EBITDA Ajustado.

Comentário do Desempenho

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores

e-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 – 1002 – 20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

Tel: 55 (21) 3324- 1510 / 994710800-282-1540

BM&F BOVESPA: PETR3, PETR4

NYSE: PBR, PBRA

BCBA: APBR, APBRA

LATIBEX: XPBR, XPBRA

Este documento pode conter previsões segundo significado da Seção 27ª da Lei de Valores Mobiliários de 1993, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

Comentário do Desempenho

	R\$ milhões						
	Período Jan - Set			3T-2016	2T-2016	3T16 X 2T16 (%)	3T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	212.100	236.535	(10)	70.443	71.320	(1)	82.239
Lucro bruto	67.166	71.727	(6)	23.337	22.821	2	23.755
Lucro (Prejuízo) operacional	5.300	28.504	(81)	(10.032)	7.184	(240)	6.045
Resultado financeiro líquido	(21.876)	(23.113)	5	(7.122)	(6.061)	(18)	(11.444)
Lucro líquido (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	(17.334)	2.102	(925)	(16.458)	370	(4548)	(3.759)
Lucro líquido (Prejuízo) por ação	(1,33)	0,16	(930)	(1,26)	0,03	(4300)	(0,29)
Valor de mercado (Controladora)	188.698	104.117	81	188.698	138.434	36	104.117
EBITDA ajustado*	63.011	56.795	11	21.603	20.317	6	15.506
Margem bruta (%)	32	30	2	33	32	1	29
Margem operacional (%)	2	12	(10)	(14)	10	(24)	7
Margem líquida (%)	(8)	1	(9)	(23)	1	(24)	(5)
Investimento total	41.288	55.489	(26)	12.260	13.436	(9)	19.315
E&P	36.104	45.991	(21)	10.400	11.935	(13)	16.093
Abastecimento	3.017	6.252	(52)	1.240	825	50	2.222
Gás e Energia	987	1.964	(50)	336	359	(6)	529
Distribuição	330	568	(42)	110	121	(9)	192
Biocombustível	348	58	501	23	54	(58)	19
Corporativo	501	656	(24)	151	141	6	260
Dólar médio de venda (R\$)	3,55	3,17	12	3,25	3,51	(7)	3,54
Dólar final de venda (R\$)	3,25	3,97	(18)	3,25	3,21	1	3,97
Variação - Dólar final de venda (%)	(16,9)	49,6	(67)	1,1	(9,8)	11	28,1
Preço derivados básicos - Mercado interno (R\$/bbl)	229,73	224,53	2	228,58	228,95	-	228,15
Brent (R\$/bbl)	146,89	174,25	(16)	148,87	159,79	(7)	177,38
Brent (US\$/bbl)	41,77	55,39	(25)	45,85	45,57	1	50,26
Preço de venda - Brasil							
Petróleo (US\$/bbl)	37,12	45,04	(18)	41,77	39,86	5	39,76
Gás natural (US\$/bbl)	32,26	37,45	(14)	32,21	29,90	8	35,47
Preço de venda - Internacional							
Petróleo (US\$/bbl)	43,76	58,25	(25)	42,38	47,24	(10)	55,69
Gás natural (US\$/bbl)	21,98	23,68	(7)	20,51	21,74	(6)	25,84
Volume total de vendas (mil barris/dia)							
Diesel	804	928	(13)	804	811	(1)	953
Gasolina	542	550	(1)	521	541	(4)	540
Óleo combustível	67	106	(37)	57	64	(10)	97
Nafta	146	143	2	156	172	(9)	137
GLP	234	234	-	248	236	5	243
QAV	102	111	(8)	101	97	4	113
Outros	189	182	4	201	188	7	199
Total de derivados	2.084	2.254	(8)	2.088	2.109	(1)	2.282
Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	114	123	(7)	121	111	9	134
Gás natural	334	438	(24)	325	316	3	418
Total mercado interno	2.532	2.815	(10)	2.534	2.536	-	2.834
Exportação de petróleo, derivados e outros	522	502	4	579	532	9	511
Vendas internacionais	435	519	(16)	360	488	(26)	544
Total mercado externo	957	1.021	(6)	939	1.020	(8)	1.055
Total geral	3.489	3.836	(9)	3.472	3.556	(2)	3.889

Tabela 01 - Principais itens e indicadores econômicos consolidados

* Vide definição de EBITDA ajustado no Glossário e respectiva reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado.

Comentário do Desempenho

Resultados do 3T-2016 x 2T-2016*:

Lucro Bruto

O lucro bruto aumentou 2% em relação ao 2T-2016, atingindo R\$ 23.337 milhões, devido, principalmente, aos menores gastos com importações de derivados, petróleo e GNL, e ao aumento da exportação de petróleo. A receita de vendas reduziu devido, principalmente, à alienação da Petrobras Argentina (PESA) e ao menor volume de vendas de gasolina no mercado interno e de exportação de derivados. Por outro lado, houve menores custos com operações no exterior, em função, principalmente, da venda da PESA.

Prejuízo Operacional

O prejuízo operacional foi de R\$ 10.032 milhões, ante um lucro de R\$ 7.184 milhões no 2T-2016, devido, principalmente, ao *impairment*¹ de ativos de R\$ 15.292 milhões, decorrente da apreciação do real, do aumento da taxa de desconto, da revisão do conjunto de premissas, tais como preço de *Brent* e taxa de câmbio de longo prazo, e da carteira de investimentos contemplados no Plano de Negócios e Gestão 2017-2021.

Adicionalmente, o prejuízo operacional é função de reclassificação de perdas com depreciação cambial (ajustes acumulados de conversão – CTA, em decorrência da venda da PESA), da maior despesa com Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV), provisão para gastos com acordos em ações individuais contra a Petrobras em Nova York, para assunção de dívidas e para perdas com adiantamentos a fornecedores para construção de cascos de FPSOs. Esses fatores foram parcialmente compensados pelo efeito positivo da revisão de abandono de áreas de produção de petróleo e gás², pelos menores gastos com ociosidade de sondas e pela apuração de ganho contábil com a alienação da PESA.

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas atingiram R\$ 7.122 milhões, 18% acima do registrado no 2T-2016, em função, principalmente, da depreciação do dólar frente ao euro e da menor apreciação do dólar frente à libra.

Resultado Líquido

O prejuízo do trimestre alcançou R\$ 16.458 milhões, o que representa uma reversão do lucro ocorrido no 2T-2016. Esse resultado decorre, principalmente, do *impairment* de ativos e de investimentos em coligadas no valor de R\$ 15.709 milhões.

EBITDA Ajustado e Fluxo de Caixa Livre **

O EBITDA ajustado da Companhia foi 6% superior em comparação ao 2T-2016, somando R\$ 21.603 milhões, devido ao aumento da produção e exportação de petróleo e aos menores gastos com importações. A margem do EBITDA ajustado foi de 31% no 3T-2016. A maior geração operacional e a redução dos investimentos resultaram, pelo sexto trimestre consecutivo, no aumento do fluxo de caixa livre* positivo, que atingiu R\$ 16.448 milhões, 1,52 vezes superior ao registrado no 2T-2016. Esse resultado contribui para o objetivo de desalavancagem da Companhia.

* Informações adicionais sobre o resultado das operações do 3T-2016 x 2T-2016, vide item 6.

¹ Explicações detalhadas sobre *impairment* de ativos estão disponíveis no item 1 das Informações Adicionais e na nota explicativa 13 do ITR.

² Para maior detalhamento, vide nota explicativa 19 do ITR.

** Vide definições de Fluxo de caixa livre e EBITDA Ajustado no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital e Reconciliação do EBITDA Ajustado.

Comentário do Desempenho

Resultados de Jan-Set/2016 x Jan-Set/2015*:

Lucro Bruto

O lucro bruto reduziu 6% em relação a Jan-Set/2015, atingindo R\$ 67.166 milhões. Houve diminuição na receita, em função da queda de 8% nas vendas de derivados no mercado doméstico, parcialmente compensada pelas maiores margens de diesel e gasolina. Também contribuíram para redução da receita o decréscimo nos preços das exportações de petróleo e derivados, a diminuição das atividades no exterior em função da venda da PESA, além da queda da geração e dos preços de energia elétrica e o recuo do volume de gás natural comercializado no mercado interno.

Foram registrados menores custos com importações e participações governamentais no Brasil, principalmente, pela queda dos preços de petróleo e das vendas, e redução das atividades no exterior em função da venda da PESA. Porém, houve aumento da depreciação devido à redução das estimativas de reservas (em decorrência, principalmente, da queda dos preços de petróleo), parcialmente compensada pelo menor saldo de ativos em função das perdas por *impairment* em 2015.

Lucro Operacional

O lucro operacional atingiu R\$ 5.300 milhões, uma redução de 81% em comparação a Jan-Set/2015. Esse resultado reflete a redução do lucro bruto, o reconhecimento de *impairment* de ativos, a reclassificação de perdas com depreciação cambial (ajustes acumulados de conversão – CTA, em decorrência da venda da PESA), os maiores gastos com ociosidade de sondas, aumento das despesas com o novo PIDV e com contingências judiciais, incluindo provisão para gastos com acordos em ações individuais contra a Petrobras em Nova York, e provisão para assunção de dívidas com fornecedores para construção de cascos de FPSOs.

Adicionalmente, houve efeito positivo da revisão de abandono de áreas de petróleo e gás no 3T-2016.

Resultado Financeiro

Despesa financeira líquida de R\$ 21.876 milhões, inferior em R\$ 1.237 milhão, devido à redução do impacto negativo das variações monetárias e cambias, parcialmente compensado pelo aumento das despesas com juros em função da depreciação do real frente ao dólar.

Resultado Líquido

A Companhia apresentou prejuízo de R\$ 17.334 milhões no Jan-Set/2016, em função, principalmente, do *impairment* de ativos e de investimentos em coligadas no valor de R\$ 17.187 milhões.

EBITDA Ajustado e Fluxo de Caixa Livre**

O EBITDA ajustado aumentou 11% em relação a Jan-Set/2015, somando R\$ 63.011 milhões, devido às maiores margens de diesel e gasolina e aos menores gastos com importações e participações governamentais. A margem EBITDA ajustado foi de 30% no Jan-Set/2016. A maior geração operacional e a redução dos investimentos resultaram no fluxo de caixa livre positivo de R\$ 29.619 milhões, 3,6 vezes superior ao registrado em Jan-Set/2015. Esse resultado contribui para o objetivo de desalavancagem da Companhia.

* Informações adicionais sobre o resultado das operações do Jan-Set/2016 x Jan-Set/2015, vide item 7.

** Vide definições de Fluxo de caixa livre e EBITDA Ajustado no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital e Reconciliação do EBITDA Ajustado.

Comentário do Desempenho

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Jan-Set/2016 x Jan-Set/2015

3T-2016 x 2T-2016

Lucro Bruto

A redução do lucro bruto decorre da queda na receita devido à menor produção no Brasil e no exterior e à redução nas cotações do Brent, atenuada pela depreciação do real. Adicionalmente, houve aumento da depreciação, parcialmente compensado por menores gastos com participações governamentais.

O lucro bruto permaneceu praticamente estável.

Lucro Operacional

Além da redução do lucro bruto, o lucro operacional apresentou queda, principalmente em função do aumento das despesas com *impairment*, do aumento dos gastos com ociosidade de sondas, despesas com o PIDV e provisão para assunção de dívidas e para perdas com adiantamentos a fornecedores de cascos de FPSOs, parcialmente compensado pelo efeito positivo da revisão de abandono de áreas de produção de petróleo e gás.

O Lucro Operacional apresentou queda em função do aumento das despesas com *impairment*, com PIDV, provisão para assunção de dívidas e para perdas com adiantamentos a fornecedores de cascos de FPSOs, parcialmente compensado por uma redução nas despesas com ociosidade de sondas e pelo efeito positivo da revisão de abandono de áreas de produção de petróleo e gás.

Desempenho Operacional

Produção

Redução de 1% na produção de petróleo e LGN no Brasil devido, principalmente, à maior realização de paradas programadas no 1T-2016. Em contrapartida, houve entrada em operação do FPSO Cid. Maricá (Lula - área de Lula Alto) e FPSO Cid. Saquarema (Lula - área de Lula Central) e *ramp-up* de novos sistemas, notadamente FPSO Cid. Itaguaí (Lula - área de Iracema Norte), FPSO Cid. Mangaratiba (Lula - área de Iracema Sul) e P-58 (Jubarte).

A produção de gás no país aumentou 2% devido, principalmente, à entrada em operação e ao *ramp-up* dos sistemas mencionados acima.

A produção de petróleo e LGN no exterior reduziu 16%, principalmente em função da venda de ativos da Bacia Austral na Argentina, em março/2015, associada à conclusão da venda da PESA.

A produção de gás no exterior manteve-se praticamente estável neste período, pois, a despeito da venda da PESA, houve aumento de produção de gás nos EUA devido ao *ramp-up* de produção no campo de Hadrian South.

A produção de petróleo e LGN no Brasil aumentou 4% devido, principalmente, ao *ramp-up* dos FPSOs Cid. Maricá (Lula - área de Lula Alto) e Cid. Itaguaí (Lula - área de Iracema Norte), além da entrada em operação do FPSO Cid. Saquarema (Lula - área de Lula Central).

A produção de gás no país aumentou 5% devido, principalmente, ao *ramp-up* e entrada em operação dos sistemas mencionados acima.

A produção de petróleo e LGN no exterior reduziu 17%, principalmente devido à venda da participação na PESA, em julho/2016.

A produção de gás no exterior reduziu 32%, em decorrência da venda da PESA.

Lifting Cost

O indicador expresso em dólar reduziu em virtude de menores gastos com intervenções em poços e com engenharia e manutenção submarina, além do aumento da participação da produção do pré-sal, com custo unitário menor.

Adicionalmente, tivemos menores gastos com participações governamentais em consequência da queda no preço do petróleo.

No exterior, a queda deve-se à venda de ativos na Bacia Austral e da participação na PESA, com custos operacionais mais elevados, além da maior produção nos EUA, com custos relativamente mais baixos.

O indicador expresso em dólar reduziu em virtude do aumento da produção e dos menores gastos com transporte offshore e com intervenções em poços.

Adicionalmente, tivemos menores gastos com participações governamentais.

No exterior, houve redução no custo de extração, principalmente, devido à venda da participação na PESA, que possuía custos mais elevados.

Comentário do Desempenho

	R\$ milhões						
	Período Jan - Set			3T-2016	2T-2016	3T16 X 2T16 (%)	3T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	83.370	89.254	(7)	30.073	29.622	2	28.847
Brasil	79.511	84.692	(6)	29.117	28.185	3	27.159
Exterior	3.859	4.562	(15)	956	1.437	(33)	1.688
Lucro bruto	18.760	27.443	(32)	7.898	8.024	(2)	7.947
Brasil	17.496	25.894	(32)	7.589	7.549	1	7.402
Exterior	1.264	1.549	(18)	309	475	(35)	545
Despesas operacionais	(21.226)	(9.292)	(128)	(12.472)	(5.143)	(143)	(4.116)
Brasil	(19.740)	(8.522)	(132)	(11.757)	(4.585)	(156)	(3.444)
Exterior	(1.486)	(770)	(93)	(715)	(558)	(28)	(672)
Lucro (Prejuízo) operacional	(2.466)	18.151	(114)	(4.574)	2.881	(259)	3.831
Brasil	(2.244)	17.372	(113)	(4.168)	2.964	(241)	3.958
Exterior	(222)	779	(128)	(406)	(83)	(389)	(127)
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	(1.313)	11.604	(111)	(2.870)	2.162	(233)	2.272
Brasil	(1.099)	10.757	(110)	(2.591)	2.207	(217)	2.316
Exterior	(214)	847	(125)	(279)	(45)	(520)	(44)
EBITDA ajustado do segmento*	34.747	36.654	(5)	13.707	11.863	16	10.313
Brasil	33.559	34.401	(2)	13.619	11.519	18	9.851
Exterior	1.188	2.253	(47)	88	344	(74)	462
Margem do EBITDA do segmento (%)	42	41	1	46	40	6	36
Investimento do segmento	36.104	45.991	(21)	10.400	11.935	(13)	16.093
Brent médio (R\$/bbl)	146,89	174,25	(16)	148,87	159,79	(7)	177,38
Brent médio (US\$/bbl)	41,77	55,39	(25)	45,85	45,57	1	50,26
Preço de venda - Brasil							
Petróleo (US\$/bbl)	37,12	45,04	(18)	41,77	39,86	5	39,76
Preço de venda - Exterior							
Petróleo (US\$/bbl)	43,76	58,25	(25)	42,38	47,24	(10)	55,69
Gás natural (US\$/bbl)	21,98	23,68	(7)	20,51	21,74	(6)	25,84
Produção Petróleo e LGN (mil barris/dia)	2.196	2.232	(2)	2.297	2.223	3	2.234
Brasil	2.111	2.132	(1)	2.219	2.133	4	2.136
Exterior	59	70	(16)	52	63	(17)	69
Exterior não consolidada	26	30	(13)	26	27	(4)	29
Produção Gás natural (mil barris/dia)	567	558	2	572	581	(2)	566
Brasil	479	469	2	503	479	5	476
Exterior	88	89	(1)	69	102	(32)	90
Produção total	2.763	2.790	(1)	2.869	2.804	2	2.800
Lifting cost - Brasil (US\$/barril)							
sem participação governamental	10,78	12,40	(13)	10,82	11,00	(2)	11,24
com participação governamental	15,58	19,62	(21)	15,76	17,37	(9)	16,92
Lifting cost - Brasil (R\$/barril)							
sem participação governamental	37,34	39,16	(5)	34,87	37,64	(7)	40,82
com participação governamental	53,65	63,00	(15)	51,06	58,93	(13)	64,33
Lifting cost - Exterior s/ participação governamental (US\$/barril)	5,43	7,73	(30)	5,12	5,49	(7)	7,21
Participações Governamentais - Brasil	10.160	15.087	(33)	3.548	4.453	(20)	5.021
Royalties	7.108	8.471	(16)	2.723	2.472	10	2.846
Participação Especial	2.916	6.489	(55)	779	1.938	(60)	2.132
Retenção de área	136	127	7	46	43	7	43
Participações Governamentais - Exterior	680	724	(6)	162	244	(34)	276

Tabela 02 - Principais Indicadores de Exploração & Produção

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

Comentário do Desempenho

ABASTECIMENTO

Jan-Set/2016 x Jan-Set/2015

3T-2016 x 2T-2016

Lucro Bruto

O aumento do lucro bruto decorre da redução dos custos com aquisição/transferência de petróleo devido à queda da cotação do *Brent*, da menor participação de óleo importado na carga processada e da menor participação de derivados importados no *mix* das vendas, principalmente diesel. Por outro lado, houve redução do preço da cesta de petróleo exportado. Além disso, a menor atividade econômica e o aumento da colocação de diesel por terceiros reduziram as vendas de derivados no mercado interno.

A redução do lucro bruto deve-se às menores vendas no mercado interno associadas ao aumento do custo do produto vendido, devido à realização de estoques formados à custos mais elevados no trimestre anterior.

Lucro Operacional

O aumento do lucro operacional decorre do maior lucro bruto, parcialmente compensado pela maior despesa com *impairment* e gastos com o novo PIDV.

A redução do lucro operacional deve-se, principalmente, à maior despesa com *impairment* e a redução do lucro bruto.

Desempenho Operacional

Balança Comercial

Melhora no saldo da balança comercial de petróleo em função da redução das importações, devido ao menor volume de processamento e à maior participação percentual de óleo nacional na carga processada.

A menor importação de derivados, especialmente diesel, em função da retração da demanda do mercado interno associada a maior colocação por terceiros, reduziu o *déficit* da balança comercial de derivados.

Melhora no saldo da balança comercial de petróleo em função da maior exportação devido ao crescimento da produção doméstica.

A redução no *déficit* da balança comercial de derivados decorre das menores importações de gasolina e nafta, devido à menor demanda, parcialmente compensada pela redução na exportação, principalmente de óleo combustível.

Indicadores Operacionais de Refino

A carga processada foi 8% inferior, principalmente em função da menor demanda de derivados no mercado interno. O impacto das paradas programadas ocorridas na REPLAN, REPAR e REFAP foram parcialmente compensadas pelo aumento da produção da RNEST em função de melhoria da eficiência operacional.

A carga processada diária foi 4% inferior, principalmente em função da menor demanda de derivados no mercado interno. O impacto da parada programada na REPAR e das paradas não programadas na RLAM e REDUC foram atenuados pela retomada das operações na REFAP.

Custo de Refino

O indicador em dólar foi 2% inferior. Em reais, houve aumento de 8%, devido, principalmente, aos maiores gastos com pessoal decorrente do reajuste salarial concedido no Acordo Coletivo de Trabalho 2015 e à redução da carga processada.

O indicador em dólar foi 9% superior. Em reais, houve aumento de 1% explicado pela provisão do reajuste salarial do ACT 2016 e pelo decréscimo de carga processada, em parte compensado pela redução dos gastos com catalisadores e produtos químicos.

Comentário do Desempenho

	R\$ milhões						
	Período Jan - Set			3T-2016	2T-2016	3T16 X 2T16 (%)	3T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	163.016	181.400	(10)	53.984	55.947	(4)	63.410
Brasil (inclui operações de <i>Trading</i> no exterior)	164.443	177.634	(7)	55.112	56.220	(2)	63.188
Exterior	8.286	10.043	(17)	2.094	3.306	(37)	3.146
Eliminações	(9.713)	(6.277)	(55)	(3.222)	(3.579)	10	(2.924)
Lucro bruto	39.359	32.771	20	11.292	14.081	(20)	10.290
Brasil	39.175	32.095	22	11.273	13.798	(18)	10.119
Exterior	184	676	(73)	19	283	(93)	171
Despesas operacionais	(13.867)	(10.621)	(31)	(7.640)	(3.736)	(104)	(5.517)
Brasil	(13.634)	(10.244)	(33)	(7.626)	(3.618)	(111)	(5.394)
Exterior	(233)	(377)	38	(14)	(118)	88	(123)
Lucro (Prejuízo) operacional	25.492	22.150	15	3.652	10.345	(65)	4.773
Brasil	25.541	21.851	17	3.647	10.180	(64)	4.725
Exterior	(49)	299	(116)	5	165	(97)	48
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	17.600	15.717	12	2.416	7.208	(66)	3.759
Brasil	17.646	15.415	14	2.412	7.048	(66)	3.664
Exterior	(46)	302	(115)	4	160	(98)	95
EBITDA ajustado do segmento*	37.329	28.093	33	10.513	13.398	(22)	6.667
Brasil	37.220	27.649	35	10.467	13.183	(21)	6.561
Exterior	109	444	(75)	46	215	(79)	106
Margem do EBITDA do segmento (%)	23	15	7	19	24	(4)	11
Investimento do segmento	3.017	6.252	(52)	1.240	825	50	2.222
Preço derivados básicos - Mercado Interno (R\$/bbl)	229,73	224,53	2	228,58	228,95	-	228,15
Importação (mil barris/dia)	400	590	(32)	352	359	(2)	531
Importação de petróleo	158	298	(47)	154	122	26	313
Importação de diesel	16	100	(84)	-	-	-	64
Importação de gasolina	33	33	-	7	41	(83)	22
Importação de outros derivados	193	159	21	191	196	(3)	132
Exportação (mil barris/dia)	510	501	2	562	515	9	510
Exportação de petróleo	356	351	1	419	341	23	365
Exportação de derivados	154	150	3	143	174	(18)	145
Exportação (importação) líquida	110	(89)	224	210	156	35	(21)
Indicadores Operacionais - Brasil (mil barris/dia)							
Produção de derivados	1.913	2.049	(7)	1.862	1.919	(3)	2.085
Carga de referência	2.176	2.176	-	2.176	2.176	-	2.176
Fator de utilização do parque de refino (%)	83	90	(8)	80	84	(5)	93
Carga fresca processada	1.800	1.962	(8)	1.745	1.820	(4)	2.013
Carga processada	1.846	2.002	(8)	1.799	1.869	(4)	2.052
Participação do óleo nacional na carga processada (%)	91	86	6	93	91	2	84
Indicadores Operacionais - Exterior (mil barris/dia)							
Carga total processada	132	136	(3)	120	136	(12)	146
Produção de derivados	134	148	(9)	119	138	(14)	150
Carga de referência	200	230	(13)	200	230	(13)	230
Fator de utilização do parque do refino (%)	57	57	-	58	56	4	60
Custo do refino - Brasil							
Custo de refino (US\$/barril)	2,47	2,52	(2)	2,68	2,46	9	2,12
Custo de refino (R\$/barril)	8,66	8,01	8	8,67	8,56	1	7,89
Custo do refino - Exterior (US\$/barril)	3,96	4,01	(1)	3,87	4,00	(3)	4,03
Volume de Vendas (inclui vendas para BR Distribuidora e terceiros)							
Diesel	760	893	(15)	747	769	(3)	918
Gasolina	486	494	(2)	459	487	(6)	483
Óleo combustível	62	95	(35)	51	61	(16)	84
Nafta	146	143	2	156	172	(9)	137
GLP	235	234	-	250	235	6	243
QAV	116	127	(9)	113	110	3	127
Outros	205	206	-	214	204	5	207
Total de derivados mercado interno (mil barris/dia)	2.010	2.192	(8)	1.990	2.038	(2)	2.199

Tabela 03 - Principais Indicadores do Abastecimento

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

Comentário do Desempenho

GÁS & ENERGIA

Jan-Set/2016 x Jan-Set/2015

Lucro Bruto

O maior lucro bruto decorreu da redução dos custos de aquisição, principalmente em função dos menores volumes importados de gás natural e GNL. Esse efeito foi parcialmente compensado pela redução das vendas de gás natural e pela menor receita de geração de energia elétrica devido à melhora do quadro hidrológico do país.

Lucro Operacional

A redução do lucro operacional decorreu principalmente de maiores despesas de vendas devido à provisão de perdas com recebíveis do setor elétrico em 2016 e à reversão de provisão no 1T-2015 e despesa com *impairment*.

Desempenho Operacional

Indicadores Físicos e Financeiros

A redução de 4% nas vendas de energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL) ocorreu devido ao término de contratos.

A redução nas vendas no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) decorreu do término do contrato de 205 MW médios referente ao Leilão de Energia Existente para o 1S-2015.

O decréscimo de 72% no PLD foi reflexo da redução da carga projetada no Sistema Interligado Nacional (SIN) devido à melhora nas condições hidrológicas.

O menor volume de geração de energia decorreu da decisão do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) pelo não despacho por garantia energética de usinas com custo variável unitário acima de limites estabelecidos, pelo menor despacho por Ordem de Mérito devido à melhora nas condições hidrológicas e pela redução da carga projetada no SIN.

Houve redução das vendas de gás natural, principalmente em função da menor demanda termelétrica no período, possibilitando a redução de 63% na importação de GNL e de 9% na importação de gás natural boliviano.

3T-2016 x 2T-2016

O aumento no lucro bruto refletiu a redução do custo total de aquisição de gás natural, com menores volumes de importação de GNL e melhores margens na geração de energia elétrica no 3T-2016.

O prejuízo operacional do 3T-2016 decorreu das despesas com *impairment* e indenização com processo judicial.

Houve redução de 7% no volume de vendas no Ambiente de Contratação Livre.

O aumento da geração de energia de 16% foi causado principalmente pelo maior despacho em virtude da realização dos jogos Olímpicos e Paralímpicos e para acúmulo de créditos de energia para uso futuro.

O incremento de 48% no Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) foi reflexo da piora das condições hidrológicas observadas nos subsistemas do país.

O aumento de 4% na importação de gás boliviano decorreu da maior demanda observada em todos os segmentos de venda de gás natural. Em contrapartida, houve redução de 42% na importação de GNL em função da maior oferta de gás nacional.

Comentário do Desempenho

	R\$ milhões						
	Período Jan - Set			3T-2016	2T-2016	3T16 X 2T16 (%)	3T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	25.007	32.522	(23)	7.856	7.760	1	10.933
Brasil	23.602	31.218	(24)	7.606	7.163	6	10.350
Exterior	1.405	1.304	8	250	597	(58)	583
Lucro bruto	6.494	6.354	2	2.520	2.146	17	2.584
Brasil	6.273	6.127	2	2.481	2.065	20	2.466
Exterior	221	227	(3)	39	81	(52)	118
Despesas operacionais	(4.650)	(3.551)	(31)	(2.670)	(1.246)	(114)	(1.525)
Brasil	(4.570)	(3.485)	(31)	(2.631)	(1.222)	(115)	(1.498)
Exterior	(80)	(66)	(21)	(39)	(24)	(63)	(27)
Lucro (Prejuízo) operacional	1.844	2.803	(34)	(150)	900	(117)	1.059
Brasil	1.703	2.642	(36)	(150)	843	(118)	968
Exterior	141	161	(12)	-	57	(100)	91
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	1.239	1.905	(35)	(63)	545	(112)	680
Brasil	994	1.686	(41)	(84)	433	(119)	589
Exterior	245	219	12	21	112	(81)	91
EBITDA ajustado do segmento*	5.480	5.553	(1)	2.033	1.639	24	1.769
Brasil	5.287	5.345	(1)	2.003	1.574	27	1.661
Exterior	193	208	(7)	30	65	(54)	108
Margem do EBITDA do segmento (%)	22	17	5	26	21	5	16
Investimento do segmento	987	1.964	(50)	336	359	(6)	529
Indicadores Operacionais - Brasil							
Vendas de energia elétrica (ACL) - MW médio	845	878	(4)	807	866	(7)	822
Vendas de energia elétrica (ACR) - MW médio	3.172	3.194	(1)	3.172	3.172	-	3.058
Geração de energia elétrica - MW médio	2.106	4.830	(56)	1.872	1.616	16	4.401
Preço de liquidação das diferenças (PLD) - R\$/MWh	88	319	(72)	117	79	48	202
Importação de GNL (mil barris/dia)	42	112	(63)	19	33	(42)	92
Importação de Gás Natural (mil barris/dia)	183	202	(9)	181	174	4	196

Tabela 04 - Principais Indicadores de Gás & Energia

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

Comentário do Desempenho

DISTRIBUIÇÃO

Jan-Set/2016 x Jan-Set/2015

3T-2016 x 2T-2016

Lucro Bruto

O decréscimo do lucro bruto refletiu o menor volume de vendas no Brasil, em função do menor nível de atividade econômica e da menor demanda de combustíveis para térmicas.

Houve aumento nas margens de comercialização de 3% e no volume de vendas de 2% no Brasil. No entanto, a venda da participação da PESA no exterior resultou numa leve queda do lucro bruto.

Lucro Operacional

No Brasil, a redução do lucro operacional acompanhou a variação apresentada no lucro bruto. No exterior, ocorreu *impairment* dos ativos de distribuição do Chile em decorrência da operação de desinvestimento.

O decréscimo do lucro operacional refletiu o *impairment* dos ativos de distribuição do Chile, parcialmente compensado pelo melhor resultado no Brasil.

Desempenho Operacional

Participação de Mercado - Brasil

A redução do market share é explicada principalmente pela redução das vendas às térmicas (-57%). Adicionalmente, houve reposicionamento das margens decorrente da estratégia de maximização da rentabilidade.

O market share ficou estável no 3T-2016 com manutenção da política de preservação das margens.

Comentário do Desempenho

	R\$ milhões						
	Período Jan - Set			3T-2016	2T-2016	3T16 X 2T16 (%)	3T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	73.749	81.633	(10)	24.300	24.218	-	27.484
Brasil	64.877	71.683	(9)	21.794	21.036	4	23.959
Exterior	8.872	9.950	(11)	2.506	3.182	(21)	3.525
Lucro bruto	5.517	6.046	(9)	1.773	1.804	(2)	1.835
Brasil	4.574	5.138	(11)	1.517	1.431	6	1.535
Exterior	943	908	4	256	373	(31)	300
Despesas operacionais	(5.351)	(5.106)	(5)	(1.827)	(1.537)	(19)	(2.162)
Brasil	(4.372)	(4.403)	1	(1.327)	(1.293)	(3)	(1.916)
Exterior	(979)	(703)	(39)	(500)	(244)	(105)	(246)
Lucro (Prejuízo) operacional	166	940	(82)	(54)	267	(120)	(327)
Brasil	202	735	(73)	190	138	38	(381)
Exterior	(36)	205	(118)	(244)	129	(289)	54
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	131	595	(78)	(28)	184	(115)	(254)
Brasil	185	423	(56)	223	58	284	(296)
Exterior	(54)	172	(131)	(251)	126	(299)	42
EBITDA ajustado do segmento*	902	1.376	(34)	390	411	(5)	(173)
Brasil	535	1.080	(50)	298	250	20	(263)
Exterior	367	296	24	92	161	(43)	90
Margem do EBITDA do segmento (%)	1	2	-	2	2	-	(1)
Investimento do segmento	330	568	(42)	110	121	(9)	192
Participação de Mercado - Brasil	31,4%	35,4%	(4)	30,8%	30,9%	-	35%
Volume de vendas - Brasil (mil barris/dia)							
Diesel	320	381	(16)	332	317	5	380
Gasolina	190	203	(6)	187	187	-	197
Óleo combustível	52	92	(43)	43	50	(14)	81
QAV	50	57	(12)	50	47	6	56
Outros	99	96	3	102	99	3	97
Total de derivados mercado interno	711	829	(14)	714	700	2	811

Tabela 05 - Principais Indicadores da Distribuição

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

Comentário do Desempenho

Liquidez e Recursos de Capital

	R\$ milhões				
	Período Jan - Set				
	2016	2015	3T-2016	2T-2016	3T-2015
Disponibilidades ajustadas* no início do período	100.887	68.946	65.370	80.521	91.636
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no início do período	(3.042)	(24.707)	(2.430)	(2.743)	(10.470)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	97.845	44.239	62.940	77.778	81.166
Recursos gerados pelas atividades operacionais	65.965	61.133	26.715	21.943	21.816
Recursos utilizados em atividades de investimento	(33.168)	(27.644)	(7.891)	(10.759)	(11.566)
Investimentos em área de negócios	(36.346)	(52.810)	(10.267)	(11.153)	(17.977)
Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	2.402	625	2.388	3	13
Investimentos em títulos e valores mobiliários	776	24.541	(12)	391	6.398
(=) Fluxo de caixa líquido	32.797	33.489	18.824	11.184	10.250
Financiamentos líquidos	(49.041)	(3.087)	(11.942)	(19.594)	(11.668)
Captações	43.707	50.049	11.028	25.464	12.577
Amortizações	(92.748)	(53.136)	(22.970)	(45.058)	(24.245)
Participação de acionistas não controladores	34	315	(155)	43	(190)
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(11.575)	24.914	393	(6.471)	20.312
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	70.060	99.870	70.060	62.940	99.870
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no fim do período	2.542	4.366	2.542	2.430	4.366
Disponibilidades ajustadas* no fim do período	72.602	104.236	72.602	65.370	104.236
Reconciliação do Fluxo de caixa livre					
Recursos gerados pelas atividades operacionais	65.965	61.133	26.715	21.943	21.816
Investimentos em área de negócios	(36.346)	(52.810)	(10.267)	(11.153)	(17.977)
Fluxo de caixa livre*	29.619	8.323	16.448	10.790	3.839

Tabela 06 – Liquidez e recursos de capital

Em 30 de setembro de 2016, o saldo de caixa e equivalentes de caixa era R\$ 70.060 milhões e as disponibilidades ajustadas totalizavam R\$ 72.602 milhões. As principais aplicações de recursos em 2016 foram destinadas ao cumprimento do serviço da dívida no período e financiamento dos investimentos em área de negócios. Esses recursos foram parcialmente proporcionados por uma geração de caixa operacional de R\$ 65.965 milhões e captações de R\$ 43.707 milhões. O saldo de disponibilidades ajustadas foi impactado negativamente em 2016 pelo efeito da variação do câmbio sobre as aplicações no exterior.

A geração operacional de caixa de R\$ 65.965 milhões foi principalmente motivada pelas maiores margens de diesel e gasolina, redução dos gastos com participações governamentais no Brasil e com importações de petróleo, derivados e gás natural, além da maior participação do petróleo nacional na carga processada. Estes efeitos foram compensados parcialmente pelos menores preços das exportações de petróleo e derivados, bem como pelo recuo no volume de vendas no Brasil em função da retração da atividade econômica.

Os investimentos nos negócios da Companhia foram de R\$ 36.346 milhões em 2016, um recuo de 31% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo 87% dos investimentos na área de exploração e produção. Apesar dessa redução, a produção de petróleo e gás natural permaneceu estável.

O fluxo de caixa livre foi positivo em R\$ 29.619 milhões em 2016, sendo 3,6 vezes maior que o mesmo período do ano anterior.

De janeiro a setembro de 2016 a Companhia captou R\$ 43.707 milhões, com destaque para a oferta de títulos no mercado de capitais internacional (*Global Notes*), no valor de US\$ 9,75 bilhões e com vencimentos de 5 e 10 anos, para recompra de títulos (*tender offer*) no valor de US\$ 9,3 bilhões. Adicionalmente, foi realizada operação de *sale and leaseback* com o *Industrial and Commercial Bank of China* (ICBC) no valor de US\$ 1 bilhão. Em 30 de setembro de 2016, o prazo médio de vencimento da dívida ficou em 7,33 anos (7,14 anos em 31 de dezembro de 2015).

As amortizações de juros e principal somaram R\$ 92.748 milhões em 2016 e o fluxo nominal (visão caixa) de principal e juros dos financiamentos, por vencimento, é apresentado a seguir:

Vencimento	Consolidado							
	2016	2017	2018	2019	2020	2021 em diante	30.09.2016	31.12.2015
Principal	11.893	25.522	43.869	69.371	53.885	197.048	401.588	497.289
Juros	6.809	23.147	21.930	19.100	14.714	113.378	199.078	230.531
Total	18.702	48.669	65.799	88.471	68.599	310.426	600.666	727.820

Tabela 07 - Fluxo nominal de principal e juros dos financiamentos

* Vide reconciliação de Disponibilidades ajustadas no Endividamento Líquido e definição das Disponibilidades Ajustadas e Fluxo de caixa livre no Glossário.

Comentário do Desempenho

Endividamento consolidado

Em relação a 31.12.2015, o endividamento bruto do Sistema Petrobras recuou 19% e o endividamento líquido reduziu 17%, principalmente em decorrência da apreciação do real em 16,9%.

O endividamento de curto e longo prazo incluem Arrendamentos Mercantis Financeiros no montante de R\$ 56 milhões e R\$ 315 milhões em 30.09.2016, respectivamente (R\$ 73 milhões e R\$ 303 milhões em 31.12.2015).

O índice dívida líquida sobre LTM EBITDA ajustado* recuou de 5,31, em 31.12.2015, para 4,07, em 30.09.2016, devido à redução do endividamento e ao aumento do EBITDA Ajustado.

	R\$ milhões		
	30.09.2016	31.12.2015	Δ%
Endividamento curto prazo	37.101	57.407	(35)
Endividamento longo prazo	361.064	435.616	(17)
Total	398.165	493.023	(19)
Disponibilidades	70.060	97.845	(28)
Títulos públicos federais e Time Deposits (vencimento superior a 3 meses)	2.542	3.042	(16)
Disponibilidades ajustadas*	72.602	100.887	(28)
Endividamento líquido*	325.563	392.136	(17)
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	55%	60%	(5)
Passivo total líquido*	730.604	799.248	(9)
(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	64%	68%	(4)
Índice de Dívida Líquida/LTM EBITDA ajustado*	4,07	5,31	(23)

Tabela 08 – Endividamento consolidado em reais

	U.S.\$ milhões		
	30.09.2016	31.12.2015	Δ%
Endividamento curto prazo	11.429	14.702	(22)
Endividamento longo prazo	111.227	111.560	-
Total	122.656	126.262	(3)
Endividamento líquido	100.291	100.425	-
Prazo médio da dívida (anos)	7,33	7,14	0,19

Tabela 09 – Endividamento consolidado em dólares

	R\$ milhões		
	30.09.2016	31.12.2015	Δ%
Informações sumarizadas sobre financiamentos:			
Por taxa			
Indexados a taxas flutuantes	195.721	243.293	(20)
Indexados a taxas fixas	202.073	249.354	(19)
Total	397.794	492.647	(19)
Por moeda			
Reais	80.078	80.269	-
Dólar	286.608	365.354	(22)
Euro	22.754	33.909	(33)
Outras moedas	8.354	13.115	(36)
Total	397.794	492.647	(19)
Por vencimento			
2016	16.661	57.333	(71)
2017	26.802	44.505	(40)
2018	42.822	62.827	(32)
2019	68.824	88.231	(22)
2020	53.273	60.670	(12)
2021 em diante	189.412	179.081	6
Total	397.794	492.647	(19)

Tabela 10 – Endividamento por taxa, moeda e vencimento

* Vide definição de Disponibilidade ajustadas, Endividamento líquido, Passivo total líquido e LTM EBITDA ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado.

Comentário do Desempenho

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

1. *Impairment* de ativos

Consolidado					
Ativo ou UGC, por natureza	Valor contábil líquido	Valor recuperável	Perda por desvalorização (*) (**)	Perda por desvalorização (*) (**)	Segmento
	Jan-Set/2016			3T-2016	
Campos de produção de óleo e gás no Brasil (diversas UGCs)	36.591	30.406	5.936	5.619	Exploração e Produção, Brasil
Equipamentos vinculados à atividade de produção de óleo e gás e perfuração de poços	2.976	208	2.768	2.720	Exploração e Produção, Brasil
2º trem de refinaria Abreu e Lima - RNEST	8.077	5.546	2.531	2.531	Abastecimento, Brasil
Complexo Petroquímico Suape	3.569	1.558	2.011	2.011	Abastecimento, Brasil
Comperj	1.186	-	1.186	62	Abastecimento, Brasil
UFN III	1.699	1.202	497	497	Gás e Energia, Brasil
Conjunto das Térmicas	8.750	8.280	470	470	Gás e Energia, Brasil
Araucária	638	185	453	453	Gás e Energia, Brasil
Conjunto de Navios da Transpetro	5.685	5.340	345	345	Abastecimento, Brasil
Ativos no Chile	1.825	1.507	318	318	Distribuição, Exterior
Usina de Quixada - CE	90	-	90	90	Biocombustível, Brasil
Outros	999	822	165	176	Diversos
Total	72.085	55.054	16.770	15.292	
Impairment de investimentos em coligadas	1.297	879	417	417	Biocombustível, Brasil

Tabela 11 – *Impairment* de ativos

Em setembro de 2016, a Companhia realizou teste de *impairment*, cujo resultado foi impactado pela apreciação do real, por aumento na taxa de desconto, pela revisão de conjunto de premissas, tais como preço de Brent e taxa de câmbio de longo prazo, e da carteira de investimentos, conforme Plano de Negócios e Gestão 2017-2021, aprovado em 19 de setembro de 2016. As perdas oriundas dos testes realizados foram reconhecidas no resultado do trimestre no montante de R\$ 15.292 milhões nos ativos e R\$ 417 milhões nos investimentos.

No segmento de E&P, o destaque foi para alguns campos de produção de óleo e gás no Brasil, que já haviam sofrido *impairment* em 2015 e que tiveram seus fluxos de caixa mais pressionados pelo câmbio e pelo aumento da taxa de desconto, além da incerteza na entrega dos cascos para os FPSOs P-71, P-72 e P-73. No segmento de Abastecimento, por sua vez, as perdas reconhecidas foram devido, principalmente, à postergação do 2º trem da RNEST para 2023 e à revisão das premissas do plano de negócios do Complexo Petroquímico Suape, como redução do mercado para resinas e câmbio, associadas ao aumento da taxa de desconto.

O aumento da taxa de desconto foi decorrente do maior prêmio de risco para o Brasil em função da perda do grau de investimento (*investment grade*) e do cenário político brasileiro, que afetaram integralmente o período de 12 meses findo em 30 de setembro de 2016.

Para mais detalhes, vide nota explicativa 13 no ITR.

* Constituição e reversão de *impairment*.

** Inclui reversão de *impairment* de ativos classificados como mantidos para venda de R\$ 12 milhões em 2016.

Comentário do Desempenho

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

2. Reconciliação do EBITDA Ajustado

A Companhia divulga o EBITDA ajustado conforme Instrução CVM n.º 527 de 4 de outubro de 2012, calculado como sendo o resultado líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização, além da participação em investimentos e do *impairment*.

Especificamente em 2016, a Companhia optou por acrescentar no cálculo do EBITDA ajustado os efeitos cambiais acumulados de conversão (CTA), reclassificados para resultado, por entender que este item representa variações cambiais acumuladas anteriormente classificadas no patrimônio líquido da Companhia.

O EBITDA ajustado não está previsto nas normas internacionais de contabilidade – IFRS. Além disso, o EBITDA ajustado não deve ser base de comparação com o divulgado por outras empresas e não deve ser considerado como substituto a qualquer outra medida calculada de acordo com o IFRS. A Administração apresenta o EBITDA ajustado como uma informação adicional sobre rentabilidade e deve ser considerado em conjunto com outras medidas e indicadores de performance para um melhor entendimento sobre o desempenho financeiro da Companhia.

O LTM EBITDA ajustado é utilizado para cálculo do índice dívida líquida sobre LTM EBITDA ajustado, que corresponde a uma métrica incluída no Plano de Negócio e Gestão da Companhia.

R\$ milhões	R\$ milhões						
	Período Jan - Set			3T-2016	2T-2016	3T16 X 2T16 (%)	3T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Lucro líquido (Prejuízo)	(15.805)	411	(3.945)	(16.323)	899	(1.916)	(5.025)
Resultado Financeiro Líquido	21.876	23.113	(5)	7.122	6.061	18	11.444
Imposto de renda e contribuição social	(125)	5.522	(102)	(971)	622	(256)	(174)
Depreciação, depleção e amortização	37.314	27.005	38	12.716	11.949	6	9.461
EBITDA	43.260	56.051	(23)	2.544	19.531	(87)	15.706
Resultado de participações em investimentos	(646)	(542)	(19)	140	(398)	135	(200)
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	16.770	1.286	1.204	15.292	1.184	1.192	-
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	3.627	-	-	3.627	-	-	-
EBITDA ajustado	63.011	56.795	11	21.603	20.317	6	15.506
Margem do EBITDA ajustado (%)	30	24	6	31	28	3	19

Tabela 12 – Reconciliação do EBITDA Ajustado

	R\$ milhões	
	Últimos 12 meses até	
	30.09.2016	31.12.2015
Lucro líquido (Prejuízo)	(51.387)	(35.171)
Resultado Financeiro Líquido	26.804	28.041
Imposto de renda e contribuição social	(11.705)	(6.058)
Depreciação, depleção e amortização	48.883	38.574
EBITDA	12.595	25.386
Resultado de participações em investimentos	693	797
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	63.160	47.676
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	3.627	-
EBITDA ajustado	80.075	73.859

Tabela 13 – Reconciliação do LTM EBITDA Ajustado

Comentário do Desempenho

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

3. Hedge Fluxo de Caixa sobre exportações

	R\$ milhões						
	Período Jan - Set			3T-2016	2T-2016	3T16 X 2T16 (%)	3T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Variação Monetária e Cambial Total	42.566	(79.066)	154	(2.189)	23.275	(109)	(54.673)
Variação Cambial Diferida registrada no Patrimônio Líquido	(41.294)	72.586	(157)	2.184	(21.465)	110	49.628
Reclassificação do Patrimônio Líquido para o resultado	(7.534)	(4.193)	(80)	(2.137)	(2.497)	14	(1.862)
Variação Monetária e Cambial, Líquidas	(6.262)	(10.673)	41	(2.142)	(687)	(212)	(6.907)

Tabela 14 – Hedge do Fluxo de Caixa

A queda de reclassificação de despesa de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado decorre, principalmente, do fato de que no 3T-2016, em relação ao trimestre anterior, não ocorreram reclassificações de despesa de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado por conta de exportações previstas que deixaram de ser esperadas/realizadas.

Alterações das expectativas de realização de preços e volumes de exportação em futuras revisões dos planos de negócios podem vir a determinar necessidade de reclassificações adicionais de variação cambial acumulada no patrimônio líquido para resultado. Uma análise de sensibilidade com preço médio do petróleo Brent mais baixo em US\$ 10/barril que o considerado na última revisão do PNG 2017-2021, indicaria a necessidade de reclassificação de aproximadamente R\$ 16 milhões do patrimônio líquido para o resultado.

A expectativa anual de realização do saldo de variação cambial acumulada no patrimônio líquido em 30 de setembro de 2016 é demonstrada a seguir:

	Consolidado								
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 a 2027
Expectativa de realização	(2.329)	(10.106)	(10.495)	(7.187)	(5.273)	(4.423)	(5.078)	(2.393)	7.793
									(39.491)

Tabela 15 – Expectativa de Realização das Exportações

Comentário do Desempenho

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

4. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cujas principais exposições brutas são do real em relação ao dólar norte-americano e do dólar norte-americano em relação ao euro. A partir de meados de maio de 2013 a Companhia estendeu a contabilidade de hedge para proteção de exportações futuras altamente prováveis.

A Companhia designa relações de hedge entre exportações e obrigações em dólares norte-americanos para que os efeitos da proteção cambial natural existentes entre essas operações sejam reconhecidas simultaneamente nas demonstrações contábeis. Com a extensão da contabilidade de hedge, ganhos ou perdas provocados por variações cambiais são acumulados no patrimônio líquido, somente afetando o resultado na medida em que as exportações são realizadas.

Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de empresas controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moedas equivalentes às suas respectivas moedas funcionais.

Em 30 de setembro de 2016, a exposição cambial líquida da Companhia é passiva, sendo a principal a do dólar norte-americano em relação ao euro.

ITENS	R\$ milhões	
	30.09.2016	31.12.2015
Ativo	42.999	67.040
Passivo	(266.954)	(350.695)
Hedge Accounting	191.954	240.222
Total	(32.001)	(43.433)

Tabela 16 – Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

SEGREGAÇÃO POR MOEDA	R\$ milhões	
	30.09.2016	31.12.2015
Real/ Dólar	(613)	2.881
Real/ Euro	(142)	(8.687)
Real/ Libra esterlina	(60)	(73)
Dólar/ Iene japonês	(855)	(2.180)
Dólar/ Euro	(22.719)	(24.988)
Dólar/ Libra esterlina	(7.612)	(10.241)
Peso/ Dólar	-	(145)
Total	(32.001)	(43.433)

Tabela 17 – Segregação dos Ativos e Passivos por moeda

Variação monetária e cambial	R\$ milhões						
	Período Jan - Set			3T-2016	2T-2016	2T16 X 1T16 (%)	3T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Variação cambial Dólar x Euro	(974)	1.551	(163)	(441)	910	(148)	(12)
Variação cambial Real x Dólar	729	(6.355)	111	139	(33)	521	(3.418)
Variação cambial Dólar x Libra Esterlina	1.098	188	484	128	644	(80)	268
Reclassificação do hedge accounting do Patrimônio Líquido para o Resultado	(7.534)	(4.193)	(80)	(2.137)	(2.497)	14	(1.862)
Variação cambial Real x Euro	(230)	(2.507)	91	(4)	32	(113)	(2.029)
Outros	649	643	1	173	257	(33)	146
Variação Monetária e Cambial, Líquidas	(6.262)	(10.673)	41	(2.142)	(687)	(212)	(6.907)

Tabela 18 – Variação Monetária e Cambial

Comentário do Desempenho**INFORMAÇÕES ADICIONAIS****5. Itens especiais**

R\$ milhões						
Jan-Set						
2016	2015		Item do Resultado	3T-2016	2T-2016	3T-2015
(17.187)	(1.286)	<i>Impairment de ativos e de investimentos</i>	Diversos	(15.709)	(1.184)	-
(3.685)	(110)	Programa de incentivo ao desligamento voluntário	Outras receitas (despesas)	(2.472)	(1.220)	(29)
(3.627)	-	Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	Outras receitas (despesas)	(3.627)	-	-
(3.068)	(1.861)	(Perdas)/Ganhos com contingências judiciais	Outras receitas (despesas)	(2.202)	(569)	(1.861)
(1.215)	633	Perdas com recebíveis do setor elétrico	Despesa de vendas	(269)	(506)	(492)
(51)	(822)	Programas de Anistias Estaduais / PRORELIT	Diversos	-	-	(302)
3.242	(153)	Resultado relacionado à abandono de área	Outras receitas (despesas)	3.243	(1)	(61)
227	230	Ressarcimento de valores - Operação Lava Jato	Outras receitas (despesas)	148	79	73
673	464	Ganhos/(Perdas) com alienação de ativos	Outras receitas (despesas)	673	-	-
-	(7.501)	REFIS	Diversos	-	-	(3.128)
(24.691)	(10.406)	Total		(20.215)	(3.401)	(5.800)

Detalhamento do efeito do *impairment* de ativos e de investimentos nos diversos itens de resultado:

(16.770)	(1.286)	Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(15.292)	(1.184)	-
(417)	-	Resultado de participações em investimentos	(417)	-	-
(17.187)	(1.286)	<i>Impairment de ativos e investimentos</i>	(15.709)	(1.184)	-

Detalhamento do efeito da adesão aos Programas de Anistias Estaduais e ao Programa de Redução de Litígios Tributários (PRORELIT) nos diversos itens do resultado:

(42)	(723)	Despesas tributárias	-	-	(282)
(9)	(99)	Despesas financeiras - Juros	-	-	(20)
(51)	(822)	Programas de Anistias Estaduais / PRORELIT	-	-	(302)

Detalhamento do efeito da adesão ao REFIS nos diversos itens do resultado:

-	(5.027)	Despesas tributárias	-	-	(1.955)
-	(2.474)	Despesas financeiras - Juros	-	-	(1.173)
-	(7.501)	REFIS	-	-	(3.128)

Tabela 19 – Itens Especiais

No julgamento da Administração, os itens especiais apresentados acima, embora relacionados aos negócios da Companhia, foram destacados como informação complementar para um melhor entendimento e avaliação do resultado. Tais itens não ocorrem necessariamente em todos os períodos, sendo divulgados quando relevantes.

Comentário do Desempenho

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

6. Resultado das operações do 3T-2016 x 2T-2016:

Receita de vendas de R\$ 70.443 milhões, 1% inferior ao 2T-2016 (R\$ 71.320 milhões) influenciada por:

- redução da receita com atividades no exterior, com destaque para a Petrobras Argentina (PESA); e
- menor volume de venda de gasolina no mercado interno e de exportação de derivados.

Esses fatores foram compensados parcialmente pelo maior volume exportado de petróleo.

Custo dos produtos vendidos de R\$ 47.106 milhões, 3% inferior ao 2T-2016 (R\$ 48.499 milhões), refletindo:

- menores gastos com importações de derivados, de petróleo e de gás natural; e
- redução dos custos com operações no exterior, em grande parte pelo efeito da venda da PESA.

Esses fatores foram compensados parcialmente pelo aumento do volume de petróleo exportado.

Impairment de ativos de R\$ 15.292 milhões (R\$ 1.184 milhões no 2T-2016) decorrente de:

- (i) revisão de projetos na carteira de investimentos contemplados no Plano de Negócios e Gestão – PNG no horizonte de 2017 a 2021;
- (ii) redução da taxa de câmbio e aumento da taxa de desconto; e
- (iii) revisão do conjunto de premissas de médio e longo prazo pela companhia.

Outras despesas operacionais de R\$ 8.741 milhões, 64% superiores ao 2T-2016 (R\$ 5.325 milhões), influenciadas por:

- reclassificação de R\$ 3.627 milhões de perda oriunda da depreciação cambial do peso argentino frente ao dólar, anteriormente reconhecida no patrimônio líquido, a título de ajustes acumulados de conversão – CTA, em decorrência da venda da PESA;
- resultado positivo relacionado a redução do passivo de abandono de R\$ 3.243 milhões, refletindo o aumento da taxa de desconto e da apreciação do real frente ao dólar;
- maior despesa com o novo Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário, pela maior adesão ocorrida nos meses de julho e agosto (R\$ 1.260 milhões);
- provisão para gastos com acordos em ações individuais propostas contra a Petrobras em Nova York (R\$ 1.182 milhões);
- provisão para perdas com adiantamento a fornecedores de cascos de navios FPSO de R\$ 1.128 milhões;
- provisão para assunção de dívidas de fornecedores com subcontratadas pela construção de cascos de navios FPSO no montante de R\$ 931 milhões;
- redução nos gastos com paradas não programadas, principalmente aos relacionados com ociosidade de sondas, (R\$ 825 milhões); e
- ganho de R\$ 673 milhões decorrente da operação de venda da PESA.

Despesas financeiras líquidas de R\$ 7.122 milhões, 18% superiores em relação ao 2T-2016 (R\$ 6.061 milhões), em razão de:

- variação cambial negativa de R\$ 441 milhões devido à depreciação cambial de 1,9% do dólar sobre a exposição passiva líquida em euro no 3T-2016, comparada à variação cambial positiva de R\$ 910 milhões decorrente da apreciação de 3,1% no 2T-2016 (R\$ 1.351 milhões); e
- menor reclassificação da variação cambial acumulada no patrimônio líquido para o resultado pela realização das exportações protegidas no âmbito da contabilidade de *hedge* (R\$ 360 milhões).

O Resultado de participações em investimentos foi influenciado pelo *impairment* sobre investimentos em coligadas no montante de R\$ 417 milhões.

Imposto de renda e contribuição social credores no montante de R\$ 971 milhões, comparados à despesa de R\$ 622 milhões do 2T-2016, devido, principalmente, ao prejuízo do período.

Resultado negativo com acionistas não controladores de R\$ 135 milhões (resultado negativo de R\$ 529 milhões no 2T-2016), refletindo, principalmente, o efeito cambial sobre o endividamento em dólar das entidades estruturadas nos respectivos períodos.

Comentário do Desempenho

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

7. Resultado das operações do Jan-Set/2016 x Jan-Set/2015:

Receita de vendas de R\$ 212.100 milhões, 10% inferior ao período de jan-set/2015 (R\$ 236.535 milhões). ocasionada por:

- redução de 8% da demanda de derivados no mercado interno, refletindo o menor nível de atividade econômica no Brasil, principalmente de diesel, em função do recuo do consumo, e de óleo combustível pela menor geração térmica;
- redução da geração e do preço de energia elétrica, refletindo a melhora nas condições hidrológicas;
- menor volume vendido de gás natural, devido à redução da demanda do setor termelétrico;
- menores preços das exportações de petróleo e de derivados, acompanhando a redução das cotações internacionais; e
- menores receitas das atividades no exterior em função da venda da PESA, bem como pela redução dos preços de venda.

Esses fatores foram compensados parcialmente pelos maiores preços médios de derivados no mercado interno, em grande parte devido às maiores margens de diesel e gasolina.

Custo dos produtos vendidos de R\$ 144.934 milhões, 12% inferior ao período de jan-set/2015 (R\$ 164.808 milhões), refletindo:

- menores gastos com importações de gás natural, de petróleo e de derivados, devido à menor demanda no mercado interno e pelo efeito da redução de 25% na cotação do Brent, compensados parcialmente pela depreciação de 12% na taxa média do real frente ao dólar sobre os custos de aquisição;
- redução de gastos com participações governamentais, influenciados pela redução das cotações internacionais das commodities; e
- redução das atividades no exterior em função da venda da PESA, bem como da retração das cotações internacionais.

Esses fatores foram compensados, em parte, pelos maiores custos com depreciação devido à redução das estimativas de reservas (método de unidades produzidas), atenuados pelo menor saldo de ativos em função das perdas por *Impairment* reconhecidas em 2015.

Despesas de vendas de R\$ 10.774 milhões, 14% superiores ao período de jan-set/2015 (R\$ 9.465 milhões), devido à reversão de perdas com recebíveis do setor elétrico no 1T-2015 (R\$ 1.295 milhões).

Despesas tributárias de R\$ 1.600 milhões, 79% inferiores ao período de jan-set/2015 (R\$ 7.768 milhões), em função, principalmente da adesão aos Programas de Parcelamento Especial de débitos tributários (REFIS) e de Anistias Estaduais em 2015.

Impairment de ativos de R\$ 16.770 milhões (R\$ 1.286 milhões de jan-set/2015) decorrente de:

- (i) revisão de projetos na carteira de investimentos contemplados no Plano de Negócios e Gestão – PNG no horizonte de 2017 a 2021;
- (ii) redução da taxa de câmbio e aumento da taxa de desconto; e
- (iii) revisão do conjunto de premissas, tais como preço de Brent e taxa de câmbio de médio e longo prazo pela companhia.

Outras despesas operacionais de R\$ 18.037 milhões, 78% superiores ao período de jan-set/2015 (R\$ 10.109 milhões), influenciadas por:

- despesas com o novo Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (R\$ 3.685 milhões);
- reclassificação de R\$ 3.627 milhões de perda oriunda da depreciação cambial do peso argentino frente ao dólar, anteriormente reconhecida no patrimônio líquido, a título de ajustes acumulados de conversão – CTA, em decorrência da venda da PESA;
- maiores despesas com paradas não programadas e gastos pré-operacionais, principalmente com ociosidade de sondas (R\$ 2.838 milhões);
- provisão para gastos com acordos em ações individuais propostas contra a Petrobras em Nova York (R\$ 1.182 milhões); e
- maiores despesas com contingências judiciais, principalmente com processos fiscais, tributários e cíveis (R\$ 1.072 milhões).

Essas despesas foram parcialmente compensadas por:

- resultado positivo relacionado a redução do passivo de abandono de R\$ 3.242 milhões, refletindo o aumento da taxa de desconto e da apreciação do real frente ao dólar; e
- ganho de R\$ 673 milhões decorrente do resultado da operação de venda da PESA.

Despesas financeiras líquidas de R\$ 21.876 milhões, 5% inferior em relação ao período de jan-set/2015 (R\$ 23.113 milhões), em razão de:

Comentário do Desempenho

- Menor variação cambial negativa em R\$ 4.411 milhões ocasionada por:
 - (i) variação cambial do real sobre a exposição passiva líquida em dólar, positiva em R\$ 3.743 milhões, decorrente da apreciação de 16,9% do real e líquida da reclassificação da variação cambial acumulada no patrimônio líquido para o resultado pela realização das exportações protegidas no âmbito da contabilidade de hedge;
 - (ii) menor variação cambial negativa do real em relação ao euro, devido à redução da exposição passiva líquida nessa moeda (R\$ 2.277 milhões);
 - (iii) variação cambial negativa de R\$ 974 milhões decorrente da depreciação cambial de 3,3% do dólar sobre a exposição passiva líquida em euro, comparada à variação cambial positiva de R\$ 1.551 milhões em função da apreciação de 8,1% no período de jan-set/2015 (R\$ 2.525 milhões);
 - (iv) maior variação cambial positiva em R\$ 910 milhões, decorrente da apreciação de 12% do dólar sobre a exposição passiva em libra;
- Acréscimo de R\$ 2.800 milhões nas despesas financeiras, refletindo:
 - (i) maior endividamento médio, decorrente da depreciação da cotação média do real frente ao dólar (R\$ 4.088 milhões), líquido de encargos financeiros capitalizados;
 - (ii) aumento da atualização de juros sobre passivo de abandono (R\$ 1.147 milhões);
 - (iii) reconhecimento, em 2015, de juros sobre despesas tributárias de IOF (R\$ 1.418 milhões) e de IRRF (R\$ 1.113 milhões).

Imposto de renda e contribuição social credores no montante de R\$ 125 milhões comparados à despesa de R\$ 5.522 milhões devido, principalmente, ao prejuízo do período.

Resultado negativo com acionistas não controladores de R\$ 1.529 milhões (resultado positivo de R\$ 1.691 milhões no período de jan-set/2015), refletindo, principalmente, o efeito cambial sobre o endividamento em dólar das entidades estruturadas nos respectivos períodos.

Comentário do Desempenho**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS****Demonstração do Resultado – Consolidado**

	R\$ milhões				
	Período Jan - Set				
	2016	2015	3T-2016	2T-2016	3T-2015
Receita de vendas	212.100	236.535	70.443	71.320	82.239
Custo dos produtos e serviços vendidos	(144.934)	(164.808)	(47.106)	(48.499)	(58.484)
Lucro bruto	67.166	71.727	23.337	22.821	23.755
Vendas	(10.774)	(9.465)	(3.333)	(3.690)	(3.855)
Gerais e administrativas	(8.537)	(8.228)	(3.041)	(2.844)	(2.754)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(4.647)	(4.637)	(1.859)	(1.641)	(2.234)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(1.501)	(1.730)	(491)	(507)	(556)
Tributárias	(1.600)	(7.768)	(612)	(446)	(3.055)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(16.770)	(1.286)	(15.292)	(1.184)	-
Outras receitas (despesas), líquidas	(18.037)	(10.109)	(8.741)	(5.325)	(5.256)
	(61.866)	(43.223)	(33.369)	(15.637)	(17.710)
Lucro (Prejuízo) operacional	5.300	28.504	(10.032)	7.184	6.045
Receitas financeiras	2.841	3.215	1.191	764	1.866
Despesas financeiras	(18.455)	(15.655)	(6.171)	(6.138)	(6.403)
Var. monetárias e cambiais	(6.262)	(10.673)	(2.142)	(687)	(6.907)
Resultado financeiro líquido	(21.876)	(23.113)	(7.122)	(6.061)	(11.444)
Resultado de participações em investimentos	646	542	(140)	398	200
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	(15.930)	5.933	(17.294)	1.521	(5.199)
Imposto de renda e contribuição social	125	(5.522)	971	(622)	174
Lucro líquido (Prejuízo)	(15.805)	411	(16.323)	899	(5.025)
Atribuível aos:					
Acionistas Petrobras	(17.334)	2.102	(16.458)	370	(3.759)
Acionistas não controladores	1.529	(1.691)	135	529	(1.266)
	(15.805)	411	(16.323)	899	(5.025)

Comentário do Desempenho

Balanco Patrimonial – Consolidado

ATIVO	R\$ milhões	
	30.09.2016	31.12.2015
Circulante	144.753	169.581
Caixa e equivalentes de caixa	70.060	97.845
Títulos e valores mobiliários	2.542	3.047
Contas a receber, líquidas	16.953	22.659
Estoques	27.627	29.057
Impostos e contribuições	8.709	10.732
Ativos classificados como mantidos para venda	12.623	595
Outros ativos circulantes	6.239	5.646
Não Circulante	658.453	730.554
Realizável a L. Prazo	61.226	74.879
Contas a receber, líquidas	11.959	14.327
Títulos e valores mobiliários	297	342
Depósitos judiciais	11.474	9.758
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.543	23.490
Impostos e contribuições	10.845	11.017
Adiantamento a fornecedores	4.655	6.395
Outros ativos realizáveis a longo prazo	10.453	9.550
Investimentos	12.955	13.772
Imobilizado	573.386	629.831
Intangível	10.886	12.072
Total do Ativo	803.206	900.135
PASSIVO	R\$ milhões	
	30.09.2016	31.12.2015
Circulante	82.830	111.572
Fornecedores	17.334	24.888
Financiamentos	37.101	57.407
Impostos e contribuições	10.276	13.549
Salários, férias, encargos e participações	8.261	5.085
Planos de pensão e saúde	2.753	2.556
Passivos associados a ativos classificados como mantidos para venda	472	488
Outras contas e despesas a pagar	6.633	7.599
Não Circulante	458.360	530.633
Financiamentos	361.064	435.616
Imposto de renda e contribuição social diferidos	888	906
Planos de pensão e saúde	51.527	47.618
Provisão para desmantelamento de áreas	30.533	35.728
Provisão para processos judiciais	12.787	8.776
Outras contas e despesas a pagar	1.561	1.989
Patrimônio Líquido	262.016	257.930
Capital Social realizado	205.432	205.432
Reservas de lucros e outras	54.103	49.299
Participação dos acionistas não controladores	2.481	3.199
Total do passivo	803.206	900.135

Comentário do Desempenho

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

	R\$ milhões				
	Período Jan - Set		3T-2016	2T-2016	3T-2015
	2016	2015			
Lucro líquido (Prejuízo) do período	(15.805)	411	(16.323)	899	(5.025)
(+) Ajustes	81.770	60.722	43.038	21.044	26.841
Depreciação, depleção e amortização	37.314	27.005	12.716	11.949	9.461
Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financiamentos e outras	22.204	22.823	7.608	5.845	10.952
Resultado de participações em investimentos	(646)	(542)	140	(398)	(200)
Reclassificação do ajuste acumulado de conversão	3.627	-	3.627	-	-
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	1.695	566	458	734	542
Resultado com alienações, baixas de ativos, áreas devolvidas e projetos cancelados	894	1.034	659	133	1.223
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	(4.682)	2.824	(1.980)	(1.289)	(988)
Baixa de poços secos e/ou subcomerciais	3.325	3.418	1.516	1.231	1.755
Perda na recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	16.770	1.286	15.292	1.184	-
Ajuste ao valor de mercado dos estoques	1.195	883	(55)	74	845
Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	6.010	5.055	1.987	2.018	1.687
Variação dos estoques	(1.293)	(843)	848	(468)	1.811
Variação de contas a receber	3.165	273	181	(600)	616
Variação depósitos judiciais	(1.734)	(1.678)	(450)	(901)	266
Variação de fornecedores	(5.312)	(2.402)	(341)	(1.196)	54
Variação de planos de pensão e de saúde	(1.728)	(1.601)	(498)	(792)	(479)
Variação de impostos, taxas e contribuições	308	5.515	489	2.039	(1.654)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(895)	(1.581)	(316)	(308)	(404)
Variação de outros ativos e passivos	1.553	(1.313)	1.157	1.789	1.354
(=) Recursos gerados pelas atividades operacionais	65.965	61.133	26.715	21.943	21.816
(-) Recursos utilizados em atividades de investimento	(33.168)	(27.644)	(7.891)	(10.759)	(11.566)
Investimentos em área de negócios	(36.346)	(52.810)	(10.267)	(11.153)	(17.977)
Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	2.402	625	2.388	3	13
Investimentos em títulos e valores mobiliários	776	24.541	(12)	391	6.398
(=) Fluxo de caixa líquido	32.797	33.489	18.824	11.184	10.250
(-) Recursos gerados pelas atividades de financiamento	(49.007)	(2.772)	(12.097)	(19.551)	(11.858)
Captações	43.707	50.049	11.028	25.464	12.577
Amortizações de principal	(73.772)	(37.727)	(17.584)	(39.090)	(18.281)
Amortizações de juros	(18.976)	(15.409)	(5.386)	(5.968)	(5.964)
Participação de acionistas não controladores	34	315	(155)	43	(190)
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(11.575)	24.914	393	(6.471)	20.312
(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período	(27.785)	55.631	7.120	(14.838)	18.704
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	97.845	44.239	62.940	77.778	81.166
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	70.060	99.870	70.060	62.940	99.870

Comentário do Desempenho

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – Jan-Set/2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Receita de vendas	83.370	163.016	25.007	612	73.749	-	(133.654)	212.100
Intersegmentos	79.530	46.033	6.404	587	1.100	-	(133.654)	-
Terceiros	3.840	116.983	18.603	25	72.649	-	-	212.100
Custo dos produtos e serviços vendidos	(64.610)	(123.657)	(18.513)	(683)	(68.232)	-	130.761	(144.934)
Lucro bruto	18.760	39.359	6.494	(71)	5.517	-	(2.893)	67.166
Despesas	(21.226)	(13.867)	(4.650)	(186)	(5.351)	(16.818)	232	(61.866)
Vendas	(397)	(4.863)	(2.208)	(4)	(3.569)	13	254	(10.774)
Gerais e administrativas	(952)	(1.076)	(567)	(61)	(663)	(5.217)	(1)	(8.537)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(4.647)	-	-	-	-	-	-	(4.647)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(652)	(144)	(46)	(2)	(1)	(656)	-	(1.501)
Tributárias	(259)	(169)	(585)	(7)	(91)	(489)	-	(1.600)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(8.909)	(6.073)	(1.446)	(24)	(318)	-	-	(16.770)
Outras receitas (despesas), líquidas	(5.410)	(1.542)	202	(88)	(709)	(10.469)	(21)	(18.037)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	(2.466)	25.492	1.844	(257)	166	(16.818)	(2.661)	5.300
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(21.876)	-	(21.876)
Resultado de participações em investimentos	149	520	338	(386)	25	-	-	646
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	(2.317)	26.012	2.182	(643)	191	(38.694)	(2.661)	(15.930)
Imposto de renda e contribuição social	839	(8.667)	(627)	88	(57)	7.644	905	125
Lucro líquido (prejuízo)	(1.478)	17.345	1.555	(555)	134	(31.050)	(1.756)	(15.805)
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	(1.313)	17.600	1.239	(555)	131	(32.680)	(1.756)	(17.334)
Acionistas não controladores	(165)	(255)	316	-	3	1.630	-	1.529
	(1.478)	17.345	1.555	(555)	134	(31.050)	(1.756)	(15.805)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – Jan-Set/2015

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Receita de vendas	89.254	181.400	32.522	526	81.633	-	(148.800)	236.535
Intersegmentos	85.713	56.153	5.088	488	1.358	-	(148.800)	-
Terceiros	3.541	125.247	27.434	38	80.275	-	-	236.535
Custo dos produtos e serviços vendidos	(61.811)	(148.629)	(26.168)	(587)	(75.587)	-	147.974	(164.808)
Lucro bruto	27.443	32.771	6.354	(61)	6.046	-	(826)	71.727
Despesas	(9.292)	(10.621)	(3.551)	(116)	(5.106)	(15.048)	511	(43.223)
Vendas	(525)	(4.803)	(547)	(5)	(4.125)	23	517	(9.465)
Gerais e administrativas	(1.018)	(980)	(585)	(74)	(674)	(4.896)	(1)	(8.228)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(4.637)	-	-	-	-	-	-	(4.637)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(683)	(284)	(138)	(25)	(3)	(597)	-	(1.730)
Tributárias	(445)	(2.162)	(1.007)	(3)	(84)	(4.067)	-	(7.768)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(336)	(365)	(585)	-	-	-	-	(1.286)
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.648)	(2.027)	(689)	(9)	(220)	(5.511)	(5)	(10.109)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	18.151	22.150	2.803	(177)	940	(15.048)	(315)	28.504
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(23.113)	-	(23.113)
Resultado de participações em investimentos	(349)	1.085	305	(347)	(22)	(130)	-	542
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	17.802	23.235	3.108	(524)	918	(38.291)	(315)	5.933
Imposto de renda e contribuição social	(6.172)	(7.532)	(953)	60	(320)	9.287	108	(5.522)
Lucro líquido (prejuízo)	11.630	15.703	2.155	(464)	598	(29.004)	(207)	411
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	11.604	15.717	1.905	(464)	595	(27.048)	(207)	2.102
Acionistas não controladores	26	(14)	250	-	3	(1.956)	-	(1.691)
	11.630	15.703	2.155	(464)	598	(29.004)	(207)	411

Comentário do Desempenho

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 3T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Receita de vendas	30.073	53.984	7.856	167	24.300	-	(45.937)	70.443
Intersegmentos	28.842	14.412	2.174	160	349	-	(45.937)	-
Terceiros	1.231	39.572	5.682	7	23.951	-	-	70.443
Custo dos produtos e serviços vendidos	(22.175)	(42.692)	(5.336)	(190)	(22.527)	-	45.814	(47.106)
Lucro bruto	7.898	11.292	2.520	(23)	1.773	-	(123)	23.337
Despesas	(12.472)	(7.640)	(2.670)	(49)	(1.827)	(8.747)	36	(33.369)
Vendas	(99)	(1.522)	(724)	(1)	(1.091)	62	42	(3.333)
Gerais e administrativas	(297)	(355)	(187)	(18)	(224)	(1.960)	-	(3.041)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(1.859)	-	-	-	-	-	-	(1.859)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(214)	(41)	(14)	-	(1)	(221)	-	(491)
Tributárias	(138)	(32)	(195)	(2)	(7)	(238)	-	(612)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(8.556)	(4.948)	(1.446)	(24)	(318)	-	-	(15.292)
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.309)	(742)	(104)	(4)	(186)	(6.390)	(6)	(8.741)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	(4.574)	3.652	(150)	(72)	(54)	(8.747)	(87)	(10.032)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(7.122)	-	(7.122)
Resultado de participações em investimentos	141	(41)	134	(384)	9	1	-	(140)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	(4.433)	3.611	(16)	(456)	(45)	(15.868)	(87)	(17.294)
Imposto de renda e contribuição social	1.556	(1.242)	51	25	18	533	30	971
Lucro líquido (prejuízo)	(2.877)	2.369	35	(431)	(27)	(15.335)	(57)	(16.323)
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	(2.870)	2.416	(63)	(431)	(28)	(15.425)	(57)	(16.458)
Acionistas não controladores	(7)	(47)	98	-	1	90	-	135
	(2.877)	2.369	35	(431)	(27)	(15.335)	(57)	(16.323)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 2T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Receita de vendas	29.622	55.947	7.760	217	24.218	-	(46.444)	71.320
Intersegmentos	27.700	16.064	2.100	208	372	-	(46.444)	-
Terceiros	1.922	39.883	5.660	9	23.846	-	-	71.320
Custo dos produtos e serviços vendidos	(21.598)	(41.866)	(5.614)	(245)	(22.414)	-	43.238	(48.499)
Lucro bruto	8.024	14.081	2.146	(28)	1.804	-	(3.206)	22.821
Despesas	(5.143)	(3.736)	(1.246)	(19)	(1.537)	(4.079)	123	(15.637)
Vendas	(131)	(1.579)	(1.049)	(1)	(1.009)	(41)	120	(3.690)
Gerais e administrativas	(314)	(328)	(181)	(20)	(217)	(1.784)	-	(2.844)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(1.641)	-	-	-	-	-	-	(1.641)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(229)	(35)	(11)	-	-	(232)	-	(507)
Tributárias	(59)	6	(220)	(3)	(46)	(124)	-	(446)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(59)	(1.125)	-	-	-	-	-	(1.184)
Outras receitas (despesas), líquidas	(2.710)	(675)	215	5	(265)	(1.898)	3	(5.325)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	2.881	10.345	900	(47)	267	(4.079)	(3.083)	7.184
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(6.061)	-	(6.061)
Resultado de participações em investimentos	107	186	148	(45)	9	(7)	-	398
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	2.988	10.531	1.048	(92)	276	(10.147)	(3.083)	1.521
Imposto de renda e contribuição social	(980)	(3.517)	(306)	16	(91)	3.207	1.049	(622)
Lucro líquido (prejuízo)	2.008	7.014	742	(76)	185	(6.940)	(2.034)	899
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	2.162	7.208	545	(76)	184	(7.619)	(2.034)	370
Acionistas não controladores	(154)	(194)	197	-	1	679	-	529
	2.008	7.014	742	(76)	185	(6.940)	(2.034)	899

Comentário do Desempenho

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – Jan-Set/2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais (Perdas)/Ganhos c/processos judiciais, administrativos e arbitrais	(5.146) (1.296)	(193) (272)	(124) (444)	- (2)	- (926)	(9) (2.300)	- -	(5.472) (5.240)
Plano de pensão e saúde (inativos)	-	-	-	-	-	(3.717)	-	(3.717)
Gastos com PIDV	(1.621)	(868)	(144)	-	9	(1.061)	-	(3.685)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	(3.627)	-	(3.627)
Provisão para assunção de dívidas de fornecedores com subcontratadas	(931)	-	-	-	-	-	-	(931)
Resultado c/alienações/baixas de ativos; áreas devolvidas e projetos cancelados (*)	(1.247)	(221)	(42)	-	8	608	-	(894)
Relações institucionais e projetos culturais	(13)	(12)	(1)	-	(43)	(568)	-	(637)
Despesas operacionais c/termelétricas	-	-	(275)	-	-	-	-	(275)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(41)	(43)	(15)	-	(3)	(111)	-	(213)
Perdas sobre multas aplicadas	(21)	(40)	(1)	-	-	(93)	-	(155)
Ressarcimentos de gastos referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	-	227	-	227
Subvenções e assistências governamentais	12	86	299	14	-	2	-	413
Contratos de Ship / Take or Pay	(1)	-	658	-	-	-	-	657
Gastos/Ressarcimentos c/operações em parcerias de E&P	1.645	-	-	-	-	-	-	1.645
Resultado relacionado a abandono de áreas	3.242	-	-	-	-	-	-	3.242
Outras	8	21	291	(100)	246	180	(21)	625
	(5.410)	(1.542)	202	(88)	(709)	(10.469)	(21)	(18.037)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – Jan-Set/2015

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais (Perdas)/Ganhos c/processos judiciais, administrativos e arbitrais	(1.931) (140)	(462) (1.228)	(223) (17)	- -	- (170)	(18) (1.431)	- -	(2.634) (2.986)
Plano de pensão e saúde (inativos)	-	-	-	-	-	(2.842)	-	(2.842)
Gastos com PIDV	(25)	(26)	(51)	(4)	1	(5)	-	(110)
Resultado c/alienações/baixas de ativos; áreas devolvidas e projetos cancelados	(599)	49	(505)	-	29	(8)	-	(1.034)
Relações institucionais e projetos culturais	(56)	(45)	(4)	-	(127)	(819)	-	(1.051)
Despesas operacionais c/termelétricas	-	-	(301)	-	-	-	-	(301)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(47)	(55)	(15)	-	(1)	(119)	-	(237)
Perdas sobre multas aplicadas	(24)	(321)	(6)	-	-	(553)	-	(904)
Ressarcimentos de gastos referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	-	230	-	230
Subvenções e assistências governamentais	14	14	2	-	-	8	-	38
Contratos de Ship / Take or Pay	(8)	-	484	-	-	-	-	476
Gastos/Ressarcimentos c/operações em parcerias de E&P	989	-	-	-	-	-	-	989
Resultado relacionado a abandono de áreas	(153)	-	-	-	-	-	-	(153)
Outras	332	47	(53)	(5)	48	46	(5)	410
	(1.648)	(2.027)	(689)	(9)	(220)	(5.511)	(5)	(10.109)

* Inclui perdas sobre adiantamento a fornecedores, no montante de R\$ 1.128 no E&P, conforme nota explicativa 13.3 no ITR.

Comentário do Desempenho

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 3T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais	(1.203)	(58)	(35)	-	-	(2)	-	(1.298)
(Perdas)/Ganhos c/processos judiciais, administrativos e arbitrais	(638)	(119)	(411)	(2)	(234)	(1.263)	-	(2.667)
Plano de pensão e saúde (inativos)	-	-	-	-	-	(1.239)	-	(1.239)
Gastos com PIDV	(1.056)	(601)	(94)	-	-	(721)	-	(2.472)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	(3.627)	-	(3.627)
Provisão para assunção de dívidas de fornecedores com subcontratadas	(931)	-	-	-	-	-	-	(931)
Resultado c/alienações/baixas de ativos; áreas devolvidas e projetos cancelados (*)	(1.177)	(74)	(1)	-	1	591	-	(660)
Relações institucionais e projetos culturais	(1)	(3)	-	-	(18)	(183)	-	(205)
Despesas operacionais c/termelétricas	-	-	(67)	-	-	-	-	(67)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(5)	(9)	(4)	-	-	(37)	-	(55)
Perdas sobre multas aplicadas	-	13	-	-	-	(26)	-	(13)
Ressarcimentos de gastos referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	-	148	-	148
Subvenções e assistências governamentais	4	33	101	5	-	1	-	144
Contratos de Ship / Take or Pay	(3)	-	301	-	-	-	-	298
Gastos/Ressarcimentos c/operações em parcerias de E&P	523	-	-	-	-	-	-	523
Resultado relacionado a abandono de áreas	3.243	-	-	-	-	-	-	3.243
Outras	(65)	76	106	(7)	65	(32)	(6)	137
	(1.309)	(742)	(104)	(4)	(186)	(6.390)	(6)	(8.741)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 2T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais	(1.964)	(99)	(57)	-	-	(3)	-	(2.123)
(Perdas)/Ganhos c/processos judiciais, administrativos e arbitrais	(623)	(118)	(28)	1	(338)	(322)	-	(1.428)
Plano de pensão e saúde (inativos)	-	-	-	-	-	(1.239)	-	(1.239)
Gastos com PIDV	(535)	(267)	(75)	-	4	(339)	-	(1.212)
Resultado c/alienações/baixas de ativos; áreas devolvidas e projetos cancelados	(30)	(116)	(3)	(1)	1	16	-	(133)
Relações institucionais e projetos culturais	(4)	(4)	(1)	-	(16)	(169)	-	(194)
Despesas operacionais c/termelétricas	-	-	(102)	-	-	-	-	(102)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(18)	(16)	(5)	-	(2)	(37)	-	(78)
Perdas sobre multas aplicadas	(19)	(40)	(1)	-	-	(28)	-	(88)
Ressarcimentos de gastos referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	-	79	-	79
Subvenções e assistências governamentais	4	31	190	9	-	-	-	234
Contratos de Ship / Take or Pay	2	-	253	-	-	-	-	255
Gastos/Ressarcimentos c/operações em parcerias de E&P	577	-	-	-	-	-	-	577
Resultado relacionado a abandono de áreas	(1)	-	-	-	-	-	-	(1)
Outras	(99)	(46)	44	(4)	86	144	3	128
	(2.710)	(675)	215	5	(265)	(1.898)	3	(5.325)

Comentário do Desempenho

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 30.09.2016

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Ativo	448.332	169.890	65.282	1.955	20.234	116.250	(18.737)	803.206
Circulante	16.131	33.040	13.958	191	9.682	86.125	(14.374)	144.753
Não circulante	432.201	136.850	51.324	1.764	10.552	30.125	(4.363)	658.453
Realizável a longo prazo	24.170	10.593	3.345	12	3.454	23.853	(4.201)	61.226
Investimentos	5.110	4.696	1.654	1.424	50	21	-	12.955
Imobilizado	395.117	120.845	45.272	328	6.320	5.666	(162)	573.386
Em operação	289.118	106.233	38.833	318	5.396	4.476	(162)	444.212
Em construção	105.999	14.612	6.439	10	924	1.190	-	129.174
Intangível	7.804	716	1.053	-	728	585	-	10.886

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.12.2015

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Ativo	483.396	177.631	76.023	1.885	20.588	154.065	(13.453)	900.135
Circulante	14.215	35.247	10.398	176	8.979	112.715	(12.149)	169.581
Não circulante	469.181	142.384	65.625	1.709	11.609	41.350	(1.304)	730.554
Realizável a longo prazo	25.250	9.309	5.303	12	3.355	32.792	(1.142)	74.879
Investimentos	7.054	3.431	1.781	1.339	134	33	-	13.772
Imobilizado	428.447	128.982	57.300	358	7.296	7.610	(162)	629.831
Em operação	310.761	112.470	47.611	317	6.175	5.798	(162)	482.970
Em construção	117.686	16.512	9.689	41	1.121	1.812	-	146.861
Intangível	8.430	662	1.241	-	824	915	-	12.072

* Inclui perdas sobre adiantamento a fornecedores, no montante de R\$ 1.128 no E&P, conforme nota explicativa 13.3 no ITR.

Comentário do Desempenho

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – Jan-Set/2016

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI -DADO
Lucro líquido (prejuízo)	(1.478)	17.345	1.555	(555)	134	(31.050)	(1.756)	(15.805)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	21.876	-	21.876
Imposto de renda/Contribuição social	(839)	8.667	627	(88)	57	(7.644)	(905)	(125)
Depreciação, depleção e amortização	28.304	5.764	2.190	18	418	620	-	37.314
EBITDA	25.987	31.776	4.372	(625)	609	(16.198)	(2.661)	43.260
Participação em investimentos	(149)	(520)	(338)	386	(25)	-	-	(646)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	8.909	6.073	1.446	24	318	-	-	16.770
Realização ajuste acumul. conversão	-	-	-	-	-	3.627	-	3.627
EBITDA ajustado*	34.747	37.329	5.480	(215)	902	(12.571)	(2.661)	63.011

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – Jan-Set/2015

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI -DADO
Lucro líquido (prejuízo)	11.630	15.703	2.155	(464)	598	(29.004)	(207)	411
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	23.113	-	23.113
Imposto de renda/Contribuição social	6.172	7.532	953	(60)	320	(9.287)	(108)	5.522
Depreciação, depleção e amortização	18.167	5.578	2.165	22	436	637	-	27.005
EBITDA	35.969	28.813	5.273	(502)	1.354	(14.541)	(315)	56.051
Participação em investimentos	349	(1.085)	(305)	347	22	130	-	(542)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	336	365	585	-	-	-	-	1.286
EBITDA ajustado*	36.654	28.093	5.553	(155)	1.376	(14.411)	(315)	56.795

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 3T-2016

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI -DADO
Lucro líquido (prejuízo)	(2.877)	2.369	35	(431)	(27)	(15.335)	(57)	(16.323)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	7.122	-	7.122
Imposto de renda/Contribuição social	(1.556)	1.242	(51)	(25)	(18)	(533)	(30)	(971)
Depreciação, depleção e amortização	9.725	1.913	737	5	126	210	-	12.716
EBITDA	5.292	5.524	721	(451)	81	(8.536)	(87)	2.544
Participação em investimentos	(141)	41	(134)	384	(9)	(1)	-	140
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	8.556	4.948	1.446	24	318	-	-	15.292
Realização ajuste acumul. conversão	-	-	-	-	-	3.627	-	3.627
EBITDA ajustado*	13.707	10.513	2.033	(43)	390	(4.910)	(87)	21.603

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 2T-2016

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI -DADO
Lucro líquido (prejuízo)	2.008	7.014	742	(76)	185	(6.940)	(2.034)	899
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	6.061	-	6.061
Imposto de renda/Contribuição social	980	3.517	306	(16)	91	(3.207)	(1.049)	622
Depreciação, depleção e amortização	8.923	1.928	739	2	144	213	-	11.949
EBITDA	11.911	12.459	1.787	(90)	420	(3.873)	(3.083)	19.531
Participação em investimentos	(107)	(186)	(148)	45	(9)	7	-	(398)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	59	1.125	-	-	-	-	-	1.184
EBITDA ajustado*	11.863	13.398	1.639	(45)	411	(3.866)	(3.083)	20.317

* Vide definições de EBITDA Ajustado no Glossário

Comentário do Desempenho

Glossário

ACL – Ambiente de Contratação Livre no sistema elétrico.

ACR – Ambiente de Contratação Regulada no sistema elétrico.

ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

Carga de referência ou capacidade instalada de processamento primário – Carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, no final do período, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e órgãos ambientais.

Carga fresca processada – Volume diária de petróleo processado no país utilizado para o cálculo do fator de utilização do parque de refino.

Carga processada – Volumes diário de petróleo e LGN processados no país.

CTA – *Cumulative translation adjustment*. O montante acumulado de variações cambiais reconhecido no patrimônio líquido deve ser transferido para demonstração do resultado no momento da alienação do investimento.

Disponibilidades ajustadas – Somatório de disponibilidades e investimentos em títulos governamentais e aplicações financeiras no exterior em *time deposits* de instituições financeiras de primeira linha com vencimentos superiores a 3 meses a partir da data de aplicação, considerando a expectativa de realização desses investimentos no curto prazo. A medida disponibilidades ajustadas não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com a de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

EBITDA Ajustado – Somatório do EBITDA, participações em investimentos, *impairment* e realização de ajustes acumulados de conversão – CTA.

Endividamento líquido – Endividamento bruto subtraído das disponibilidades ajustadas. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

Entidades Estruturadas Consolidadas – Entidades que foram designadas de modo que direitos de voto ou similares não sejam o fator determinante para a decisão de quem controla a entidade. A Petrobras não tem participação acionária em certas entidades estruturadas que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Companhia, porém o controle é determinado pelo poder que tem sobre suas atividades operacionais relevantes. Como não há participação acionária, o resultado oriundo de certas entidades estruturadas consolidadas é atribuível aos acionistas não controladores na demonstração de resultado, sendo desconsiderado do resultado atribuível aos acionistas da Petrobras.

Fator de utilização do parque de refino (%) – Relação entre a carga fresca processada e a carga de referência.

Fluxo de caixa livre – Recursos gerados pelas atividades operacionais subtraídos dos investimentos em áreas de negócio. A medida fluxo de caixa livre não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

GLP – Gás liquefeito de petróleo.

GNL – Gás natural liquefeito.

Indicadores Operacionais – Indicadores utilizados para gestão dos negócios. Não são revisados pelo auditor independente.

LGN – Líquido de Gás Natural.

Lifting Cost – Indicador de custo de extração de petróleo e gás natural.

LTM EBITDA Ajustado – Somatório dos últimos 12 meses (*Last Twelve Months*) do EBITDA Ajustado.

Lucro Líquido(Prejuízo) por Ação – Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

Margem Operacional – Margem operacional calculada com base no lucro (prejuízo) operacional, excluindo do cálculo a baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente.

Margem do EBITDA ajustado – EBITDA ajustado dividido pela receita de vendas.

Participação de mercado – Relação entre as vendas do segmento de Distribuição e o total do mercado. A partir de 2015, o cálculo foi revisado para não mais contemplar as vendas entre distribuidoras. Adicionalmente, passamos a atualizar o indicador em aderência à revisão dos valores históricos efetuados pela ANP e Sindicom. Os trimestres anteriores foram recalculados pelo novo critério, para fins de comparação.

Passivo total líquido – Passivo total subtraído das disponibilidades ajustadas.

PESA – Petrobras Argentina S.A..

PLD (Preços de liquidação das diferenças) – Preços de energia elétrica no mercado spot calculados semanalmente e ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do mercado em questão.

Preço de Venda do Petróleo no País – Média dos preços de exportação e preços internos de transferência da área de E&P para a área de Abastecimento.

Produção de Gás Natural no Brasil – Produção de gás natural no país, excluindo gás liquefeito e incluindo gás reinjetado.

QAV – Querosene de aviação.

Resultado por Área de Negócio – Resultados dos diferentes segmentos de negócio da Companhia. A Petrobras é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás natural transferida da área de Exploração e Produção para outras áreas de negócio da Companhia. Na apuração dos resultados por área de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e entre empresas do Sistema Petrobras, além das transferências entre áreas de negócio valoradas por preços internos definidos através de metodologias fundamentadas em parâmetros de mercado. Em 28 de abril de 2016, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou os ajustes estatutários de acordo com a nova estrutura organizacional da companhia e seu novo modelo de gestão e governança, com o objetivo de alinhar a organização à nova realidade do setor de óleo e gás e priorizar a rentabilidade e disciplina de capital. O novo modelo de gestão não prevê a descontinuidade de negócios da Companhia, porém envolve unificação de atividades.

Em 30 de junho de 2016, a apresentação de informações segmentadas reflete a estrutura de avaliação da alta administração em relação aos desempenhos e alocação de recursos dos negócios. Diante dos ajustes na estrutura organizacional e no modelo de governança e gestão, poderá vir a ser reavaliada, caso entenda-se necessário, a fim de aprimorar a análise da gestão de negócios.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

1. A companhia e suas operações

A Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras dedica-se, diretamente ou por meio de suas subsidiárias e controladas (denominadas, em conjunto, "Petrobras" ou a "companhia" ou "Sistema Petrobras"), à pesquisa, lavra, refino, processamento, comércio e transporte de petróleo proveniente de poço, de xisto ou de outras rochas, de seus derivados, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos, além das atividades vinculadas à energia, podendo promover pesquisa, desenvolvimento, produção, transporte, distribuição e comercialização de todas as formas de energia, bem como quaisquer outras atividades correlatas ou afins. A sede da companhia está localizada no Rio de Janeiro - RJ.

2. Base de apresentação das informações contábeis intermediárias

As informações contábeis intermediárias consolidadas estão sendo apresentadas de acordo com o IAS 34 – Demonstrações Intermediárias, emitido pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e com as práticas contábeis adotadas no Brasil para demonstrações intermediárias (CPC 21 – R1).

As informações contábeis intermediárias individuais estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para demonstrações intermediárias (CPC 21 – R1) e não apresentam diferenças em relação às consolidadas.

Essas informações contábeis intermediárias são apresentadas com as alterações relevantes ocorridas no período, sem a repetição de determinadas notas explicativas previamente divulgadas, e consideram as informações consolidadas, que no entendimento da administração proporcionam uma visão abrangente da posição patrimonial e financeira da companhia e do desempenho de suas operações, complementadas por algumas informações individuais da controladora. Portanto, tais informações contábeis devem ser lidas em conjunto com as demonstrações contábeis anuais da companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, que contemplam o conjunto completo de notas explicativas.

O Conselho de Administração da companhia, em reunião realizada em 10 de novembro de 2016, autorizou a divulgação destas informações trimestrais.

2.1. Uso de estimativas

Na elaboração das informações contábeis é necessário utilizar estimativas para certos ativos, passivos e outras transações. Essas estimativas incluem: reservas de petróleo e gás natural, depreciação, depleção e amortização, *impairment*, benefícios de pensão e outros benefícios pós-emprego, processos judiciais e contingências, custos com obrigações de desmantelamento de áreas, tributos diferidos sobre o lucro, contabilidade de *hedge* de fluxo de caixa de exportação e perdas em crédito de liquidação duvidosa. Embora a Administração utilize premissas e julgamentos, revisados periodicamente, os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

3. "Operação Lava Jato" e seus reflexos na companhia

A companhia reconheceu, no terceiro trimestre de 2014, uma baixa no montante de R\$ 6.194 (R\$ 4.788 na Controladora) de gastos capitalizados, referente a valores que a Petrobras pagou adicionalmente na aquisição de ativos imobilizados em períodos anteriores. Para mais informações sobre a baixa, veja nota três das demonstrações contábeis anuais auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



Na preparação das demonstrações contábeis do período findo em 30 de setembro de 2016, a companhia considerou todas as informações disponíveis, não tendo identificado nenhuma informação adicional que impactasse a metodologia de cálculo adotada e consequentemente o registro contábil de baixas complementares. A companhia monitorou as investigações da "Operação Lava Jato", efetuadas pelas autoridades brasileiras e pela investigação interna independente conduzida por escritórios de advocacia. Como resultado, não foram identificadas novas informações que alterassem a baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente que fora reconhecida no terceiro trimestre de 2014, ou impactasse de forma relevante a metodologia adotada pela companhia. A Petrobras continuará monitorando as investigações para obter informações adicionais e avaliar seu potencial impacto sobre os ajustes realizados.

Em 15 de julho de 2016, o Ministério da Transparência, Fiscalização e Controle (MTFC), o Ministério Público Federal (MPF), a Advocacia Geral da União (AGU) e a SBM Offshore assinaram um acordo de leniência prevendo o ressarcimento de US\$ 342 milhões pela empresa holandesa, cabendo à Petrobras o montante de US\$ 328 milhões. Para a integral vigência do acordo, conforme previsto em cláusula específica, o MPF submeteu o texto à apreciação da 5ª Câmara de Coordenação e Revisão e Combate à Corrupção do Ministério Público Federal, que em 01 de setembro de 2016, não homologou o acordo de leniência firmado e determinou o seu retorno para adequação dos seus termos. Esta decisão foi objeto de recursos da AGU e do MPF, ainda pendentes de julgamento.

No período findo em 30 de setembro de 2016 foram reconhecidos o ressarcimento de gastos referentes à Operação Lava Jato no montante de R\$ 227 (R\$ 230 até 31 de dezembro de 2015), sendo recebido o montante de R\$ 81 e constituído recebível no montante de R\$ 146 (montante recebido em 07 de novembro de 2016), em função de novo acordo de colaboração premiada. Estes recursos foram reconhecidos como outras despesas líquidas.

À medida que as investigações da "Operação Lava Jato" resultem em novos acordos de leniência com os membros do cartel ou acordos de colaboração com indivíduos que concordem em devolver recursos, a Petrobras poderá ter direito a receber ao menos uma parte de tais montantes. Estes valores serão reconhecidos como outras despesas líquidas quando recebidos.

4. Base de consolidação

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações trimestrais da Petrobras e de suas controladas, operações em conjunto e entidades estruturadas consolidadas.

A companhia não apresentou alterações significativas no conjunto de empresas consolidadas no período findo em 30 de setembro de 2016, exceto pela controlada Petrobras Argentina (PESA) alienada em 27 de julho de 2016 conforme nota explicativa 9.2.

5. Práticas contábeis

As práticas contábeis e os métodos de cálculo utilizados na preparação dessas informações trimestrais consolidadas são os mesmos adotados na preparação das demonstrações contábeis anuais da companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.



Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

6. Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários

Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado	
	30.09.2016	31.12.2015
Caixa e bancos	1.320	3.157
Aplicações financeiras de curto prazo		
- No País		
Fundos de investimentos DI e operações compromissadas	8.322	3.599
Outros fundos de investimentos	57	42
	8.379	3.641
- No exterior		
<i>Time deposits</i>	13.751	51.842
<i>Auto Invest</i> e contas remuneradas	32.210	34.471
Títulos do Tesouro Americano	10.060	-
Outras aplicações financeiras	4.340	4.734
	60.361	91.047
Total das aplicações financeiras de curto prazo	68.740	94.688
Total de caixa e equivalentes de caixa	70.060	97.845

Os fundos de investimentos no país têm seus recursos aplicados em títulos públicos federais brasileiros. As aplicações no exterior são compostas por *time deposits* com prazos de até três meses contados a partir da data de aquisição, por outras aplicações em contas remuneradas com liquidez diária e outros instrumentos de renda fixa de curto prazo, que incluem títulos do tesouro americano.

Títulos e valores mobiliários

	30.09.2016			31.12.2015		
	País	Exterior	Total	País	Exterior	Total
Para negociação	2.542	-	2.542	3.042	-	3.042
Disponíveis para venda	8	-	8	21	5	26
Mantidos até o vencimento	289	-	289	271	50	321
Total	2.839	-	2.839	3.334	55	3.389
Circulante	2.542	-	2.542	3.042	5	3.047
Não circulante	297	-	297	292	50	342

Os títulos para negociação referem-se principalmente a investimentos em títulos públicos federais brasileiros. Estes investimentos financeiros possuem prazos de vencimento superiores a três meses e, em sua maioria, são apresentados no ativo circulante em função da expectativa de realização ou vencimento no curto prazo.

7. Contas a receber

7.1. Contas a receber, líquidas

	Consolidado	
	30.09.2016	31.12.2015
Clientes		
Terceiros	20.707	28.358
Partes relacionadas		
Investidas (nota explicativa 18.5)	1.736	2.085
Recebíveis do setor elétrico (nota explicativa 7.4)	15.835	13.335
Contas petróleo e álcool - créditos junto ao Governo Federal	871	857
Outras	5.365	6.625
	44.514	51.260
Perdas em créditos de liquidação duvidosa - PCLD	(15.602)	(14.274)
Total	28.912	36.986
Circulante	16.953	22.659
Não circulante	11.959	14.327

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***7.2. Contas a receber vencidos - Terceiros**

	Consolidado	
	30.09.2016	31.12.2015
Até 3 meses	555	1.229
De 3 a 6 meses	300	701
De 6 a 12 meses	1.404	3.135
Acima de 12 meses	8.434	6.775
Total	10.693	11.840

7.3. Movimentação das perdas em créditos de liquidação duvidosa – PCLD

	Consolidado	
	30.09.2016	31.12.2015
Saldo inicial	14.274	8.956
Adições	2.207	7.133
Baixas	(10)	(41)
Reversões	(418)	(2.476)
Ajuste Acumulado de Conversão	(451)	702
Saldo final	15.602	14.274
Circulante	6.437	6.599
Não circulante	9.165	7.675

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

**7.4. Contas a receber – Setor Elétrico (Sistema Isolado de Energia)**

	Consolidado								30.09.2016
	31.12.2015	Faturamen- tos	Recebimen- tos	Transferên- cias(*)	Constituição	Reversão	PCLD Transferên- cias(*)	Atualização Monetária	
Partes relacionadas (Sistema Eletrobras)									
AME(**)	7.793	1.294	(1.910)	2.316	(1.090)	83	(1.255)	709	7.940
Ceron(***)	1.111	172	(218)	-	-	-	-	114	1.179
Outros	302	257	(267)	-	(57)	40	-	33	308
Subtotal	9.206	1.723	(2.395)	2.316	(1.147)	123	(1.255)	856	9.427
Terceiros									
Cigás	558	1.751	(623)	(2.316)	(153)	-	1.255	1	473
Outros	168	843	(963)	-	(193)	155	-	8	18
Subtotal	726	2.594	(1.586)	(2.316)	(346)	155	1.255	9	491
Contas a receber líquido	9.932	4.317	(3.981)	-	(1.493)	278	-	865	9.918
 Contas a receber - Sistema Eletrobras (-) PCLD	 13.335 (4.129)	 1.723 -	 (2.395) -	 2.316 -	 - (1.147)	 - 123	 - (1.255)	 856 -	 15.835 (6.408)
Subtotal	9.206	1.723	(2.395)	2.316	(1.147)	123	(1.255)	856	9.427
 Contas a receber - Terceiros (-) PCLD	 3.018 (2.292)	 2.594 -	 (1.586) -	 (2.316) -	 - (346)	 - 155	 - 1.255	 9 -	 1.719 (1.228)
Subtotal	726	2.594	(1.586)	(2.316)	(346)	155	1.255	9	491
Total de contas a receber (-) PCLD	16.353 (6.421)	4.317 -	(3.981) -	- -	- (1.493)	- 278	- -	865 -	17.554 (7.636)
Contas a receber líquido	9.932	4.317	(3.981)	-	(1.493)	278	-	865	9.918

(*) Transferência de recebíveis vencidos da Cigás para AME, conforme previsto no contrato comercial de compra e venda de gás natural (contratos upstream e downstream) entre Petrobras, Cigás e AME.

(**) Amazonas Distribuidora de Energia

(***) Centrais Elétricas do Norte

A companhia fornece óleo combustível e gás natural, entre outros produtos, para usinas de geração termoeletrica (controladas da Eletrobras), concessionárias estaduais e produtores independentes de energia (PIEs) que compõem o sistema isolado de energia e abrangem principalmente os estados da região norte do país. Este sistema corresponde ao serviço público de distribuição de energia elétrica que, em sua configuração normal, não esteja eletricamente conectado ao Sistema Interligado Nacional (SIN), por razões técnicas ou econômicas.

Uma parcela significativa dos recursos utilizados para a liquidação financeira dos referidos ativos é oriunda do fundo setorial denominado Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), que tem como uma de suas finalidades principais o reembolso parcial dos custos de aquisição dos combustíveis utilizados para a geração de energia elétrica no sistema isolado de energia. Contudo, diversas alterações ocorridas na legislação, no decorrer do tempo, com destaque para a MP 579/2012 que introduziu ajustes relevantes na origem dos recursos utilizados para subsidiar a geração de energia pelas usinas dos sistemas isolados, impuseram restrições que reduziram os valores ressarcidos pela CCC às usinas termelétricas do sistema isolado, que por sua vez, passaram a efetuar pagamentos menores do que aqueles devidos à companhia pelo fornecimento de combustíveis para geração de energia elétrica, aumentando a inadimplência das distribuidoras que operavam neste setor.

A fim de regularizar esta situação, a companhia intensificou negociações com as concessionárias estaduais, PIEs, empresas privadas e controladas da Eletrobras e em 31 de dezembro de 2014, foram celebrados contratos de confissão de dívida no montante de R\$ 8.601, abrangendo débitos vencidos até 30 de novembro de 2014, atualizados pela SELIC, com pagamentos em 120 parcelas mensais e sucessivas a partir de fevereiro de 2015, dos quais R\$ 7.380 possuíam garantia real. Esta confissão de dívida encontra-se adimplente em 30 de setembro de 2016.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



Para mitigar os efeitos do agravamento da inadimplência das empresas do setor, foi publicado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), a Resolução Normativa nº 679, de 1º de setembro de 2015, visando dar celeridade na liberação dos recursos para os supridores de combustível, devido à possibilidade de reembolso preliminar de até 75% do valor médio das faturas dos últimos três meses diretamente pela CCC aos agentes credores.

Com a mudança proposta acima, esperava-se um maior equilíbrio financeiro das distribuidoras do sistema isolado, o que de fato não ocorreu, acarretando um aumento da inadimplência. Consequentemente, no exercício de 2015, a companhia constituiu uma provisão para crédito de liquidação duvidosa (PCLD) no montante de R\$ 1.876, líquido de reversão, para os fornecimentos vencidos ou a vencer, sem garantias reais a partir de 1º de dezembro de 2014 cujos recebimentos não ocorreram.

No período findo em 30 de setembro de 2016, a companhia reconheceu PCLD, no montante de R\$ 1.215, relativa principalmente a novos fornecimentos de: (i) óleo combustível por ordem judicial (liminar) no 1º trimestre de 2016; e (ii) gás natural, principalmente no 2º e 3º trimestres de 2016. Neste contexto, a Petrobras adotou as seguintes medidas:

- cobrança judicial de recebíveis vencidos da Amazonas Distribuidora de Energia (AME), Eletrobras e Cigás pelo fornecimento de gás natural;
- cobrança judicial de recebíveis vencidos das empresas do Sistema Eletrobras (Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima) referentes ao fornecimento de óleo combustível pela BR Distribuidora;
- suspensão parcial do fornecimento de gás;
- suspensão de fornecimento de óleo combustível a prazo, exceto quando a companhia é obrigada a fornecer em função de liminar; e
- inscrição pela Petrobras de controladas da Eletrobras no cadastro de inadimplentes do setor público federal do Banco Central - BACEN e exclusivamente a Amazonas Distribuidora de Energia (AME) no cadastro de inadimplentes da ANEEL.

8. Estoques

	Consolidado	
	30.09.2016	31.12.2015
Petróleo	10.974	11.305
Derivados de petróleo	8.757	8.613
Intermediários	2.353	2.390
Gás Natural e GNL ^(*)	314	989
Biocombustíveis	611	616
Fertilizantes	84	239
Total de produtos	23.093	24.152
Materiais, suprimentos e outros	4.579	4.967
Total	27.672	29.119
Circulante	27.627	29.057
Não circulante	45	62

(*) GNL - Gás Natural Liquefeito

Os estoques consolidados são apresentados deduzidos de provisão, para ajuste ao seu valor realizável líquido, no montante de R\$ 63 (R\$ 607 em 31 de dezembro de 2015), sendo estes ajustes decorrentes, principalmente, de oscilações nas cotações internacionais do petróleo e seus derivados. No período de janeiro a setembro de 2016, a provisão reconhecida no resultado, como custo dos produtos e serviços vendidos, foi de R\$ 1.195 (R\$ 883 no período de janeiro a setembro de 2015).

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



Parcela dos estoques de petróleo e/ou derivados foi dada como garantia dos Termos de Compromisso Financeiro – TCF, assinados com a Petros, no valor de R\$ 6.419 (R\$ 6.711 em 31 de dezembro de 2015), conforme nota explicativa 21.1.

9. Venda de ativos

Os Planos de Negócios e Gestão preveem parcerias e desinvestimentos, sendo a carteira dinâmica, pois o desenvolvimento das transações depende das condições negociais e de mercado, podendo sofrer alterações em função do ambiente externo e da análise contínua dos negócios da companhia. Por essa razão, para a companhia, a condição para a classificação como mantido para venda somente é alcançada quando a alienação for aprovada pelo Conselho de Administração.

9.1. Rescisão do contrato de venda dos campos de Bijupirá e Salema (BJS)

Em 26 de fevereiro de 2016, foram rescindidos pela Petro Rio S.A. os contratos assinados com a companhia em 1º de julho de 2015, relativos à venda da participação de 20% nas concessões dos campos de Bijupirá e Salema (BJS) e na empresa holandesa BJS Oil Operations B.V. (BJSOO BV). Desta forma, os valores relativos a estes ativos foram transferidos para o ativo imobilizado e para provisão para desmantelamento de áreas, no montante de R\$ 527 e R\$ 493, respectivamente, acrescidos de juros.

Após a reclassificação de mantidos para venda para ativo imobilizado, os referidos ativos tiveram recalculada sua depreciação histórica e tiveram sua recuperabilidade avaliada, resultando no reconhecimento de perdas por *impairment*, no primeiro trimestre de 2016, conforme nota explicativa 13.

9.2. Venda da Petrobras Argentina

Em 12 de maio de 2016, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a venda da totalidade de sua participação na Petrobras Participaciones S.L. – “PPSL”, empresa do Sistema Petrobras detentora de 67,19% do capital da Petrobras Argentina S.A. – PESA, para a Pampa Energía.

Em 27 de julho de 2016 foi efetuado o pagamento de US\$ 897 milhões pela Pampa Energía, ainda sujeito a ajustes de preço, tendo sido apurado ganho de R\$ 673 (registrado em outras despesas líquidas), com a alienação do investimento. Adicionalmente, em decorrência desta operação, foi reclassificada para resultado, como outras despesas líquidas, a perda de R\$ 3.627, oriunda da depreciação cambial do peso argentino frente ao dólar, acumulada desde a aquisição do investimento e anteriormente reconhecida no patrimônio líquido como ajuste acumulado de conversão conforme nota explicativa 22.2.

Em 28 de outubro de 2016, conforme previsto na negociação, foi concluída a transação de compra de 33,6% da concessão de Rio Neuquen, na Argentina, e de 100% do ativo de Colpa Caranda, na Bolívia, por um valor total de US\$ 56 milhões, após ajustes para o ativo de Colpa Caranda.

9.3. Venda dos ativos de distribuição no Chile

Em 22 de julho de 2016, foi assinado com a Southern Cross Group, o contrato de compra e venda (*Sale and Purchase Agreement – SPA*) de 100% da Petrobras Chile Distribución Ltda (PCD), detida através da Petrobras Caribe Ltda.

O valor estimado da entrada de caixa é de US\$ 464 milhões, considerando recursos oriundos da distribuição do excedente de caixa, previamente ao encerramento da transação (*closing*), valores a serem pagos pela Southern Cross no dia do fechamento do negócio e ajuste de preço estimado a ser desembolsado em até 65 dias úteis após o encerramento.

Em decorrência da aprovação da Administração da companhia para esta alienação, os ativos foram reclassificados para mantidos para venda e avaliados ao valor estimado de venda, resultando no reconhecimento de perdas por *impairment*, conforme nota explicativa 13.1.1 (letra j).

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)*

A conclusão da transação está sujeita ao cumprimento de determinadas condições precedentes, estabelecidas no contrato e comuns a esse tipo de operação, que deverão ocorrer no prazo de três a quatro meses.

9.4. Venda de participação no Bloco Exploratório BM-S-8

Em 28 de julho de 2016, o Conselho de Administração aprovou a venda por US\$ 2,5 bilhões do total de sua participação (equivalente a 66%) no bloco exploratório BM-S-8 onde está localizada a área de Carará, no pré-sal da Bacia de Santos, para a Statoil Brasil Óleo e Gás LTDA. A primeira parcela, correspondente a 50% do valor total (US\$ 1,25 bilhão), será paga no fechamento da operação. O restante do valor será pago em parcelas contingentes, que estão relacionadas a eventos futuros, como por exemplo, a celebração do Acordo de Individualização da Produção. Em 08 de setembro de 2016, o Conselho Administrativo de Defesa econômica - CADE aprovou sem restrições o processo de venda e em 10 de novembro de 2016, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP aprovou a operação.

9.5. Venda de Participação na Nova Transportadora do Sudeste

Em 22 de setembro de 2016, o Conselho de Administração da companhia aprovou a venda de 90% das ações da Nova Transportadora do Sudeste (NTS), após reestruturação societária prevista para que a NTS concentre ativos de transporte do Sudeste (Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo), para a Brookfield Infrastructure Partners (BIP) e suas afiliadas, através de um Fundo de Investimento em Participações (FIP), cujos demais cotistas são British Columbia Investment Management Corporation (BCIMC), CIC Capital Corporation (subsidiária integral da China Investment Corporation - CIC) e GIC Private Limited (GIC).

O valor total da oferta é de US\$ 5,19 bilhões, sendo que US\$ 3,55 bilhões refere-se a 90% da participação societária na NTS e US\$ 1,64 bilhão refere-se a liquidação integral da dívida que atualmente a NTS detém com a PGT, subsidiária indireta da Petrobras. O FIP irá subscrever debêntures conversíveis de emissão da NTS para a substituição da dívida. A primeira parcela de US\$ 4,34 bilhões, correspondente a 84% do valor total, será paga no fechamento da operação e a parcela restante US\$ 850 milhões, no quinto ano, reajustado por uma taxa fixa anual, conforme Contrato de Compra e Venda.

A conclusão da transação está sujeita à aprovação da Assembleia Geral da Petrobras e a determinadas condições precedentes usuais, incluindo a autorização pelos órgãos reguladores competentes.

9.6. Ativos classificados como mantidos para venda

	Consolidado				
	30.09.2016			31.12.2015	
	E&P	Distribuição	Gás & Energia	Total	Total
Ativos classificados como mantidos para venda ^(*)					
Caixa e Equivalentes de Caixa	-	641	-	641	11
Contas a receber	-	221	-	221	43
Estoques	-	204	-	204	-
Investimentos	-	87	-	87	-
Imobilizado	1.350	603	9.315	11.268	541
Outros	-	81	121	202	-
Total	1.350	1.837	9.436	12.623	595
Passivos associados a ativos classificados como mantidos para venda ^(*)					
Fornecedores	-	225	-	225	-
Financiamentos	-	-	-	-	488
Provisão para desmantelamento de área	-	28	-	28	-
Outros	-	75	144	219	-
Total	-	328	144	472	488

^(*) Em 30 de setembro de 2016, os valores referem-se, principalmente, aos ativos e passivos transferidos pela venda da Petrobras Chile Distribución LTDA (PCD), da Nova Transportadora do Sudeste e Bloco BM-S-8.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

**10. Investimentos****10.1. Mutação dos investimentos (Controladora)**

	Saldo em 31.12.2015	Aportes de capital	Transações de capital	Resultado de participação em investi- mentos (*)	Ajuste acumulado de conversão (CTA)	Outros resultados abrangentes	Dividendos	Reorganiza- ções, redução de capital e outros (**)	Saldo em 30.09.2016
Controladas									
PNBV	76.324	1.505	33	(897)	(13.716)	-	-	-	63.249
BR Distribuidora	9.703	-	-	(273)	-	-	-	-	9.430
TAG	2.832	538	-	3.088	-	3.137	-	(2.799)	6.796
Transpetro	5.095	-	-	414	(245)	-	(948)	-	4.316
PB-LOG	3.093	-	-	363	-	-	(214)	-	3.242
PIB BV	6.491	-	-	(6.438)	2.546	19	-	-	2.618
PBIO	1.124	686	-	(507)	(34)	261	-	-	1.530
Logigás	1.100	-	-	360	-	-	(148)	-	1.312
Liquigás	1.051	-	-	155	-	-	(89)	-	1.117
Gaspetro	950	-	-	82	-	-	(21)	31	1.042
Termomacaé Ltda	717	-	-	25	-	-	(36)	-	706
Breitner	609	-	-	14	-	-	12	-	635
Citepe	562	554	-	(1.116)	-	-	-	-	-
Petroquímica Suape	378	433	-	(811)	-	-	-	-	-
Outras Controladas	1.517	6	-	(350)	55	-	(25)	(34)	1.169
Operações em conjunto	223	-	-	48	-	-	(17)	-	254
Empreendimentos controlados em conjunto	280	-	-	68	-	(4)	(25)	-	319
Coligadas									
Braskem S.A.	3.142	-	-	371	(31)	1.038	(90)	-	4.430
Demais coligadas	325	-	-	58	-	-	(55)	-	328
Controladas, operações/empreendimentos em conjunto e coligadas	115.516	3.722	33	(5.346)	(11.425)	4.451	(1.656)	(2.802)	102.493
Outros investimentos	20	-	-	-	-	-	-	(1)	19
Total dos Investimentos	115.536	3.722	33	(5.346)	(11.425)	4.451	(1.656)	(2.803)	102.512
Provisão para perda em controladas				(485)	-	-			
Resultado de participações em investimentos e outros resultados abrangentes				(5.831)	(11.425)	4.451			

(*) Inclui lucros não realizados de transações entre empresas.

(**) Valor da TAG contempla montante registrado em ativos classificados como mantidos para venda da NTS.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

**10.2. Mutação dos investimentos (Consolidado)**

	Saldo em 31.12.2015	Aportes de capital	Resultado de Participação em investimentos (*)	Ajuste acumulado de conversão (CTA)	Outros resultados abrangentes	Dividendos	Reorganiza- ções, redução de capital e outros	Saldo em 30.09.2016
Petrobras Oil & Gas B.V. - PO&G	6.031	-	132	(993)	-	(177)	-	4.993
Braskem S.A.	3.142	-	371	(31)	1.038	(90)	-	4.430
Distribuidoras Estaduais de Gás Na- tural	980	-	176	-	-	(75)	-	1.081
Investidas na Venezuela	851	-	(6)	(80)	-	-	(765)	-
Guarani S.A.	759	268	(325)	(34)	257	-	(92)	833
Nova Fronteira Bionergia	465	-	80	-	-	-	-	545
Outras Investidas do Setor Petro- químico	176	-	42	-	-	(21)	-	197
Compañia Mega S.A. - MEGA	174	-	60	(35)	-	(109)	-	90
Compañia de Inversiones de Energia S.A. - CIESA	170	-	9	(25)	-	(5)	(149)	-
UEG Araucária	169	-	13	-	-	(23)	-	159
Demais empresas	810	74	65	(134)	-	(74)	(165)	576
Outros Investimentos	45	-	-	2	-	-	4	51
Total	13.772	342	617	(1.330)	1.295	(574)	(1.167)	12.955

(*) Não contempla o valor de R\$ 29 referente ao efeito das investidas da PESA, que foram alienadas conforme nota explicativa 9.2.

10.3. Investimentos em empresas com ações negociadas em bolsas

Empresa	Lote de mil ações		Tipo	Cotação em bolsa de valores (R\$ por ação)		Valor de mercado	
	30.09.2016	31.12.2015		30.09.2016	31.12.2015	30.09.2016	31.12.2015
Controlada indireta Petrobras Argentina (*)	-	1.356.792	ON	-	2,38	-	3.229
						-	3.229
Coligada Braskem S.A.	212.427	212.427	ON	22,99	15,91	4.884	3.380
Braskem S.A.	75.762	75.762	PNA	25,11	27,62	1.902	2.093
						6.786	5.473

(*) Este investimento foi alienado, conforme nota explicativa 9.2.

O valor de mercado para essas ações não reflete, necessariamente, o valor de realização de um lote representativo de ações.

Braskem S.A. - Investimento em coligada com ações negociadas em bolsas de valores

A Braskem é uma companhia de capital aberto, com ações negociadas em bolsas de valores no Brasil e no exterior. Com base nas cotações de mercado no Brasil, em 30 de setembro de 2016, a participação da Petrobras nas ações ordinárias (47% do total) e nas ações preferenciais (22% do total) da Braskem, foi avaliada em R\$ 6.786. Entretanto, apenas aproximadamente 3% das ações ordinárias dessa investida são de titularidade de não signatários do Acordo de Acionistas e sua negociação é extremamente limitada.

Considerando a relação operacional entre a Petrobras e a Braskem, em 31 de dezembro de 2015, foi realizado teste de recuperabilidade do investimento nessa coligada com base em seu valor em uso, proporcional à participação da companhia no valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados da Braskem, representando fluxos futuros de dividendos e outras distribuições da investida. As avaliações de recuperabilidade não indicaram a existência de perdas por *impairment*.

As principais estimativas utilizadas nas projeções de fluxo de caixa para determinar o valor em uso da Braskem, foram apresentadas na nota explicativa 14, das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2015.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

**11. Imobilizado****11.1. Por tipo de ativos**

	Consolidado				Controladora	
	Terrenos, edificações e benfeitorias	Equipamentos e outros bens	Ativos em construção (*)	Gastos c/exploração e desenvolvimento (campos produtores de petróleo e gás)	Total	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2015	21.341	260.297	140.627	158.725	580.990	437.150
Adições	657	4.396	60.263	1.745	67.061	50.464
Constituição/revisão de estimativa de desmantelamento de áreas	-	-	-	15.932	15.932	16.511
Juros capitalizados	-	-	5.842	-	5.842	4.767
Baixas	(27)	(192)	(6.184)	(1.455)	(7.858)	(5.994)
Transferências	4.006	28.814	(54.132)	27.668	6.356	664
Depreciação, amortização e depleção	(1.528)	(21.241)	-	(15.296)	(38.065)	(27.642)
Impairment - constituição	(928)	(14.981)	(11.489)	(20.324)	(47.722)	(33.597)
Impairment - reversão	1	42	21	90	154	116
Ajuste acumulado de conversão	299	31.404	11.913	3.525	47.141	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	23.821	288.539	146.861	170.610	629.831	442.439
Custo	33.561	438.533	146.861	262.480	881.435	617.596
Depreciação, amortização e depleção acumulada	(9.740)	(149.994)	-	(91.870)	(251.604)	(175.157)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	23.821	288.539	146.861	170.610	629.831	442.439
Adições	64	2.598	30.086	407	33.155	24.413
Constituição/revisão de estimativa de desmantelamento de áreas	-	-	-	(1.514)	(1.514)	(1.558)
Juros capitalizados	-	-	4.515	-	4.515	3.379
Baixas	(7)	(60)	(3.185)	(184)	(3.436)	(3.190)
Transferências (***)	2.065	12.516	(40.278)	14.846	(10.851)	(2.249)
Depreciação, amortização e depleção	(1.023)	(19.761)	-	(16.128)	(36.912)	(28.325)
Impairment - constituição	(1.107)	(11.735)	(1.406)	(4.385)	(18.633)	(11.623)
Impairment - reversão	-	1.608	-	470	2.078	1.632
Ajuste acumulado de conversão	(187)	(15.409)	(7.419)	(1.832)	(24.847)	-
Saldo em 30 de setembro de 2016	23.626	258.296	129.174	162.290	573.386	424.918
Custo	33.789	413.569	129.174	254.014	830.546	618.095
Depreciação, amortização e depleção acumulada	(10.163)	(155.273)	-	(91.724)	(257.160)	(193.177)
Saldo em 30 de setembro de 2016	23.626	258.296	129.174	162.290	573.386	424.918
Tempo de vida útil médio ponderado em anos	40 (25 a 50) (exceto terrenos)	20 (3 a 31) (**)		Método da unidade produzida		

(*) Os saldos por área de negócio são apresentados na nota explicativa 28.

(**) Contempla ativos de exploração e produção depreciados pelo método das unidades produzidas.

(***) Inclui montantes transferidos para ativos classificados como mantidos para venda, conforme nota explicativa 9.

Em 30 de setembro de 2016, o imobilizado do Consolidado e da Controladora inclui bens decorrentes de contratos de arrendamento que transferem os benefícios, riscos e controles no montante de R\$187 e de R\$ 7.644, respectivamente (R\$ 189 e de R\$ 9.248 em 31 de dezembro de 2015).

11.2. Direito de exploração de petróleo - Cessão Onerosa

A Petrobras e a União assinaram, em 2010, o Contrato de Cessão Onerosa, pelo qual a União cedeu à Petrobras o direito de exercer as atividades de pesquisa e lavra de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos localizados na área do pré-sal, com produção limitada ao volume máximo de 5 bilhões de barris equivalentes de petróleo, em até 40 (quarenta) anos, renováveis por mais 05 (cinco) anos, sob determinadas condições. Em contrapartida, a Petrobras pagou à União o montante de R\$ 74.808, que em 30 de Setembro de 2016, encontra-se registrado no Ativo Imobilizado da Companhia.

A Petrobras já declarou comercialidade em campos de todos os seis blocos previstos no contrato: Franco (Búzios), Florim (Itapu), Nordeste de Tupi (Sépia), Entorno de Iara (Norte de Berbigão, Sul de Berbigão, Norte de Sururu, Sul de Sururu, Atapu), Sul de Guará (Sul de Sapinhoá) e Sul de Tupi (Sul de Lula).

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



O contrato estabelece que, imediatamente após a declaração de comercialidade de cada área, são iniciados os procedimentos de revisão do contrato, os quais devem estar baseados em laudos técnicos de certificadores independentes, contratados pela Petrobras e pela ANP. A conclusão deste processo somente ocorre após o fim da revisão de todas as áreas.

Caso a revisão conclua que os direitos adquiridos alcançam um valor maior do que o inicialmente pago, a companhia poderá pagar a diferença à União ou reduzir proporcionalmente o volume total de barris adquiridos nos termos do contrato. Se a revisão concluir que os direitos adquiridos resultam em um valor menor do que o inicialmente pago pela companhia, a União reembolsará a diferença, em moeda corrente, títulos ou outro meio de pagamento, sujeito às leis orçamentárias.

Para a referida revisão, estão sendo considerados os custos já realizados até o momento nas áreas e as previsões de custo e de produção estimadas quando da elaboração dos laudos técnicos pelos certificadores independentes. Como previsto no contrato, para o término do processo de revisão, poderão ser revistos: (i) Valor do contrato; (ii) Volume Máximo de barris a serem produzidos; (iii) Prazo de Vigência; e (iv) Percentuais mínimos de Conteúdo Local.

Até o momento, não há definições sobre o resultado da revisão e sobre formas de ressarcimento. Somente após a finalização de ambos os trabalhos de certificação e emissão dos respectivos laudos, é que a Petrobras e os representantes do Governo iniciarão as negociações relativas ao valor do contrato e à forma de pagamento.

Em relação à negociação a ser realizada entre Petrobras e Governo Federal, o Conselho de Administração, em 21 de outubro de 2016, aprovou a criação de Comitê de Acionistas Minoritários, composto por dois conselheiros eleitos pelos acionistas minoritários e por um membro externo independente com notório saber na área de análise técnico-financeira de projetos de investimento, para acompanhar o processo de revisão do contrato e emitir opinião que respalde as decisões do Conselho de Administração a respeito desse tema.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***12. Intangível****12.1. Por tipo de ativos**

	Consolidado				Controladora	
	Direitos e Concessões	Adquiridos	Softwares Desenvolvidos internamente	Ágio (goodwill)	Total	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2015	9.542	315	1.148	971	11.976	9.108
Adições	59	73	259	-	391	299
Juros capitalizados	-	-	18	-	18	18
Baixas	(589)	-	(7)	-	(596)	(169)
Transferências	273	21	36	-	330	273
Amortização	(75)	(109)	(325)	-	(509)	(396)
Impairment - constituição	(98)	-	-	-	(98)	-
Ajuste acumulado de conversão	404	8	2	146	560	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	9.516	308	1.131	1.117	12.072	9.133
Custo	10.526	1.699	3.762	1.117	17.104	12.442
Amortização acumulada	(1.010)	(1.391)	(2.631)	-	(5.032)	(3.309)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	9.516	308	1.131	1.117	12.072	9.133
Adições	22	37	150	-	209	155
Juros capitalizados	-	-	10	-	10	10
Baixas	(423)	-	(3)	-	(426)	(43)
Transferências	(9)	3	-	(88)	(94)	(32)
Amortização	(62)	(83)	(257)	-	(402)	(305)
Impairment - constituição	(58)	(13)	-	(159)	(230)	-
Ajuste acumulado de conversão	(178)	(3)	(4)	(68)	(253)	-
Saldo em 30 de setembro de 2016	8.808	249	1.027	802	10.886	8.918
Custo	9.484	1.699	3.883	802	15.868	12.511
Amortização acumulada	(676)	(1.450)	(2.856)	-	(4.982)	(3.593)
Saldo em 30 de setembro de 2016	8.808	249	1.027	802	10.886	8.918
Tempo de vida útil estimado em anos	(*)	5	5	Indefinida		

(*) O saldo é composto, preponderantemente, por ativos com vida útil indefinida. A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se continua justificável.

13. Redução ao valor recuperável dos ativos (Impairment)

A companhia avalia a recuperabilidade dos ativos com data base em 31 de dezembro, anualmente, ou quando existir um indicativo de desvalorização. Para determinados ativos, este indicativo foi verificado em setembro de 2016, devido a alterações no âmbito do novo Plano de Negócios e Gestão (PNG 2017-2021) da companhia que foi concluído e aprovado no terceiro trimestre de 2016. Estas alterações incluem: redução no dispêndio previsto na carteira de investimentos, refletindo otimização de portfólio e a redução da alavancagem da companhia, bem como ajustes nas premissas econômicas de médio e longo prazo utilizadas nos fluxos de caixas dos projetos, principalmente em função de uma expectativa de recuperação mais moderada do preço internacional de petróleo e de mudanças nos cenários político-econômico brasileiro.

As mudanças nos cenários político-econômico brasileiro também resultaram em aumentos nas taxas de desconto em 30 de setembro de 2016.

No decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, as principais perdas na recuperabilidade dos ativos foram reconhecidas no quarto trimestre mediante a revisão anual da companhia, tendo como base as premissas macroeconômicas contidas no PNG 2015-2019 Ajustado. Desta forma, a companhia está apresentando, as perdas no valor de recuperação de ativos registradas em 30 de setembro de 2016 comparáveis com 31 de dezembro de 2015.

13.1. Imobilizado e Intangível

Na avaliação de recuperabilidade dos ativos imobilizados e intangíveis com indicativos de desvalorização, a companhia estimou o valor em uso dos ativos (individualmente, ou agrupados em unidades geradoras de caixa - UGC), a partir de projeções que consideram:

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



- vida útil baseada na expectativa de utilização do conjunto de ativos que compõem a UGC, considerando a política de manutenção da companhia;
- premissas e orçamentos aprovados pela Administração da companhia para o período correspondente ao ciclo de vida esperado, em razão das características dos negócios; e
- taxa de desconto pré-imposto, que deriva da metodologia de cálculo do custo médio ponderado de capital (*weighted average cost of capital* - WACC) pós-imposto.

As principais estimativas utilizadas nas projeções de fluxo de caixa para determinar o valor em uso das UGCs, foram:

	2017	Longo prazo Média
Brent médio em termos reais (US\$/barrel)	48	68
Taxa média de câmbio em termos reais - R\$/US\$ (a preços de 2016)	3,46	3.36

A definição das Unidades Geradoras de Caixa - UGCs está descrita na nota explicativa 5.2. das demonstrações contábeis anuais da companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e envolve julgamentos e avaliação por parte da Administração, com base em seu modelo de negócio e gestão.

Alguns eventos ocorreram no terceiro trimestre de 2016, tais como (i) alterações nas projeções de investimentos, analisadas e concluídas no contexto da aprovação do Plano de Negócios e Gestão 2017-2021; (ii) aprovação da alienação de 90% da participação societária na Nova Transportadora Sudeste (NTS); (iii) aprovação do encerramento das operações da Usina de Quixadá no Ceará; (iv) retirada de conjunto de embarcações (comboios) do projeto hidrovias da UGC Transporte em função de cancelamentos e postergações que motivaram a revisão das UGCs da Área de Exploração e Produção, Gás e Energia, Usinas de Biocombustível (UGC Biodiesel), e conjunto de navios da Transpetro, respectivamente. Desta forma, estas UGCs tiveram as seguintes alterações:

a) UGCs da área de Exploração e Produção

UGC campo ou polo de produção de petróleo e gás: composta por um conjunto de ativos vinculados à exploração e ao desenvolvimento da produção de áreas no Brasil e exterior. Em setembro de 2016, a companhia revisou os polos Fazenda Cedro e Lagoa Suruaca, vinculado à Unidade Operacional do Espírito Santo (UO-ES), passando a avaliar os campos que compunham estes polos isoladamente. Essa alteração deve-se à desativação da infraestrutura compartilhada relevante, aprovada no novo Plano de Negócios e Gestão, para o escoamento da produção que, em grande parte, caracterizava as respectivas entradas de caixa como interdependentes entre os campos. No entanto, esta revisão na agregação dos referidos campos não ocasionou em perdas por desvalorização ou reversões relevantes, totalizando R\$ 12.

b) UGCs da área de Gás e Energia

UGC Gás Natural: conjunto de ativos que compõem a malha comercial do gás natural (gasodutos), unidades de processamento de gás natural (UPGN), exceto para Unidade de Fertilizantes Nitrogenados III (UFN III) e pela Unidade de Fertilizantes Nitrogenados V (UFN V) que são avaliados separadamente. Em setembro de 2016, o Conselho de Administração aprovou a alienação da participação na NTS e, como consequência, seus gasodutos foram retirados da UGC desde então, sem a necessidade de reconhecimento de perdas. Para mais informações sobre a venda da NTS vide nota explicativa 9.5.

c) UGC da área de Biocombustível (UGC Biodiesel): conjunto de ativos que compõe as usinas de biodiesel. A definição da UGC, com avaliação conjunta das usinas, reflete o processo de planejamento e realização da produção, considerando as condições do mercado nacional e a capacidade de fornecimento de cada usina, assim como os resultados alcançados nos leilões e a oferta de matéria-prima. Em setembro de 2016, o Conselho de Administração da Petrobras Biocombustíveis S.A. decidiu pelo encerramento das operações da Usina de Quixadá-CE, que deixou de fazer parte da UGC das Usinas de Biodiesel e passou a ser testada isoladamente, com o reconhecimento de perda por desvalorização de R\$ 90.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

**d) UGCs da área de Abastecimento**

UGC Transporte (conjunto de navios Transpetro): unidade geradora de caixa desse segmento é definida pelos ativos de frota de navios da Transpetro. Os sucessivos atrasos na construção dos Comboios para o transporte de etanol ao longo do Rio Tietê levaram a administração da companhia, no 3º trimestre, decidir pela rescisão dos contratos para construção de um novo conjunto de embarcações (comboios) do projeto Hidrovia. Desta forma, houve a postergação deste projeto pela companhia, e os ativos existentes do projeto Hidrovia foram testados isoladamente, sem o reconhecimento de perdas. Contudo, a UGC Transporte teve perdas reconhecidas, conforme destacado no item 13.1.1.

13.1.1. Testes de perda no valor de recuperação de ativos (imobilizado e intangível)

Em setembro de 2016, a companhia realizou teste de perda por desvalorização ou de reversão de desvalorização para determinados ativos e unidades geradoras.

As perdas oriundas dos testes realizados foram reconhecidas no resultado do exercício e são apresentadas a seguir:

Ativo ou UGC, por natureza	Consolidado				
	Valor contábil líquido	Valor recuperável	Perda por desvalorização (*) (**)	Segmento	Comentários
	Jan a set 2016				
Campos de produção de óleo e gás no Brasil (diversas UGCs)	36.591	30.406	5.936	Exploração e Produção, Brasil	Ver item (a1)
Equipamentos vinculados à atividade de produção de óleo e gás e perfuração de poços	2.976	208	2.768	Exploração e Produção, Brasil	Ver item (b1)
2º trem de refinaria Abreu e Lima - RNEST	8.077	5.546	2.531	Abastecimento, Brasil	Ver item (c)
Complexo Petroquímico Suape	3.569	1.558	2.011	Abastecimento, Brasil	Ver item (d1)
Comperj	1.186	-	1.186	Abastecimento, Brasil	Ver item (e1)
UFN III	1.699	1.202	497	Gás e Energia, Brasil	Ver item (f1)
Conjunto das Térmicas	8.750	8.280	470	Gás e Energia, Brasil	Ver item (g)
Araucária	638	185	453	Gás e Energia, Brasil	Ver item (h)
Conjunto de Navios da Transpetro	5.685	5.340	345	Abastecimento, Brasil	Ver item (i)
Ativos no Chile	1.825	1.507	318	Distribuição, Exterior	Ver item (j)
Usina de Quixada - CE	90	-	90	Biocombustível, Brasil	
Outros	999	822	177	Diversos	
Total	72.085	55.054	16.782		
2015 (***)					
Campos de produção de óleo e gás no Brasil (diversas UGCs)	82.982	47.402	33.722	Exploração e Produção, Brasil	Ver item (a2)
Comperj	6.193	912	5.281	Abastecimento, Brasil	Ver item (e2)
Campos de produção de óleo e gás no Exterior	6.045	3.583	2.462	Exploração e Produção, Exterior	Ver item (k)
Equipamentos vinculados à atividade de produção de óleo e gás e perfuração de poços	2.927	949	1.978	Exploração e Produção, Brasil	Ver item (b2)
UFN III	3.651	1.696	1.955	Gás e Energia, Brasil	Ver item (f2)
Complexo Petroquímico Suape	4.463	3.681	782	Abastecimento, Brasil	Ver item (d2)
UFN V	585	-	585	Gás e Energia, Brasil	
Usinas de Biocombustível	524	343	181	Biocombustíveis, Brasil	
Outros	1.331	611	720	Diversos	
Total	108.701	59.177	47.666		

(*) Constituição e reversão de impairment.

(**) Não inclui reversão de impairment de ativos classificados como mantidos para venda de R\$ 12 em 2016 (perdas por impairment de R\$ 10 em 2015).

(***) O montante de impairment reconhecido até setembro de 2015 foi de R\$ 1.286, conforme descrita na nota explicativa 13.1 das demonstrações contábeis intermediárias de 30 de setembro de 2015.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



a1) Campos de produção de óleo e gás no Brasil – Jan a set/2016

As nossas avaliações dos ativos vinculados a campos de produção de óleo e gás no Brasil, sob o regime de concessão, resultaram no reconhecimento de perdas por desvalorização no valor de R\$ 5.936. Os fluxos de caixa futuros consideraram: premissas e orçamentos da companhia; e taxa de desconto pós-imposto em moeda constante de 9,1% a.a., que deriva da metodologia do WACC para o setor de Exploração e Produção. Essas perdas estão relacionadas, predominantemente, aos campos de Polo Norte (R\$ 3.965), Polo Uruguá (R\$ 553), Maromba (R\$ 280), Bijupirá e Salema (R\$ 317), Dourado (R\$ 249), Papa-Terra (R\$ 234) e Pampo (R\$ 216), devido à apreciação do real frente ao dólar norte-americano, revisão de premissas de preço, bem como o aumento da taxa de desconto decorrente, principalmente, do maior prêmio de risco para o Brasil. Adicionalmente, há uma reversão da provisão do Polo Centro Sul (R\$ 1.347), devido ao replanejamento das operações de campos, prevista no Plano de Negócios e Gestão PNG 2017 - 2021, que considera a desmobilização de uma unidade, com a substituição por uma nova planta de processamento em uma unidade existente, acarretando em redução significativa da projeção de custos operacionais.

a2) Campos de produção de óleo e gás no Brasil - 2015

As nossas avaliações dos ativos vinculados a campos de produção de óleo e gás no Brasil, sob o regime de concessão, resultaram no reconhecimento de perdas por desvalorização no valor de R\$ 33.722. Os fluxos de caixa futuros consideraram: premissas e orçamentos da companhia; e taxa de desconto pós-imposto em moeda constante de 8,3% a.a., que deriva da metodologia do WACC para o setor de Exploração e Produção. Essas perdas estão relacionadas, predominantemente, aos campos de Papa-Terra (R\$ 8.723), Polo Centro-Sul (R\$ 4.605), Polo Uruguá (R\$ 3.849), Espadarte (R\$ 2.315), Linguado (R\$ 1.911), Polo CVIT – Espírito Santo (R\$ 1.463), Piranema (R\$ 1.333), Lapa (R\$ 1.238), Bicudo (R\$ 937), Frade (R\$ 773), Badejo (R\$ 740), Pampo (R\$ 355) e Trilha (R\$ 327), em função da revisão de premissas de preço, decorrente da queda das projeções dos preços do petróleo no mercado internacional que ocasionaram redução nas reservas de óleo e gás e nos fluxos de caixa dos projetos, bem como pelo aumento da taxa de desconto e revisão geológica do reservatório de Papa-Terra.

b1) Equipamentos vinculados à atividade de produção de óleo e gás e perfuração de poços no Brasil – Jan a set/2016

Nas nossas avaliações dos ativos que atuam na produção e perfuração dos poços, não vinculados diretamente aos campos de produção de óleo e gás, foram identificadas perdas por desvalorização de R\$ 2.768. Os fluxos de caixa futuros consideraram: premissas e orçamentos da companhia; e taxa de desconto pós-imposto em moeda constante de 11,9% a.a., que deriva da metodologia do WACC para o setor de equipamentos e serviços da indústria de óleo e gás. Essas perdas foram reconhecidas, principalmente, em função de incertezas sobre a continuidade da construção dos cascos das FPSOs P-71, P-72 e P-73, no montante de R\$ 1.925, referente ao saldo destes ativos, conforme nota explicativa 13.3.

b2) Equipamentos vinculados à atividade de produção de óleo e gás e perfuração de poços no Brasil - 2015

Nas nossas avaliações dos ativos que atuam na produção e perfuração dos ativos, não vinculados diretamente aos campos de produção de óleo e gás, foram identificadas perdas por desvalorização de R\$ 1.978. Os fluxos de caixa futuros consideraram: premissas e orçamentos da companhia; e taxa de desconto pós-imposto em moeda constante de 9,2% a.a., que deriva da metodologia do WACC para o setor de equipamentos e serviços da indústria de óleo e gás. Essas perdas foram reconhecidas, principalmente, em função da expectativa de futura ociosidade de sondas de perfuração na revisão do planejamento, bem como pelo aumento da taxa de desconto.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



c) 2º trem de refino da RNEST – Jan a set/2016

As nossas avaliações dos ativos de refino do 2º Trem da RNEST resultaram no reconhecimento de perdas por desvalorização no valor de R\$ 2.531. Os fluxos de caixa futuros consideraram: premissas e orçamentos da companhia; e taxa de desconto pós-imposto em moeda constante de 8,7% a.a. (8,1% a.a. em 2015), que deriva da metodologia do WACC para o setor de refino e considera a inclusão de um prêmio de risco específico para os projetos postergados. Essas perdas decorreram, principalmente: (i) do aumento da taxa de desconto; e, (ii) postergação da expectativa de entrada de caixa do projeto para 2023 considerando a conclusão da obra com recursos próprios, prevista no Plano de Negócios e Gestão PNG 2017 - 2021.

d1) Complexo Petroquímico Suape – Jan a set/2016

A avaliação de recuperabilidade dos ativos da companhia Integrada Têxtil de Pernambuco S.A. - CITEPE e companhia Petroquímica de Pernambuco S.A. - PetroquímicaSuape, resultou em uma provisão para perda de R\$ 2.011. Os fluxos de caixa futuros consideraram: premissas e orçamentos das companhias; e taxa de desconto pós-imposto em moeda constante de 7,5% a.a., que deriva da metodologia do WACC para o setor petroquímico. Este resultado está relacionado, principalmente, à redução das projeções de mercado e apreciação do real frente ao dólar norte-americano.

d2) Complexo Petroquímico Suape – 2015

A avaliação de recuperabilidade dos ativos da companhia Integrada Têxtil de Pernambuco S.A. - CITEPE e companhia Petroquímica de Pernambuco S.A. - PetroquímicaSuape, resultou em uma provisão de perda de R\$ 782. Os fluxos de caixa futuros consideraram: premissas e orçamentos das companhias; e taxa de desconto pós-imposto em moeda constante de 7,2% a.a., que deriva da metodologia do WACC para o setor petroquímico. Este resultado está relacionado, principalmente, à redução das projeções de mercado e das premissas de preço, que foram atualizadas em virtude do nível de atividade econômica no país e da redução dos spreads deste setor no mercado internacional, além do aumento da taxa de desconto.

e1) Comperj – Jan a set/2016

Reavaliação do projeto no segundo trimestre de 2016, que manteve suas unidades postergadas até dezembro de 2020 (Refinaria Trem 1), com esforços em busca de parceiros para dar continuidade aos investimentos. As utilidades da refinaria associadas à Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) serão continuadas, pois fazem parte da infraestrutura necessária para o escoamento e processamento do gás natural do polo pré-sal da Bacia de Santos, porém tiveram o seu cronograma e custos de completação de obra revisados. Diante desta reavaliação, a companhia reconheceu uma perda por *impairment* referente ao saldo remanescente do projeto por R\$ 1.186;

e2) Comperj – 2015

As nossas avaliações dos ativos de refino do Comperj resultaram no reconhecimento de perdas por desvalorização no valor de R\$ 5.281. Os fluxos de caixa futuros consideraram: premissas e orçamentos da companhia; e taxa de desconto pós-imposto em moeda constante de 8,1% a.a., que deriva da metodologia do WACC para o setor de refino e considera a inclusão de um prêmio de risco específico para os projetos postergados. Essas perdas decorreram, principalmente: (i) do aumento da taxa de desconto; e, (ii) postergação da expectativa de entrada de caixa do projeto.

f1) UFN III – Jan a set/2016

As nossas avaliações da Unidade de Fertilizantes e Nitrogenados III, situada em Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, resultaram no reconhecimento de perdas por desvalorização no valor de R\$ 497. Os fluxos de caixa futuros consideraram: premissas e orçamentos da companhia; e taxa de desconto pós-imposto em moeda constante de 8,3% a.a., que deriva da metodologia do WACC para o setor de fertilizantes e considera a inclusão de um prêmio de risco específico para os projetos postergados. Essas perdas decorreram, principalmente, de: (i) aumento da taxa de desconto; e (ii) apreciação do real frente ao dólar norte-americano.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



f2) UFN III – 2015

As nossas avaliações da Unidade de Fertilizantes e Nitrogenados III, situada em Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, resultaram no reconhecimento de perdas por desvalorização no valor de R\$ 1.955. Os fluxos de caixa futuros consideraram: premissas e orçamentos da companhia; e taxa de desconto pós-imposto em moeda constante de 7,1% a.a., que deriva da metodologia do WACC para o setor de fertilizantes e considera a inclusão de um prêmio de risco específico para os projetos postergados. Essas perdas decorreram, principalmente, de: (i) aumento da taxa de desconto; e (ii) postergação da expectativa de entrada de caixa do projeto.

g) Conjunto das Térmicas – Jan a set/2016

Nas nossas avaliações dos ativos que atuam na geração de energia termoeletrica, foram identificadas perdas por desvalorização de R\$ 470. Os fluxos de caixa futuros consideraram: premissas e orçamentos da companhia; e taxa de desconto pós-imposto em moeda constante de 5,5% a.a. (5,0% a.a. em 2015), que deriva da metodologia do WACC para o setor de energia elétrica. Essas perdas foram reconhecidas, principalmente, de: (i) aumento da taxa de desconto; (ii) redução da projeção de despacho de energia elétrica; e, (iii) aumento da projeção dos custos de produção no longo prazo.

h) Araucária – Jan a set/2016

A avaliação de recuperabilidade dos ativos da Araucária Nitrogenados S.A. resultou em uma perda de R\$ 453. Os fluxos de caixa futuros consideraram: premissas e orçamentos da companhia; e taxa de desconto pós-imposto em moeda constante de 7,8% a.a. (6,6% a.a. em 2015), que deriva da metodologia do WACC para o setor de fertilizantes. Essas perdas decorreram, principalmente, de: (i) aumento da taxa de desconto; (ii) apreciação do real frente ao dólar norte-americano; e (iii) aumento da projeção dos custos de produção.

i) Conjunto de navios da Transpetro – Jan a set/2016

Em nossas avaliações do conjunto de navios da Transpetro foram identificadas perdas por desvalorização de R\$ 345. Os fluxos de caixa futuros consideraram: premissas e orçamentos da companhia; e taxas de descontos pós-imposto em moeda constante que variam entre 4,3% a.a. e 9,05% a.a. (3,92% a.a. e 8,92% a.a. em 2015), que deriva da metodologia WACC para o setor de transporte, considerando a estrutura de endividamento e respectivo benefício fiscal. Essas perdas foram reconhecidas, principalmente, de: (i) retirada do conjunto de embarcações (comboios) do projeto hidrovias da UGC Transporte em função de cancelamentos e postergações e (ii) aumento da taxa de desconto.

j) Ativo de Distribuição no Chile – Jan a set/2016

A companhia reconheceu uma provisão para perda no montante de R\$ 318 pela diferença entre o valor de venda e o valor contábil dos ativos de distribuição no Chile, uma vez que seu valor de venda é inferior aos valores contábeis. Para mais informações sobre a venda de participação no Chile vide nota explicativa 9.3.

k) Campos de produção de óleo e gás no exterior -2015

Os testes de redução ao valor recuperável, dos campos de produção de óleo e gás no exterior, apresentados como ativos do segmento de Exploração e Produção, resultaram no reconhecimento de perda por desvalorização no valor de R\$ 2.462. Os fluxos de caixa futuros consideraram: premissas e orçamentos da companhia; e taxa de desconto pós-imposto em moeda constante de 5,6% a 10,4% a.a., que deriva da metodologia do WACC para o setor de Exploração e Produção, considerando o país de atuação. A perda está relacionada principalmente aos campos de produção de óleo e gás, localizados nos Estados Unidos, R\$ 1.750, e Bolívia, R\$ 614, em função da revisão de premissas de preço decorrente de uma queda expressiva das projeções dos preços do petróleo no mercado internacional.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



13.2. Investimento em coligadas e em empreendimentos controlados em conjunto (incluindo ágio)

A perda por desvalorização de R\$ 417 foi reconhecida em resultado de participações em investimento, no resultado do exercício (perda por desvalorização de R\$ 2.072 em 31 de dezembro de 2015). A perda está concentrada no segmento de Biocombustível, com destaque para os investimentos na Guarani S.A. (R\$ 359) e BSBIOS (R\$ 46). Essas perdas decorreram, principalmente, de: (i) aumento da taxa de desconto pós-imposto em moeda constante para 10,2% a.a. (9,3% a.a. em 2015); e, (ii) redução das projeções de preço de açúcar. Essa perda é composta por uma parcela de *goodwill*, no montante de R\$ 46, predominantemente na BSBIOS S.A.

13.3. Construção de cascos de plataformas pelos estaleiros Ecovix e Enseada

A companhia possui contratos com os fornecedores Ecovix-Engevix Construções Oceânicas S.A. (Ecovix) e Enseada Indústria Naval S.A (Enseada) para os serviços de fornecimento de oito cascos para FPSOs Replicantes (P-66 a P-73) e para o serviço de conversão dos cascos de quatro FPSOs (P-74 a P-77), respectivamente.

No último trimestre de 2015, face às dificuldades financeiras enfrentadas pelos fornecedores e considerando a importância estratégica dos referidos ativos para seu Plano de Negócios, a companhia implantou uma sistemática de conta vinculada para esses contratos de construção, no intuito de permitir a continuidade da execução das obras.

A referida sistemática envolvia o adiantamento de recursos para a realização de pagamentos por parte dos estaleiros, restritos ao escopo dos contratos e limitados a seu saldo total. Os valores aportados seriam compensados com os serviços e equipamentos a serem prestados ou adquiridos e reembolso do saldo remanescente no encerramento das contas vinculadas. Em 30 de setembro de 2016, a companhia possuía adiantamentos concedidos a esses fornecedores no montante de R\$ 1.128.

Essa estratégia demonstrou-se eficaz, pois os projetos apresentaram evolução física relevante até o terceiro trimestre de 2016, viabilizando a entrega do casco da plataforma P-67 para o integrador (na China), a retomada das obras do casco da plataforma P-69 também na China, e o avanço nas obras do casco da P-68 no Estaleiro Rio Grande, além do avanço nas atividades prioritárias para conclusão de escopo mínimo nos cascos das plataformas P-74 e P-76, com entrega das unidades aos integradores chineses e o condicionamento dos mesmos para instalação das estruturas acima dos cascos (topsides).

Ao longo do terceiro trimestre de 2016, a Petrobras reavaliou a evolução dos projetos dos cascos e a continuidade das contas vinculadas, concluindo que a estratégia financeira adotada, que inicialmente alcançou o objetivo de impedir a descontinuidade das obras, não se demonstrava mais eficiente.

Diante do exposto e com base no julgamento da Administração, a companhia reconheceu provisão para perdas no resultado do 3º trimestre, no montante de R\$ 1.128, referente ao saldo remanescente dos adiantamentos a fornecedores concedidos no escopo das contas vinculadas, reservando-se o direito de cobrar esses valores nas esferas apropriadas.

Negociações com Enseada

Como parte da estratégia para assegurar a conclusão das obras dos cascos das FPSOs P-75 e P-77, a Petrobras aprovou a sub-rogação do contrato existente entre Enseada e o estaleiro chinês COSCO (Dalian) Shipyard Co., Ltd à sua subsidiária Petrobras Netherlands B.V. (PNBV), implicando no reconhecimento de uma obrigação de pagamento referente a dívidas já existentes no escopo do contrato, para a qual a companhia reconheceu, no terceiro trimestre de 2016, uma provisão no montante de R\$ 333 em outras despesas operacionais.

Com a sistemática da conta vinculada e os pagamentos acima, a companhia eliminou qualquer risco de acesso aos cascos das plataformas P-74 a P-77.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



Negociações com Ecovix

A Petrobras também está em negociações para assunção de dívidas da Ecovix com estaleiros chineses referentes aos cascos da P-69 e da P-70 e, dessa forma, reconheceu, no terceiro trimestre de 2016, uma provisão no montante de R\$ 598 em outras despesas operacionais.

No contexto das negociações para liberação dos cascos de algumas plataformas com a Ecovix, apesar da evolução física relevante e do cenário atual de continuidade da construção desses cascos, de integração e de instalação dos topsides, existem riscos relacionados aos prazos para a obtenção desses cascos. A companhia está tomando todas as medidas necessárias para mitigar tais riscos.

Em função das incertezas sobre a continuidade da construção dos cascos FPSOs P-71, P-72 e P-73, a companhia reconheceu provisão para perda na recuperabilidade desses ativos (impairment) no montante de R\$ 1.925, conforme destacado na nota explicativa 13.1.1. Ressalta-se que, caso haja a descontinuidade dessas construções, isso não acarretará impactos na curva de produção da companhia, pois estão previstas outras alternativas e recursos orçamentários adicionais no Plano de Negócios e Gestão 2017-21.

14. Atividades de exploração e avaliação de reserva de petróleo e gás

As atividades de exploração e avaliação abrangem a busca por reservas de petróleo e gás natural desde a obtenção dos direitos legais para explorar uma área específica até a declaração da viabilidade técnica e comercial das reservas.

As movimentações dos custos capitalizados relativos aos poços exploratórios e os saldos dos valores pagos pela obtenção dos direitos e concessões para exploração de petróleo e gás natural, ambos diretamente relacionados a atividades exploratórias em reservas não provadas, são apresentados na tabela a seguir:

	Consolidado	
	30.09.2016	31.12.2015
Custos exploratórios reconhecidos no Ativo ^(*)		
Imobilizado		
Saldo inicial	20.310	18.594
Adições	2.800	7.310
Baixas	(3.076)	(2.874)
Transferências	(3.171)	(3.423)
Ajustes acumulados de conversão	177	703
Saldo final	17.040	20.310
Intangível	7.773	7.996
Total dos custos exploratórios reconhecidos no ativo	24.813	28.306

(*) Líquido de valores capitalizados e subsequentemente baixados como despesas no mesmo período.

Os custos exploratórios reconhecidos no resultado e os fluxos de caixa vinculados às atividades de avaliação e exploração de petróleo e gás natural estão demonstrados a seguir:

	Consolidado	
	Jan-Set/2016	Jan-Set/2015
Custos exploratórios reconhecidos no resultado		
Despesas com geologia e geofísica	1.053	1.046
Projetos sem viabilidade econômica (inclui poços secos e bônus de assinatura)	3.325	3.418
Outras despesas exploratórias	269	173
Total das despesas	4.647	4.637
Caixa utilizado nas atividades		
Operacionais	1.164	1.219
Investimentos	3.020	6.752
Total	4.184	7.971

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***15. Fornecedores**

	Consolidado	
	30.09.2016	31.12.2015
Terceiros no país	9.670	13.005
Terceiros no exterior	6.552	10.020
Partes relacionadas	1.112	1.863
Saldo total no Passivo Circulante	17.334	24.888

16. Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos se destinam ao desenvolvimento de projetos de produção de petróleo e gás natural, à construção de navios e de dutos, bem como à construção e ampliação de unidades industriais, dentre outros usos diversos.

A companhia possui obrigações relacionadas aos contratos de dívida (*covenants*), atendidas em 30 de setembro de 2016, dentre elas a de apresentação das demonstrações contábeis no prazo de 90 dias para os períodos intermediários, sem revisão dos auditores independentes, e de 120 dias para o encerramento do exercício, com prazos de cura que ampliam esses períodos em 30 e 60 dias, dependendo do contrato, além de possuir cláusulas relacionadas ao nível de endividamento em determinados contratos de dívida com o BNDES.

As movimentações dos saldos de longo prazo dos financiamentos são apresentadas a seguir:

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)*

	Consolidado				
	Agência de Crédito à Exportação	Mercado Bancário	Mercado de Capitais	Outros	Total
Não Circulante					
No País					
Saldo inicial em 1º de janeiro de 2015	-	77.795	3.456	74	81.325
Ajuste acumulado de conversão	-	482	-	-	482
Adições de Financiamentos	-	15.962	3.510	-	19.472
Juros incorridos no período	-	951	1	-	952
Variações monetárias e cambiais	-	9.662	257	7	9.926
Transferência de longo prazo para curto prazo	-	(8.416)	(490)	(13)	(8.919)
Saldo final em 31 de dezembro de 2015	-	96.436	6.734	68	103.238
No Exterior					
Saldo inicial em 1º de janeiro de 2015	13.930	79.414	142.930	1.723	237.997
Ajuste acumulado de conversão	4.772	33.669	62.702	607	101.750
Adições de Financiamentos	501	18.285	6.283	-	25.069
Juros incorridos no período	13	110	161	26	310
Variações monetárias e cambiais	1.439	4.112	(3.350)	181	2.382
Transferência de longo prazo para curto prazo	(2.517)	(14.671)	(18.098)	(147)	(35.433)
Saldo final em 31 de dezembro de 2015	18.138	120.919	190.628	2.390	332.075
Saldo total em 31 de dezembro de 2015	18.138	217.355	197.362	2.458	435.313

Não Circulante					
No País					
Saldo inicial em 1º de janeiro de 2016	-	96.436	6.734	68	103.238
Ajuste acumulado de conversão	-	(356)	-	-	(356)
Adições de Financiamentos	-	1.280	-	-	1.280
Juros incorridos no período	-	771	1	-	772
Variações monetárias e cambiais	-	(5.642)	166	5	(5.471)
Transferência de longo prazo para curto prazo	-	(7.091)	(236)	(6)	(7.333)
Saldo final em 30 de setembro de 2016	-	85.398	6.665	67	92.130
No Exterior					
Saldo inicial em 1º de janeiro de 2016	18.138	120.919	190.628	2.390	332.075
Ajuste acumulado de conversão	(2.252)	(17.945)	(30.914)	(309)	(51.420)
Adições de Financiamentos	-	4.378	33.450	-	37.828
Juros incorridos no período	10	45	161	23	239
Variações monetárias e cambiais	(636)	(3.802)	(201)	(84)	(4.723)
Transferência de longo prazo para curto prazo	(2.501)	(5.029)	(36.655)	(134)	(44.319)
Transferência para passivos associados a ativos mantidos para venda	-	-	(1.061)	-	(1.061)
Saldo final em 30 de setembro de 2016	12.759	98.566	155.408	1.886	268.619
Saldo total em 30 de setembro de 2016	12.759	183.964	162.073	1.953	360.749

Circulante	Consolidado	
	30.09.2016	31.12.2015
Endividamento de Curto Prazo	1.258	5.946
Parcela Circulante de Endividamento de Longo Prazo	29.936	44.907
Juros Provisionados	5.851	6.481
Total	37.045	57.334

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***16.1. Informações resumidas sobre os financiamentos (passivo circulante e não circulante)**

Vencimento em							Consolidado	
	2016	2017	2018	2019	2020	2021 em diante	Total ^(*)	Valor justo
Financiamentos em Reais (R\$):	7.010	6.556	7.941	13.408	18.801	26.362	80.078	76.156
Indexados a taxas flutuantes	6.015	5.147	6.455	11.961	17.418	19.254	66.250	
Indexados a taxas fixas	995	1.409	1.486	1.447	1.383	7.108	13.828	
Taxa média dos Financiamentos	12,5%	14,5%	12,1%	11,3%	10,5%	9,7%	11,1%	
Financiamentos em Dólares (US\$):	9.135	16.935	28.173	48.372	31.480	125.579	259.674	252.272
Indexados a taxas flutuantes	4.546	12.179	25.110	37.320	18.542	29.832	127.529	
Indexados a taxas fixas	4.589	4.756	3.063	11.052	12.938	95.747	132.145	
Taxa média dos Financiamentos	4,0%	3,8%	3,5%	4,0%	4,6%	5,9%	5,0%	
Financiamentos em R\$ indexados ao US\$:	179	2.317	2.284	2.276	2.276	17.602	26.934	27.428
Indexados a taxas flutuantes	20	75	71	63	63	115	407	
Indexados a taxas fixas	159	2.242	2.213	2.213	2.213	17.487	26.527	
Taxa média dos Financiamentos	7,1%	7,0%	7,1%	7,0%	7,1%	7,0%	7,0%	
Financiamentos em Libras (£):	147	118	-	-	-	7.236	7.501	6.862
Indexados a taxas fixas	147	118	-	-	-	7.236	7.501	
Taxa média dos Financiamentos	5,7%	5,5%	-	-	-	6,0%	6,0%	
Financiamentos em Ienes (¥):	170	331	330	-	-	-	831	843
Indexados a taxas flutuantes	170	331	330	-	-	-	831	
Taxa média dos Financiamentos	0,6%	0,5%	0,4%	-	-	-	0,4%	
Financiamentos em Euro (€):	20	523	4.094	4.768	716	12.633	22.754	22.194
Indexados a taxas flutuantes	19	38	38	38	571	-	704	
Indexados a taxas fixas	1	485	4.056	4.730	145	12.633	22.050	
Taxa média dos Financiamentos	1,6%	3,5%	3,8%	3,8%	4,1%	4,4%	4,1%	
Financiamentos Outras Moedas:	-	22	-	-	-	-	22	22
Indexados a taxas fixas	-	22	-	-	-	-	22	
Taxa média dos Financiamentos	-	14,0%	-	-	-	-	14,0%	
Total em 30 de setembro de 2016	16.661	26.802	42.822	68.824	53.273	189.412	397.794	385.777
Taxa média dos financiamentos	7,6%	6,7%	5,3%	5,5%	6,8%	6,5%	6,3%	
Total em 31 de dezembro de 2015	57.333	44.505	62.827	88.231	60.670	179.081	492.647	385.017
Taxa média dos financiamentos	5,9%	6,4%	5,6%	5,8%	6,9%	6,7%	6,3%	

(*) Em 30 de setembro de 2016, o prazo médio de vencimento dos financiamentos é de 7,33 anos (7,14 anos em 31 de dezembro de 2015).

Os valores justos dos financiamentos são principalmente determinados pela utilização de preços cotados em mercados ativos (nível 1), quando aplicável, no valor de R\$ 161.515, em 30 de setembro de 2016. Quando não há preços cotados em mercado ativo disponível, os valores justos dos financiamentos são determinados pela utilização do método de fluxo de caixa descontado por uma taxa baseada numa curva teórica elaborada com base nos *Bonds* de maior liquidez da companhia (nível 2), no valor de R\$ 224.262, em 30 de setembro de 2016.

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros sujeitos à variação cambial é apresentada na nota explicativa 31.2.

16.2. Taxa média ponderada da capitalização de juros

A taxa média ponderada dos encargos financeiros utilizada na determinação do montante dos custos de empréstimos sem destinação específica a ser capitalizado como parte integrante dos ativos em construção foi de 5,67 % a.a. no período de janeiro a setembro de 2016 (4,99 % a.a. no período de janeiro a setembro de 2015).

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

**16.3. Linhas de Crédito**

				Valor		
Empresa	Instituição financeira	Data da abertura	Prazo	Contratado	Utilizado	Saldo
No exterior (Valores em US\$ milhões)						
Petrobras	JBIC	16/07/2013	31/12/2018	1.500	-	1.500
PGT BV	UKEF - JPMORGAN	17/12/2015	22/12/2016	500	409	91
Total				2.000	409	1.591
No país						
Petrobras	FINEP	16/04/2014	26/12/2017	255	177	78
PNBV	BNDES	03/09/2013	26/03/2018	9.878	2.128	7.750
Transpetro	BNDES	31/01/2007	Indefinido	4.881	545	4.336
Transpetro	Banco do Brasil	09/07/2010	10/04/2038	159	69	90
Transpetro	Caixa Econômica Federal	23/11/2010	Indefinido	329	-	329
Total				15.502	2.919	12.583

16.4. Garantias

A maioria das dívidas já contratadas pela Controladora não exige garantias. Porém, quando acordado nas negociações as garantias são fornecidas às instituições financeiras.

As dívidas obtidas por entidades estruturadas estão garantidas pelos próprios ativos dos projetos, bem como por penhor de direitos creditórios.

Os títulos emitidos pela companhia no mercado de capitais internacional, através de sua subsidiária integral PGF (Petrobras Global Finance), não possuem garantias reais, somente garantias corporativas da Petrobras. Até o último acesso da Petrobras ao mercado de capitais internacional em julho de 2016, o mercado não solicitou nenhuma alteração na estrutura de garantias oferecidas pela companhia.

17. Arrendamentos mercantis**17.1. Recebimentos / pagamentos mínimos de arrendamento mercantil financeiro**

Compromissos estimados	Recebimentos					Consolidado
						Pagamentos
	Valor futuro	Juros anuais	Valor presente	Valor futuro	Juros anuais	Valor presente
2016	289	(185)	104	36	(14)	22
2017 - 2020	2.548	(1.460)	1.088	358	(144)	214
2021 em diante	5.077	(1.446)	3.631	776	(641)	135
Em 30 de setembro de 2016	7.914	(3.091)	4.823	1.170	(799)	371
Circulante			266			56
Não circulante			4.557			315
Em 30 de setembro de 2016			4.823			371
Circulante ^(*)			256			73
Não circulante ^(*)			5.441			303
Em 31 de dezembro de 2015			5.697			376

^(*) Visando proporcionar melhor apresentação, o valor presente dos pagamentos no montante de R\$ 25 foi reclassificado de fornecedores no circulante e no montante de R\$ 149 foi reclassificado de outras contas e despesas a pagar no não circulante.

17.2. Pagamentos mínimos de arrendamento mercantil operacional

Os arrendamentos mercantis operacionais incluem, principalmente, unidades de produção de petróleo e gás natural, sondas de perfuração e outros equipamentos de exploração e produção, navios, embarcações de apoio, helicópteros, terrenos e edificações.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)*

	Consolidado
2016	10.838
2017 - 2020	108.832
2021 em diante	200.101
Em 30 de setembro de 2016	319.771
Em 31 de dezembro de 2015	387.332

Em 30 de setembro de 2016, os saldos de contratos de arrendamento mercantil operacional que ainda não tinham sido iniciados em função dos ativos relacionados estarem em construção ou não terem sido disponibilizados para uso, representam o montante de R\$ 169.637 no Consolidado (R\$ 236.739 em 31 de dezembro de 2015).

No período de janeiro a setembro de 2016, a companhia reconheceu despesas com arrendamento mercantil operacional no montante de R\$ 25.553 (R\$ 24.611 no período de janeiro a setembro de 2015).

18. Partes relacionadas**18.1. Transações comerciais e outras operações**

A companhia possui política de transações com partes relacionadas, aprovada pelo Conselho de Administração, que visa estabelecer regras para assegurar que todas as decisões envolvendo partes relacionadas e situações com potencial conflito de interesses respeitem a legislação, inclusive dos países onde atua e as partes envolvidas nas negociações.

18.1.1. Por operação (controladora)

	30.09.2016			31.12.2015		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Ativo						
Contas a receber						
Contas a receber, principalmente por vendas	7.359	-	7.359	8.916	-	8.916
Dividendos a receber	1.051	-	1.051	1.595	-	1.595
Operações de mútuo	-	229	229	-	266	266
Adiantamento para aumento de capital	-	370	370	-	1.364	1.364
Valores vinculados à construção de gasoduto	-	1.295	1.295	-	1.050	1.050
Arrendamentos mercantis financeiros	57	915	972	61	873	934
Outras operações	527	441	968	637	414	1.051
Total	8.994	3.250	12.244	11.209	3.967	15.176
Passivo						
Arrendamentos mercantis financeiros	(1.207)	(4.935)	(6.142)	(1.568)	(5.354)	(6.922)
Operações de mútuo	-	(28.924)	(28.924)	-	(51.465)	(51.465)
Pré pagamento de exportação	(25.758)	(83.550)	(109.308)	(18.346)	(109.607)	(127.953)
Fornecedores	(10.876)	-	(10.876)	(13.541)	-	(13.541)
Compras de petróleo, derivados e outras	(6.710)	-	(6.710)	(7.251)	-	(7.251)
Afretamento de plataformas	(3.903)	-	(3.903)	(5.778)	-	(5.778)
Adiantamento de clientes	(263)	-	(263)	(512)	-	(512)
Outras operações	-	(84)	(84)	-	(99)	(99)
Total	(37.841)	(117.493)	(155.334)	(33.455)	(166.525)	(199.980)
Resultado						
				Jan-Set/2016	Jan-Set/2015	
Receitas, principalmente de vendas				95.038	111.327	
Variações monetárias e cambiais líquidas				(5.577)	(10.215)	
Receitas (despesas) financeiras líquidas				(9.372)	(6.900)	
Total				80.089	94.212	

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

**18.1.2. Por empresa (controladora)**

	Resultado				30.09.2016	31.12.2015			30.09.2016	31.12.2015
	Jan-Set/2016	Jan-Set/2015	Ativo Circulante	Ativo Não Circulante	Ativo Total	Ativo Total	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	Passivo Total	Passivo Total
Controladas^(*)										
BR	57.660	67.806	2.001	-	2.001	2.608	(179)	-	(179)	(282)
Gaspetro	4.857	8.116	760	97	857	1.074	(298)	-	(298)	(307)
PIB-BV	5.284	5.413	2.464	115	2.579	2.287	(26.370)	(112.474)	(138.844)	(180.718)
PNBV	2.214	630	1.638	28	1.666	2.236	(5.892)	-	(5.892)	(7.632)
Transpetro	736	665	738	206	944	786	(1.376)	-	(1.376)	(1.125)
Logigas	(118)	-	29	1.295	1.324	1.078	(487)	-	(487)	(445)
Termoelétricas	(171)	(141)	9	301	310	455	(125)	(969)	(1.094)	(1.127)
Fundo de Investimento Imobiliário	(213)	(222)	73	-	73	158	(247)	(1.699)	(1.946)	(1.830)
TAG	(1.202)	(864)	190	915	1.105	1.075	(1.622)	-	(1.622)	(1.990)
Outras Controladas	2.367	3.486	605	289	894	2.788	(557)	-	(557)	(967)
Total Controladas	71.414	84.889	8.507	3.246	11.753	14.545	(37.153)	(115.142)	(152.295)	(196.423)
Entidades estruturadas										
PDET Off Shore	(92)	(170)	-	-	-	-	(327)	(540)	(867)	(1.161)
CDMPI	(151)	(43)	-	-	-	-	(339)	(1.727)	(2.066)	(2.172)
Total entidades estruturadas	(243)	(213)	-	-	-	-	(666)	(2.267)	(2.933)	(3.333)
Coligadas										
Empresas do Setor										
Petroquímico	8.882	9.533	407	-	407	559	(11)	(84)	(95)	(172)
Outras Coligadas	36	3	80	4	84	72	(11)	-	(11)	(52)
Total coligadas	8.918	9.536	487	4	491	631	(22)	(84)	(106)	(224)
Total	80.089	94.212	8.994	3.250	12.244	15.176	(37.841)	(117.493)	(155.334)	(199.980)

(*) Inclui suas controladas e negócios em conjunto.

18.1.3. Taxas anuais de operações de mútuo

	Controladora			
	Ativo		Passivo	
	30.09.2016	31.12.2015	30.09.2016	31.12.2015
Até 5%	-	-	-	(5.623)
De 5,01% a 7%	78	81	(28.924)	(45.842)
De 7,01% a 9%	101	128	-	-
Acima de 9,01%	50	57	-	-
Total	229	266	(28.924)	(51.465)

18.2. Fundo de investimento em direitos creditórios

A Controladora mantém recursos investidos no FIDC-NP (FIDC-NP e FIDC-P em 31 de dezembro de 2015) que são destinados, preponderantemente, à aquisição de direitos creditórios performados e/ou não performados de operações realizadas por controladas do Sistema Petrobras. Os valores investidos estão registrados em títulos e valores mobiliários.

As cessões de direitos creditórios, performados e não performados, estão registradas como financiamentos no passivo circulante.

	Controladora	
	30.09.2016	31.12.2015
Títulos e valores mobiliários	7.017	7.812
Cessões de direitos creditórios	(21.257)	(20.779)
Total	(14.240)	(12.967)
	Jan-Set/2016	Jan-Set/2015
Receita Financeira FIDC P e NP	702	589
Despesa Financeira FIDC P e NP	(1.966)	(1.475)
Resultado financeiro	(1.264)	(886)

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***18.3. Garantias concedidas**

A Petrobras tem como procedimento conceder garantias às subsidiárias e controladas para algumas operações financeiras realizadas no Brasil e no exterior.

As garantias oferecidas pela Petrobras, principalmente fidejussórias, são efetuadas com base em cláusulas contratuais que suportam as operações financeiras entre as subsidiárias/controladas e terceiros, garantindo assunção do cumprimento de obrigação de terceiro, caso o devedor original não o faça.

As operações financeiras realizadas por estas subsidiárias e garantidas pela Petrobras apresentam os seguintes saldos a liquidar:

Data de Vencimento das Operações						30.09.2016	31.12.2015
	PGF ^(*)	PGT ^(**)	PNBV	TAG	Outros	Total	Total
2016	2.919	-	463	-	-	3.382	29.089
2017	3.404	-	1.323	-	15	4.742	22.132
2018	6.733	8.116	9.788	-	1.621	26.258	45.479
2019	17.783	19.153	7.677	-	1.116	45.729	63.241
2020	15.305	17.302	1.744	-	6.962	41.313	48.680
2021	41.757	-	730	-	5.637	48.124	30.753
2022 em diante	76.032	29.391	8.098	14.295	3.955	131.771	148.579
Total	163.933	73.962	29.823	14.295	19.306	301.319	387.953

^(*) Petrobras Global Finance B.V., controlada da PIBBV.

^(**) Petrobras Global Trading B.V., controlada da PIBBV.

18.4. Fundo de investimento no exterior de subsidiárias

Em 30 de setembro de 2016, uma controlada da PIB BV mantinha recursos investidos diretamente ou por meio de fundo de investimento no exterior que detinha, entre outros, títulos de dívidas da TAG e suas controladas, PGF e de entidades estruturadas consolidadas relacionados principalmente aos projetos Gasene, Malhas, CDMPI, Charter e PDET, equivalentes a R\$ 13.517 (R\$ 15.623 em 31 de dezembro de 2015).

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

**18.5. Transações com empreendimentos em conjunto, coligadas, entidades governamentais e fundos de pensão**

As transações significativas resultaram nos seguintes saldos:

	Consolidado					
	Jan-Set/ 2016	30.09.2016		Jan-Set/ 2015	31.12.2015	
	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo
Empreendimentos controlados em conjunto e coligadas						
Distribuidoras estaduais de gás natural	4.669	765	236	7.630	996	281
Empresas do setor petroquímico	8.865	421	106	9.580	565	174
Outros empreendimentos controlados em conjunto e coligadas	1.208	550	906	1.311	524	1.768
Subtotal	14.742	1.736	1.248	18.521	2.085	2.223
Entidades governamentais						
Títulos públicos federais	361	3.199	-	994	4.352	-
Bancos controlados pela União Federal	(8.398)	12.020	87.088	(11.213)	10.181	95.034
Setor elétrico (nota explicativa 7.4)	2.579	15.835	25	4.579	13.335	-
Contas petróleo e álcool - créditos junto a União Federal	14	871	-	-	857	-
Outros	682	945	1.020	102	1.190	1.230
Subtotal	(4.762)	32.870	88.133	(5.538)	29.915	96.264
Planos de Pensão	-	318	200	-	141	431
Total	9.980	34.924	89.581	12.983	32.141	98.918
Receitas, principalmente de vendas	16.994			22.731		
Variações monetárias e cambiais líquidas	(993)			(5.143)		
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(6.021)			(4.605)		
Ativo circulante		9.419			8.806	
Ativo não circulante		25.505			23.335	
Passivo circulante			14.672			12.683
Passivo não circulante			74.909			86.235
Total	9.980	34.924	89.581	12.983	32.141	98.918

18.6. Remuneração da administração da companhia

As remunerações totais do pessoal chave da administração da Petrobras Controladora são apresentadas a seguir:

	Jan-Set/2016			Jan-Set/2015		
	Conselho de Administração		Total	Conselho de Administração		Total
	Diretoria Executiva	(Titulares e suplentes)		Diretoria Executiva	(Titulares e suplentes)	
Salários e benefícios	8,5	1,0	9,5	9,4	1,0	10,4
Encargos sociais	2,4	0,2	2,6	2,5	0,2	2,7
Previdência complementar	0,8	-	0,8	0,6	-	0,6
Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	0,4	-	0,4	-	-	-
Remuneração total - competência	12,1	1,2	13,3	12,5	1,2	13,7
Remuneração total - pagamento realizado	12,1	1,2	13,3	12,5	1,2	13,7
Número de membros - média no período ^(*)	7,56	11,67	19,23	8,00	12,56	20,56
Número de membros remunerados - média no período ^(**)	7,56	9,78	17,34	8,00	10,89	18,89

^(*) Corresponde à média do período do número de membros apurados mensalmente.^(**) Corresponde à média do período do número de membros remunerados apurados mensalmente.

No período de janeiro a setembro de 2016, a despesa consolidada com os honorários de diretores e conselheiros do Sistema Petrobras totalizou R\$ 55,0 (R\$ 50,0 no período de janeiro a setembro de 2015).

A remuneração dos membros dos Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração deve ser considerada à parte do limite global da remuneração fixado para os administradores, ou seja, os valores percebidos não são classificados como remuneração dos administradores.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)*

Os suplentes do Conselho de Administração que participaram desses Comitês de Assessoramento, até abril de 2016, fizeram jus a uma remuneração total de R\$ 54 mil em 2016, e considerando os encargos sociais, os valores passam a ser de R\$ 65 mil.

19. Provisões para desmantelamento de áreas

	Consolidado	
	30.09.2016	31.12.2015
Passivo não circulante		
Saldo inicial	35.728	21.958
Revisão de provisão	(4.767)	17.300
Transferências referentes a passivos mantidos para venda (*)	110	(488)
Utilização por pagamentos	(2.089)	(4.149)
Atualização de juros	1.705	753
Outros	(154)	354
Saldo final	30.533	35.728

(*) Inclui R\$ 493 referentes aos campos de Bijupirá e Salema pela rescisão dos contratos de venda em fevereiro de 2016 e R\$ 383 transferidos pela venda da controlada PESA.

A companhia revisa anualmente, com data base em 31 de dezembro, seus custos estimados com desmantelamento de áreas de produção de petróleo e gás, em conjunto com seu processo de certificação anual de reservas.

Contudo, em 30 de setembro de 2016, em função dos efeitos decorrentes da revisão de suas premissas de câmbio, taxa de desconto e avaliação econômica de projetos de E&P, no âmbito de seu novo Plano de Negócios e Gestão (PNG 2017-2021), a companhia atualizou seus custos estimados para desmantelamento de áreas de produção de petróleo e gás, de modo a refletir sua melhor estimativa nesta data.

Os principais impactos resultam do aumento da taxa de desconto livre de risco e da apreciação do real frente ao dólar, em relação a 31 de dezembro de 2015.

A revisão em 30 de setembro de 2016 resultou em uma redução de sua provisão para desmantelamento (R\$ 4,8 bilhões), dos quais R\$ 1,6 bilhão tiveram como contrapartida uma redução no saldo dos ativos dos respectivos campos e um efeito positivo no resultado em outras despesas líquidas (R\$ 3,2 bilhões) relativo aos campos com saldo de ativo insuficiente para suportar o efeito de revisão.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***20. Tributos****20.1. Tributos correntes****Imposto de renda e contribuição social**

	Consolidado			
	Ativo Circulante		Passivo Circulante	
	30.09.2016	31.12.2015	30.09.2016	31.12.2015
No país	2.020	3.743	607	242
No exterior	19	96	40	168
Total	2.039	3.839	647	410

Demais impostos e contribuições	Consolidado							
	Ativo circulante		Ativo não circulante		Passivo circulante		Passivo não circulante (*)	
	30.09.2016	31.12.2015	30.09.2016	31.12.2015	30.09.2016	31.12.2015	30.09.2016	31.12.2015
Impostos no país:								
ICMS / ICMS diferido	3.169	3.151	2.315	2.364	3.455	4.081	-	-
PIS e COFINS / PIS e COFINS diferido	2.827	2.913	7.941	7.913	1.597	1.902	-	-
CIDE	48	72	-	-	382	449	-	-
Participação especial/Royalties	-	-	-	-	1.902	2.428	-	-
Imposto de renda e contribuição social retidos na fonte	-	-	-	-	1.261	1.698	-	60
Refis e Prorelit	-	-	-	-	-	1.068	-	43
Outros	558	585	551	718	924	956	-	-
Total no País	6.602	6.721	10.807	10.995	9.521	12.582	-	103
Impostos no exterior	68	172	38	22	108	557	-	-
Total	6.670	6.893	10.845	11.017	9.629	13.139	-	103

(*) Os valores de demais impostos e contribuições no Passivo Não Circulante estão classificados em "Outras contas e despesas a pagar".

20.2. Legislação Tributária

Em 30 de dezembro de 2015, o Estado do Rio de Janeiro publicou duas novas Leis que instituíram tributos que elevam, a partir de março de 2016, a carga tributária incidente sobre todo setor petrolífero, conforme definido a seguir:

- Lei nº 7.182 - cria a Taxa de Controle, Monitoramento e Fiscalização das Atividades de Pesquisa, Lavra, Exploração e Aproveitamento de Petróleo e Gás (TFPG) que incide sobre barril de petróleo ou unidade equivalente de gás natural extraído no Estado; e
- Lei nº 7.183 - estabelece a cobrança de ICMS sobre as operações de circulação de petróleo, desde os poços de extração.

A companhia entende que não são juridicamente sustentáveis as obrigações decorrentes dessas leis, tendo por este motivo apoiado iniciativas da ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Exploração e Produção de Petróleo e Gás - junto ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Em ambas as ações propostas pela ABEP, a Procuradoria Geral da República manifestou-se favoravelmente, opinando pela concessão das liminares em favor da Indústria para afastar as obrigações trazidas nas leis e, ainda, pela legitimidade processual da Associação.

A Petrobras continua aguardando a análise pelo STF dos pedidos de liminar formalizados nas referidas ações.



Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

20.3. Imposto de renda e contribuição social diferidos – não circulante

A movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferidos está apresentada a seguir:

	Consolidado									
	Imobilizado		Empréstimos, contas a receber / pagar e financeiros							
	Custo com prospecção	Outros (*)	Arrendamentos mercantis financeiros	Provisão para processos judiciais	Prejuízos fiscais	Estoques	Benefícios concedidos a empregados	Outros	Total	
Em 1º de janeiro de 2015	(36.249)	(595)	10.155	1.397	15.191	1.302	5.371	(378)	(5.379)	
Reconhecido no resultado do exercício	(4.061)	5.894	(1.687)	1.712	6.789	74	(612)	616	8.911	
Reconhecido no patrimônio líquido	-	-	20.961	-	(336)	-	(54)	-	20.571	
Ajuste acumulado de conversão	-	106	2	(14)	501	(4)	3	(276)	318	
Utilização de créditos tributários - REFIS e PRORELIT	-	-	-	-	(1.853)	-	-	-	(1.853)	
Outros	-	(362)	296	(3)	73	7	(27)	11	16	
Em 31 de dezembro de 2015	(40.310)	5.043	29.727	3.092	20.365	1.379	4.681	(27)	22.584	
Reconhecido no resultado do período	3.523	(2.543)	868	932	968	(228)	1.119	(26)	4.682	
Reconhecido no patrimônio líquido	-	-	(16.602)	-	(10)	-	-	-	(16.612)	
Ajuste acumulado de conversão	-	(78)	12	5	(185)	-	(13)	(9)	(268)	
Outros (**)	-	138	64	32	(7)	-	(46)	88	269	
Em 30 de setembro de 2016	(36.787)	2.560	14.069	4.061	21.131	1.151	5.741	26	10.655	
Impostos diferidos ativos									23.490	
Impostos diferidos passivos									(906)	
Em 31 de dezembro de 2015									22.584	
Impostos diferidos ativos									11.543	
Impostos diferidos passivos									(888)	
Em 30 de setembro de 2016									10.655	

(*) Inclui principalmente ajustes de perda no valor de recuperação de ativos e juros capitalizados.

(**) Inclui R\$ 264 transferido para Passivos associados a ativos mantidos para venda, pela venda da controladas PESA.

A companhia mantém o reconhecimento dos créditos fiscais diferidos ativos com base na projeção de lucro tributável para os exercícios subsequentes, sendo tal projeção revisada anualmente. A Administração considera que os créditos fiscais diferidos ativos serão realizados na proporção da realização das provisões e da resolução final dos eventos futuros, ambos fundamentados nas projeções baseadas no PNG e que não ultrapassam dez anos.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***20.4. Reconciliação do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro**

A reconciliação dos tributos apurados conforme alíquotas nominais e o valor dos impostos registrados estão apresentados a seguir:

	Consolidado	
	Jan-Set/2016	Jan-Set/2015
Lucro antes dos impostos	(15.930)	5.933
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	5.416	(2.017)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:		
Alíquotas diferenciadas de empresas no exterior	(698)	2.034
Tributação no Brasil de lucro de empresas no exterior (*)	(448)	(2.061)
Incentivos fiscais	126	18
Prejuízos fiscais não reconhecidos	(1.512)	(1.571)
Exclusões/(adições) permanentes, líquidas (**)	(2.374)	(1.807)
Outros	(385)	(118)
Imposto de renda e contribuição social	125	(5.522)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.682	(2.824)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(4.557)	(2.698)
Total	125	(5.522)
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social	0,8%	93,1%

(*) Imposto de renda e contribuição social no país referentes aos lucros auferidos até 30 de setembro de 2016 por investidas no exterior, conforme dispositivos previstos na Lei nº 12.973/2014.

(**) Inclui equivalência patrimonial e os efeitos acumulados de conversão reclassificados para resultado pela venda da PESA (nota explicativa 9.2).

21. Benefícios concedidos a empregados**21.1. Planos de pensão e de saúde**

A descrição detalhada dos planos de pensão e saúde patrocinados pela companhia para empregados (ativos e assistidos) e dependentes, no Brasil e no exterior, é apresentada na nota explicativa 22 das demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

A movimentação das obrigações com planos de pensão e saúde com característica de benefício definido está representada a seguir:

	Consolidado				
	Planos de pensão		Saúde	Outros Planos	Total
	Petros	Petros 2	AMS		
Saldo em 1º de janeiro de 2015	20.916	762	23.957	283	45.918
(+) Efeitos de remensuração reconhecidos em outros resultados abrangentes	584	(692)	354	(44)	202
(+) Custos incorridos no exercício	2.879	207	3.213	89	6.388
(-) Pagamento de contribuições	(644)	-	(1.155)	(18)	(1.817)
(-) Pagamento do termo de compromisso financeiro	(550)	-	-	-	(550)
Outros	-	-	-	33	33
Saldo em 31 de dezembro de 2015	23.185	277	26.369	343	50.174
Circulante	1.438	-	1.111	7	2.556
Não Circulante	21.747	277	25.258	336	47.618
Saldo em 31 de dezembro de 2015	23.185	277	26.369	343	50.174
(+) Custos incorridos no período	2.674	87	3.180	69	6.010
(-) Pagamento de contribuições	(461)	-	(905)	(30)	(1.396)
(-) Pagamento do termo de compromisso financeiro	(332)	-	-	-	(332)
Outros	-	-	-	(176)	(176)
Saldo em 30 de setembro de 2016	25.066	364	28.644	206	54.280
Circulante	1.637	-	1.111	5	2.753
Não Circulante	23.429	364	27.533	201	51.527
Saldo em 30 de setembro de 2016	25.066	364	28.644	206	54.280

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)*

A despesa líquida com planos de pensão e saúde inclui os seguintes componentes:

	Planos de pensão		Saúde	Consolidado	
	Petros	Petros 2	AMS	Outros Planos	Total
Custo do serviço	217	57	338	20	632
Juros líquidos sobre passivo/(ativo) líquido	2.457	30	2.842	49	5.378
Custo Líquido em Jan-Set/2016	2.674	87	3.180	69	6.010
Relativa a empregados ativos:					
Absorvida no custeio das atividades operacionais	665	45	746	6	1.462
Diretamente no resultado	335	30	406	60	831
Relativa aos assistidos	1.674	12	2.028	3	3.717
Custo Líquido em Jan-Set/2016	2.674	87	3.180	69	6.010
Custo Líquido em Jan-Set/2015	2.176	187	2.626	66	5.055

Em 30 de setembro de 2016, a companhia possuía estoque de petróleo e/ou derivados oferecido como garantia dos Termos de Compromisso Financeiro - TCF, assinados em 2008 com a Petros, no valor de R\$ 6.419 (R\$ 6.711 em 31 de dezembro de 2015), os quais estão em fase de revisão.

O Plano Petros 2 possui uma parcela com característica de contribuição definida cujos pagamentos são reconhecidos no resultado. No período de janeiro a setembro de 2016, o montante pago pela companhia foi de R\$ 619 (R\$ 636 de janeiro a setembro de 2015).

21.2. Plano de incentivo ao desligamento voluntário

A companhia implementou alguns programas de incentivo ao desligamento voluntário (PIDV) no período de fevereiro de 2014 a 30 de setembro de 2016, conforme descrito a seguir:

- Petrobras (PIDV 2014) – o período de inscrição ocorreu de 12 de fevereiro a 31 de março de 2014, sendo reaberto no período de 30 de novembro a 18 de dezembro de 2015, para os empregados desistentes ou excluídos, permitindo a revalidação da inscrição em caráter voluntário, com adesão de 7.219 funcionários, dos quais 6.829 funcionários já foram desligados;
- Petrobras Distribuidora (PIDV BR 2014) – o período de inscrições ocorreu de 12 de fevereiro de 2014 a 31 de março de 2014, com adesão de 658 funcionários, dos quais 656 funcionários já foram desligados;
- Petrobras Distribuidora (PIDV BR 2015) – o período de inscrições ocorreu de 13 de outubro de 2015 a 30 de dezembro de 2015, com adesão de 317 funcionários dos quais 316 funcionários já foram desligados;
- Petrobras (PIDV 2016) – o período de inscrições ocorreu de 1º de abril a 31 de agosto de 2016, com adesão de 11.720 funcionários, dos quais 3.199 funcionários já foram desligados.

Desta forma, a companhia já registrou um total de 11.000 desligamentos nos planos acima listados.

A movimentação da provisão em 2016 está representada a seguir:

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2015	777
Novos inscritos PIDV Petrobras 2016	3.672
Revisão de provisão	13
Utilização por desligamento	(1.526)
Saldo em 30 de setembro de 2016	2.936
Circulante	2.936
Não circulante	-

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***22. Patrimônio líquido****22.1. Capital social realizado**

Em 30 de setembro de 2016, o capital subscrito e integralizado no valor de R\$ 205.432 está representado por 7.442.454.142 ações ordinárias e 5.602.042.788 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

As ações preferenciais têm prioridade no caso de reembolso do capital, não asseguram direito de voto e não são conversíveis em ações ordinárias.

22.2. Outros Resultados Abrangentes

No período de janeiro a setembro de 2016 foram reconhecidos como outros resultados abrangentes, principalmente os seguintes efeitos:

- ajuste acumulado de conversão devedor, no montante de R\$ 15.753 decorrente da tradução das demonstrações contábeis de controladas no exterior em moeda funcional diferente do real. Adicionalmente, motivada pela venda da totalidade de sua participação na Petrobras Participaciones S.L. - "PPSL", conforme nota explicativa 9.2, a companhia transferiu o montante de R\$ 3.627 para outras despesas líquidas referente aos efeitos cambiais acumulados de conversão, entre Peso Argentino e Dólar Norte-americano, desde a data de aquisição deste investimento até a data de sua alienação;
- hedge* de fluxo de caixa de exportação, aumentando o patrimônio líquido no período de R\$ 32.226, líquido de impostos e do efeito de reclassificação de parte da variação cambial para resultado, totalizando em 30 de setembro de 2016 o valor de R\$ 26.065, líquido de impostos, conforme nota explicativa 31.2.

22.3. Lucro (Prejuízo) por ação

	Consolidado	
	Jan-Set/2016	Jan-Set/2015
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	(17.334)	2.102
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias e preferenciais em circulação (nº ações)	13.044.496.930	13.044.496.930
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação ordinária e preferencial (R\$ por ação)	(1,33)	0,16

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***23. Receita de vendas**

	Consolidado	
	Jan-Set/2016	Jan-Set/2015
Receita bruta de vendas	269.086	296.366
Encargos de vendas ^(*)	(56.986)	(59.831)
Receita de vendas ^(**)	212.100	236.535
Diesel	69.068	74.431
Gasolina automotiva	42.162	38.854
Querosene de aviação (QAV)	6.631	8.166
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	7.959	6.988
Nafta	6.133	6.748
Óleo combustível (incluindo bunker)	2.943	5.748
Outros derivados de petróleo	8.815	8.607
Subtotal de derivados	143.711	149.542
Gás natural	10.494	14.465
Etanol, nitrogenados e renováveis	9.875	9.197
Eletricidade, serviços e outros	7.093	11.780
Mercado interno	171.173	184.984
Exportações	19.576	24.030
Vendas no exterior ^(***)	21.351	27.521
Mercado externo	40.927	51.551
Receitas de vendas ^(**)	212.100	236.535

^(*) Inclui, principalmente, CIDE, PIS, COFINS e ICMS.^(**) A receita de vendas por segmento de negócio está apresentada na nota explicativa 28.^(***) Receita proveniente de vendas realizadas no exterior, incluindo trading e excluídas exportações.**24. Outras despesas líquidas**

	Consolidado	
	Jan-Set/2016	Jan-Set/2015
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais	(5.472)	(2.634)
(Perdas) / Ganhos com processos judiciais, administrativos e arbitrais	(5.240)	(2.986)
Plano de pensão e saúde (inativos)	(3.717)	(2.842)
Gastos com PIDV	(3.685)	(110)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	(3.627)	-
Provisão para assunção de dívidas de fornecedores com subcontratadas	(931)	-
Resultado com alienações/baixas de ativos, áreas devolvidas e projetos cancelados ^(*)	(894)	(1.034)
Relações institucionais e projetos culturais	(637)	(1.051)
Despesas operacionais c/ termelétricas	(275)	(301)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(213)	(237)
Perdas sobre multas aplicadas	(155)	(904)
Ressarcimentos de gastos referentes à Operação Lava Jato	227	230
Subvenções e assistências governamentais	413	38
Contratos de Ship/Take or Pay	657	476
Gastos/Ressarcimentos com operações em parcerias de E&P	1.645	989
Resultado relacionado a abandono de áreas	3.242	(153)
Outros	625	410
Total	(18.037)	(10.109)

^(*) Inclui perda sobre adiantamento a fornecedores no montante de R\$ 1.128, conforme nota explicativa 13.3

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***25. Custos e despesas por natureza**

	Consolidado	
	Jan-Set/2016	Jan-Set/2015
Matérias-primas e produtos para revenda	(49.832)	(77.428)
Materiais, serviços, fretes, aluguéis e outros	(40.692)	(46.459)
Depreciação, depleção e amortização	(37.314)	(27.005)
Gastos com pessoal	(26.499)	(22.657)
Reversão/(perda) no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(16.770)	(1.286)
Participação governamental	(10.840)	(15.811)
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais	(5.472)	(2.634)
(Perdas)/ganhos com processos judiciais, administrativos e arbitrais	(5.240)	(2.986)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	(3.627)	-
Projetos sem viabilidade econômica (inclui poços secos e bônus de assinatura)	(3.325)	(3.418)
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(1.695)	(566)
Tributárias	(1.600)	(7.768)
Variação dos estoques	(1.446)	2.079
Provisão para assunção de dívidas de fornecedores com subcontratadas	(931)	-
Resultado com alienações/baixas de ativos, áreas devolvidas e projetos cancelados	(894)	(1.034)
Relações institucionais e projetos culturais	(637)	(1.051)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(213)	(237)
Ressarcimento de gastos referentes à Operação Lava Jato	227	230
Total	(206.800)	(208.031)

Na Demonstração do Resultado

Custo dos produtos e serviços vendidos	(144.934)	(164.808)
Despesas com vendas	(10.774)	(9.465)
Despesas gerais e administrativas	(8.537)	(8.228)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(4.647)	(4.637)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(1.501)	(1.730)
Tributárias	(1.600)	(7.768)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(16.770)	(1.286)
Outras despesas líquidas	(18.037)	(10.109)
Total	(206.800)	(208.031)

26. Resultado financeiro líquido

	Consolidado	
	Jan-Set/2016	Jan-Set/2015
Despesa com endividamentos	(20.486)	(16.195)
Variações cambiais e monetárias sobre endividamento líquido ^(*)	(8.292)	(11.424)
Receita com aplicações financeiras e títulos públicos	1.433	1.663
Resultado financeiro sobre endividamento líquido	(27.345)	(25.956)
Encargos financeiros capitalizados	4.525	4.336
Ganhos (perdas) com instrumentos derivativos	(295)	578
Resultado com títulos e valores mobiliários	17	78
Outras variações cambiais e monetárias líquidas	2.216	682
Outras despesas e receitas financeiras líquidas	(994)	(2.831)
Resultado financeiro líquido	(21.876)	(23.113)
Receitas	2.841	3.215
Despesas	(18.455)	(15.655)
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(6.262)	(10.673)
Total	(21.876)	(23.113)

(*) Inclui variação monetária sobre financiamentos em moeda nacional parametrizada à variação do dólar.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***27. Informações complementares à demonstração do fluxo de caixa**

	Consolidado	
	Jan-Set/2016	Jan-Set/2015
Valores pagos e recebidos durante o período		
Imposto de renda retido na fonte de terceiros	2.687	2.596
Transações de investimentos e financiamentos que não envolvem caixa		
Aquisição de imobilizado a prazo	246	414
Constituição (reversão) de provisão para desmantelamento de áreas	(1.514)	(48)
Utilização de créditos fiscais e depósitos judiciais para pagamento de contingência	283	340



Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

28. Informações por segmento

Em 28 de abril de 2016, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou os ajustes estatutários de acordo com a nova estrutura organizacional da companhia e seu novo modelo de gestão e governança, com o objetivo de alinhar a organização à nova realidade do setor de óleo e gás e priorizar a rentabilidade e disciplina de capital. O novo modelo de gestão não prevê a descontinuidade de negócios da companhia, porém envolve unificação de atividades.

Em 30 de setembro de 2016, a apresentação de informações segmentadas reflete a estrutura de avaliação da alta administração em relação aos desempenhos e alocação de recursos dos negócios. Diante dos ajustes na estrutura organizacional e no modelo de governança e gestão, esta poderá vir a ser reavaliada, caso entenda-se necessário, a fim de aprimorar a análise da gestão de negócios.

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 30.09.2016

	E&P	Abasteci- mento	Gás & Energia	Bio- combustíveis	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
Circulante	16.131	33.040	13.958	191	9.682	86.125	(14.374)	144.753
Não circulante	432.201	136.850	51.324	1.764	10.552	30.125	(4.363)	658.453
Realizável a longo prazo	24.170	10.593	3.345	12	3.454	23.853	(4.201)	61.226
Investimentos	5.110	4.696	1.654	1.424	50	21	-	12.955
Imobilizado	395.117	120.845	45.272	328	6.320	5.666	(162)	573.386
Em operação	289.118	106.233	38.833	318	5.396	4.476	(162)	444.212
Em construção	105.999	14.612	6.439	10	924	1.190	-	129.174
Intangível	7.804	716	1.053	-	728	585	-	10.886
Ativo	448.332	169.890	65.282	1.955	20.234	116.250	(18.737)	803.206

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2015

	E&P	Abasteci- mento	Gás & Energia	Bio- combustíveis	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
Circulante	14.215	35.247	10.398	176	8.979	112.715	(12.149)	169.581
Não circulante	469.181	142.384	65.625	1.709	11.609	41.350	(1.304)	730.554
Realizável a longo prazo	25.250	9.309	5.303	12	3.355	32.792	(1.142)	74.879
Investimentos	7.054	3.431	1.781	1.339	134	33	-	13.772
Imobilizado	428.447	128.982	57.300	358	7.296	7.610	(162)	629.831
Em operação	310.761	112.470	47.611	317	6.175	5.798	(162)	482.970
Em construção	117.686	16.512	9.689	41	1.121	1.812	-	146.861
Intangível	8.430	662	1.241	-	824	915	-	12.072
Ativo	483.396	177.631	76.023	1.885	20.588	154.065	(13.453)	900.135



Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 30.09.2016

	EsP	Abasteci- mento	Gás & Energia	Bio- combustíveis	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	83.370	163.016	25.007	612	73.749	-	(133.654)	212.100
Intersementos	79.530	46.033	6.404	587	1.100	-	(133.654)	-
Terceiros	3.840	116.983	18.603	25	72.649	-	-	212.100
Custo dos produtos vendidos	(64.610)	(123.657)	(18.513)	(683)	(68.232)	-	130.761	(144.934)
Lucro bruto	18.760	39.359	6.494	(71)	5.517	-	(2.893)	67.166
Despesas	(21.226)	(13.867)	(4.650)	(186)	(5.351)	(16.818)	232	(61.866)
Vendas	(397)	(4.863)	(2.208)	(4)	(3.569)	13	254	(10.774)
Gerais e administrativas	(952)	(1.076)	(567)	(61)	(663)	(5.217)	(1)	(8.537)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(4.647)	-	-	-	-	-	-	(4.647)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(652)	(144)	(46)	(2)	(1)	(656)	-	(1.501)
Tributárias	(259)	(169)	(585)	(7)	(91)	(489)	-	(1.600)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(8.909)	(6.073)	(1.446)	(24)	(318)	-	-	(16.770)
Outras receitas (despesas), líquidas	(5.410)	(1.542)	202	(88)	(709)	(10.469)	(21)	(18.037)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participações e impostos	(2.466)	25.492	1.844	(257)	166	(16.818)	(2.661)	5.300
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(21.876)	-	(21.876)
Resultado de participações em investimentos	149	520	338	(386)	25	-	-	646
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	(2.317)	26.012	2.182	(643)	191	(38.694)	(2.661)	(15.930)
Imposto de renda e contribuição social	839	(8.667)	(627)	88	(57)	7.644	905	125
Lucro líquido (prejuízo)	(1.478)	17.345	1.555	(555)	134	(31.050)	(1.756)	(15.805)
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	(1.313)	17.600	1.239	(555)	131	(32.680)	(1.756)	(17.334)
Acionistas não controladores	(165)	(255)	316	-	3	1.630	-	1.529
Lucro líquido (prejuízo)	(1.478)	17.345	1.555	(555)	134	(31.050)	(1.756)	(15.805)



(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Explicativas

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 30.09.2015 (*)

	E&P	Abasteci- mento	Gás & Energia	Bio- combustíveis	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	89.254	181.400	32.522	526	81.633	-	-	236.535
Intersementos	85.713	56.153	5.088	488	1.358	-	(148.800)	-
Terceiros	3.541	125.247	27.434	38	80.275	-	-	236.535
Custo dos produtos vendidos	(61.811)	(148.629)	(26.168)	(587)	(75.587)	-	147.974	(164.808)
Lucro bruto	27.443	32.771	6.354	(61)	6.046	-	(826)	71.727
Despesas	(9.292)	(10.621)	(3.551)	(116)	(5.106)	(15.048)	511	(43.223)
Vendas	(525)	(4.803)	(547)	(5)	(4.125)	23	517	(9.465)
Gerais e administrativas	(1.018)	(980)	(585)	(74)	(674)	(4.896)	(1)	(8.228)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(4.637)	-	-	-	-	-	-	(4.637)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(683)	(284)	(138)	(25)	(3)	(597)	-	(1.730)
Tributárias	(445)	(2.162)	(1.007)	(3)	(84)	(4.067)	-	(7.768)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(336)	(365)	(585)	-	-	-	-	(1.286)
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.648)	(2.027)	(689)	(9)	(220)	(5.511)	(5)	(10.109)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participações e impostos	18.151	22.150	2.803	(177)	940	(15.048)	(315)	28.504
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(23.113)	-	(23.113)
Resultado de participações em investimentos	(349)	1.085	305	(347)	(22)	(130)	-	542
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	17.802	23.235	3.108	(524)	918	(38.291)	(315)	5.933
Imposto de renda e contribuição social	(6.172)	(7.532)	(953)	60	(320)	9.287	108	(5.522)
Lucro líquido (prejuízo)	11.630	15.703	2.155	(464)	598	(29.004)	(207)	411
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	11.604	15.717	1.905	(464)	595	(27.048)	(207)	2.102
Acionistas não controladores	26	(14)	250	-	3	(1.956)	-	(1.691)
Lucro líquido (prejuízo)	11.630	15.703	2.155	(464)	598	(29.004)	(207)	411

(*) Para fins de comparabilidade e avaliação, a demonstração do resultado do período findo em 30 de setembro de 2015 foi ajustada, conforme explicado na nota explicativa 4.2 das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2015.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***Informações por Atividades no Exterior**

	E&P	Abasteci- mento	Gás & Energia	Distribuição
Ativo - 30.09.2016	20.771	3.099	231	2.833
Demonstração do resultado - 30.09.2016				
Receita de vendas	3.859	8.286	1.405	8.872
Intersegmentos	1.845	6.901	71	6
Terceiros	2.014	1.385	1.334	8.866
Lucro bruto	1.264	184	221	943
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participações e impostos	(222)	(49)	140	(36)
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	(214)	(46)	244	(54)
Ativo - 31.12.2015	31.683	5.459	1.577	3.057
Demonstração do resultado - 30.09.2015				
Receita de vendas	4.562	10.043	1.304	9.950
Intersegmentos	2.353	2.517	83	4
Terceiros	2.209	7.526	1.221	9.946
Lucro bruto	1.549	676	227	908
Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos	779	299	161	205
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	847	302	219	172

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***29. Processos judiciais e contingências****29.1. Processos judiciais provisionados**

A companhia constitui provisões em montante suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis e confiavelmente estimáveis. As principais ações se referem a:

- Processos trabalhistas, destacando-se: (i) revisão da metodologia de apuração do complemento de remuneração mínima por nível e regime; (ii) diferenças de cálculo dos reflexos das horas extras nos repousos semanais remunerados; (iii) ações individuais de terceirizados;
- Processos fiscais, incluindo: (i) não homologação de compensações de tributos federais e estaduais; (ii) demandas relacionadas ao recolhimento de ICMS na venda de querosene de aviação; e (iii) aproveitamento de créditos de ICMS na importação de plataformas;
- Processos cíveis referentes a: (i) perdas e danos pelo desfazimento de operação de cessão de crédito prêmio de IPI; (ii) cobrança de royalties sobre a atividade de extração de xisto; (iii) reclamação por descumprimento contratual relacionado à construção de plataforma; (iv) acordos realizados e de negociações em andamento com autores em ações individuais propostas perante a Corte Federal de Nova York; (v) indenização decorrente de ação de desapropriação de área para a constituição de servidão de passagem; e
- Processo ambiental referente à indenização aos pescadores pelo derramamento de óleo no Rio de Janeiro, em janeiro de 2000.

Os valores provisionados são os seguintes:

	Consolidado	
	30.09.2016	31.12.2015
Passivo não circulante		
Processos trabalhistas	3.835	3.323
Processos fiscais	4.497	3.087
Processos cíveis	4.118	2.069
Processos ambientais	196	282
Outros processos	141	15
Total	12.787	8.776
Saldo inicial	8.776	4.091
Adição	3.857	5.294
Utilização	(710)	(989)
Atualização de juros	995	346
Outros	(131)	34
Saldo final	12.787	8.776

29.2. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são apresentados de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	Consolidado	
	30.09.2016	31.12.2015
Ativo não circulante		
Fiscais	4.974	4.076
Cíveis	2.914	2.693
Trabalhistas	3.220	2.670
Ambientais	349	305
Outros	17	14
Total	11.474	9.758

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***29.3. Processos judiciais não provisionados**

Os processos judiciais que constituem obrigações presentes cuja saída de recursos não é provável ou que não possa ser feita uma estimativa suficientemente confiável do valor da obrigação, bem como aqueles que não constituem obrigações presentes, não são reconhecidos, mas são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de saída de recursos.

Os passivos contingentes estimados para os processos judiciais em 30 de setembro de 2016, para os quais a probabilidade de perda é considerada possível, são apresentados na tabela a seguir:

	Consolidado
Natureza	
Fiscais	130.108
Trabalhistas	21.583
Cíveis - Gerais	26.556
Cíveis - Ambientais	6.920
Outras	31
Total	185.198

Os quadros a seguir detalham as principais causas de natureza fiscal, cível, ambiental e trabalhista, cujas expectativas de perdas estão classificadas como possível.

Descrição dos processos de natureza fiscal	Estimativa
Autor: Secretaria da Receita Federal do Brasil	
1) Incidência de Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF, Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico – CIDE e PIS/COFINS- importação sobre as remessas para pagamentos de afretamentos de embarcações. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	34.291
2) Dedução imediata da base de cálculo do IRPJ e CSLL de gastos com desenvolvimento da produção de petróleo nos exercícios de 2009, 2010 e 2011. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa.	20.169
3) Pedidos de compensação de tributos federais não homologados pela Receita Federal. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	9.574
4) Dedução da base de cálculo do IRPJ e CSLL dos valores pagos ao Plano Petros, bem como de despesas diversas incorridas em 2007 e 2008 relacionadas a benefícios empregatícios e Petros. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	7.534
5) Lucro de controladas e coligadas domiciliadas no exterior, nos exercícios de 2005 até 2010, não adicionado à base de cálculo do IRPJ e CSLL. Situação atual: Aguardando julgamento de recursos na esfera administrativa.	6.922
6) Incidência da contribuição previdenciária sobre pagamento de abonos e gratificação contingente a empregados. Situação atual: Aguardando julgamento de recursos na esfera administrativa.	2.583
7) Cobrança da CIDE-Combustível no período de março de 2002 a outubro de 2003 em transações com distribuidoras e postos de combustíveis detentores de medidas liminares que determinavam a venda sem repasse do referido tributo. Situação atual: A questão envolve processos na esfera judicial.	2.107
Autor: Secretaria da Fazenda do Estado de SP.	
8) Cobrança de ICMS por falta de emissão de nota fiscal na movimentação da sonda para o bloco exploratório e no retorno desta embarcação, bem como quanto à cobrança decorrente do desenquadramento da admissão temporária pelo fato de o desembarço aduaneiro da importação da sonda ter sido realizado no Estado do RJ e não no Estado de SP. Situação atual: A questão envolve processos em fase judicial.	5.454
9) Aplicação de diferimento de ICMS nas operações de venda de Biodiesel B100, bem como pelo uso da alíquota de 7% em operações interestaduais de venda de Biodiesel B100 com os Estados do Centro-Oeste, Norte, Nordeste e com o Estado do ES. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa.	2.642
Autor: Secretaria da Fazenda dos Estados do RJ e BA.	
10) Exigência de ICMS em operações de saída de Líquido de Gás Natural – LGN e C5+ com emissão de documento fiscal não aceito pela fiscalização, bem como questionamento do direito ao aproveitamento do crédito. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	4.309
Autor: Prefeituras Municipais de Anchieta, Aracruz, Guarapari, Itapemirim, Maratáizes, Linhares, Vila Velha e Vitória.	
11) Cobrança do imposto incidente sobre serviços prestados em águas marítimas (ISSQN), em favor de alguns municípios do Estado do ES sob o argumento de que o serviço fora executado em seus "respectivos territórios marítimos". Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	3.624
Autor: Secretarias de Fazenda dos Estados de SP, RS e SC.	
12) Cobrança do ICMS referente à importação de gás natural proveniente da Bolívia, sob a alegação de serem esses Estados os destinatários finais (consumidores) do gás importado. Situação atual: A questão envolve processos nas esferas judicial e administrativa, além de três ações cíveis originárias em trâmite no Supremo Tribunal Federal.	2.661
Autor: Secretaria da Fazenda dos Estados do RJ, RN, AL, AM, PA, BA, GO, MA e SP.	

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)*

13) Crédito de ICMS não estornado em razão de saídas isentas ou não tributadas promovidas por terceiros em operações subsequentes. Situação atual: A questão envolve processos que se encontram na esfera administrativa e judicial diversas.	2.384
Autor: Secretaria da Fazenda dos Estados do RJ, SP, PR, RO e MG.	
14) Cobrança de diferenças de alíquotas de ICMS decorrente de vendas de QAV para empresas aéreas no mercado interno e outros questionamentos decorrentes da utilização de benefício fiscal de ICMS. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial.	3.366
Autor: Secretaria da Fazenda dos Estados do PR, AM, BA, ES, PA, PE e PB.	
15) Incidência de ICMS sobre diferenças no controle de estoques físico e o fiscal. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	1.760
Autor: Secretarias da Fazenda dos Estados de SP, CE, PB, RJ, BA e PA.	
16) Cobrança e creditamento de ICMS em operações de consumo interno de óleo bunker e óleo diesel marítimo destinados a embarcações afretadas. Situação atual: Há autuações lavradas pelos Estados, sendo algumas discutidas ainda na esfera administrativa e outras na esfera judicial.	1.471
Autor: Secretarias da Fazenda dos Estados do RJ, SP, SE e BA.	
17) Aproveitamento de créditos de ICMS na aquisição de brocas e de produtos químicos utilizados na formulação de fluido de perfuração. Situação atual: A questão envolve processos em fases administrativa e judicial diversas.	1.316
Autor: Secretaria de Fazenda dos Estados do RJ, SP, ES e BA.	
18) Apropriação de crédito de ICMS sobre aquisições de mercadorias que, no entendimento da fiscalização, não configurariam bens do ativo imobilizado. Situação atual: A questão envolve processos ainda na esfera administrativa, e outros na esfera judicial.	1.217
Autor: Secretarias da Fazenda dos Estados de MG, MT, GO, RJ, PA, CE, BA, PR, SE, AL e RN.	
19) Apropriação de crédito de ICMS sobre a aquisição de mercadorias (produtos em geral) que, no entendimento da fiscalização, se enquadrariam no conceito de material de uso e consumo, sendo indevido o creditamento do imposto. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	1.000
Autor: Secretaria de Fazenda do Estado de PE.	
20) Cobrança de ICMS sobre as vendas interestaduais de gás natural com destino às distribuidoras localizadas em seu Estado. A fiscalização entende que as operações seriam de transferência, uma vez que as atividades realizadas no city-gate são de industrialização, caracterizando-o como um estabelecimento e consequentemente exigindo a diferença entre o imposto incidente na operação de venda e de transferência. Situação atual: A questão envolve processos ainda na esfera administrativa, e outros na esfera judicial.	995
21) Processos diversos de natureza fiscal	14.729
Total de processos de natureza fiscal	130.108

Descrição dos processos de natureza trabalhista**Estimativa**

Autor: SINDIPETRO dos Estados do ES, RJ, BA, MG, SP, PE, SE, RN, CE, PR, SC e RS.	
1) Ações coletivas que requerem a revisão da metodologia de apuração do complemento de Remuneração Mínima por Nível e Regime (RMNR). Situação atual: A companhia ajuizou perante o Tribunal Superior do Trabalho dissídio coletivo de natureza jurídica, no qual, em 19 de outubro de 2015, foi julgado procedente o pedido da companhia e encaminhado ao Tribunal Pleno para uniformização do entendimento sobre a matéria no âmbito do TST.	13.622
Autor: Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense – SINDIPETRO/NF.	
2) O Autor objetiva a condenação da companhia a remunerar como extraordinária a jornada de trabalho que ultrapassar o limite de 12 horas diárias de trabalho efetivo em regime de sobreaviso. Pretende, ainda, que a companhia seja obrigada a respeitar o limite de 12 horas de efetivo trabalho em regime de sobreaviso, sob pena de multa diária. Situação atual: O processo encontra-se no Tribunal Superior do Trabalho, para julgamento dos recursos interpostos pelas partes.	1.179
Autor: SINDIPETROS dos Estados do ES, RJ, BA, MG, SP, PR, CE, SC, SE, PE e RS	
3) Ações coletivas que objetivam diferenças salariais decorrentes da alteração do critério de cálculo dos reflexos das horas extras nos repousos semanais, observando proporção superior à instituída pela Lei nº 605/49. Situação atual: O Tribunal Superior do Trabalho (TST) uniformizou o entendimento favorável à tese da companhia, existindo decisões do TST favoráveis aos autores em processos individuais e coletivos julgados antes da referida uniformização. Em relação ao processo proposto pelo SINDIPETRO/NF (RJ): (i) a companhia propôs Ação Rescisória processada no TST, cujo mérito ainda não foi julgado; e (ii) o TRT da 1ª Região proferiu decisão favorável à companhia ao julgar seu recurso de Agravo de Petição. Referida decisão interpretou que o título executivo alterou os divisores aplicáveis ao cálculo da hora extra, majorando-os, proporcionando uma importante redução no valor estimado.	1.093
4) Processos diversos de natureza Trabalhista	5.689
Total de processos de natureza trabalhista	21.583

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



Descrição dos processos de natureza cível	Estimativa
Autor: Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis- ANP.	
1) Processos que discutem a determinação da ANP de: unificar os campos de Lula e Cernambi no Consórcio BM-S-11, unificar os Campos de Baúna e Piracaba, unificar os Campos de Tartaruga Verde e Mestiça; e unificar os Campos de Baleia Anã, Baleia Azul, Baleia Franca, Cachalote, Caxaréu, Jubarte e Pirambu, no complexo Parque das Baleias, gerando assim impactos no recolhimento das participações especiais (PE). Situação atual: As questões envolvem processos judiciais e arbitrais. Por força de decisões judiciais as arbitragens estão suspensas. No caso dos campos de Lula e Cernambi, os valores das supostas diferenças de participações especiais foram depositados judicialmente, porém com a cassação da liminar favorável, atualmente as diferenças têm sido pagas diretamente para a ANP até que seja reformada a decisão judicial correspondente. No caso dos campos de Baúna e Piracaba, por força de decisão liminar concedida pelo Judiciário, a companhia deposita o valor controvertido das participações especiais em juízo. No caso da unificação dos Campos de Baleia Anã, Baleia Azul, Baleia Franca, Cachalote, Caxaréu, Jubarte e Pirambu, no complexo Parque das Baleias, por força de decisões judiciais e do próprio Tribunal Arbitral a cobrança das supostas diferenças de participação especial a maior encontra-se suspensa. Por fim, em relação ao caso Tartaruga Verde e Mestiça, a arbitragem está suspensa por força de decisão judicial, não havendo, por ora, acréscimo no recolhimento de participações especiais, em virtude da unificação.	5.831
2) Processos administrativos que discutem diferença de participação especial e royalties em vários campos. Inclui também discussão por multas aplicadas pela ANP por suposto descumprimento de programa exploratório mínimo e irregularidades no cumprimento de normas aplicáveis à indústria do petróleo Situação atual: As questões envolvem processos em fase administrativa e judicial diversas.	5.361
Autor: Diversos autores no país e EIG Management Company nos Estados Unidos.	
3) Arbitragens no país e ação judicial nos Estados Unidos relativos à Sete Brasil Participações S.A. ("Sete") Situação atual: As arbitragens no país encontram-se em estágio inicial, não tendo sido composto o Tribunal Arbitral. A ação judicial proposta pela EIG e afiliadas alega que a companhia teria praticado fraude ao induzir os autores a investir na "Sete", através de comunicações que teriam deixado de revelar o suposto esquema de corrupção envolvendo a Petrobras e a "Sete". Está em curso o prazo para que a Petrobras apresente sua manifestação inicial perante a Corte Federal do Distrito de Colúmbia, em Washington D.C., EUA.	5.060
Autor: Refinaria de Petróleo de Mangueiras S.A.	
4) Ação de indenização na qual busca ressarcimento pelos danos causados por uma suposta conduta anticoncorrencial na venda de gasolina, diesel e GLP no mercado interno. Situação atual: A questão envolve processo em fase judicial, no qual a companhia foi condenada em 1º instância. A companhia tem buscado assegurar os seus direitos, sendo certo que o CADE já analisou o tema e decidiu pela ausência de postura anticoncorrencial da companhia	1.831
Autor: Vantage Deepwater Company e Vantage Deepwater Drilling Inc.	
5) Arbitragem nos Estados Unidos sobre rescisão unilateral de contrato de prestação de serviço de perfuração vinculado ao navio-sonda Titanium Explorer. Situação atual: O painel arbitral foi constituído e as partes discutirão um novo cronograma processual.	1.298
6) Processos diversos de natureza cível	7.175
Total de processos de natureza cível	26.556

Descrição dos processos de natureza ambiental	Estimativa
Autor: Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual do Paraná, AMAR - Associação de Defesa do Meio Ambiente de Araucária, IAP - Instituto Ambiental do Paraná e IBAMA - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis.	
1) Processo judicial que discute obrigação de fazer, indenização em pecúnia e dano moral referente ao acidente ambiental havido no Estado do Paraná em 16 de julho de 2000. Situação atual: Processos julgados procedentes em parte, mediante sentença contra a qual autores e a companhia, ré, interpuseram recursos de apelação.	2.709
Autor: Instituto Brasileiro de Meio Ambiente - IBAMA e Ministério Público Federal.	
2) Processos administrativos decorrentes de multas ambientais relacionadas a operação de exploração e produção (upstream) impugnadas em virtude de divergência quanto à interpretação e aplicação de normas pelo IBAMA, bem como uma Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público Federal por suposto dano ambiental em virtude do afundamento acidental da Plataforma P-36. Situação atual: Quanto às multas, algumas aguardam julgamento de defesa e recurso na esfera administrativa e outras já estão sendo discutidas judicialmente. E no que toca à ação civil pública, a companhia recorreu da sentença que lhe foi desfavorável no juízo de primeiro grau e acompanha o trâmite do recurso que será julgado pelo Tribunal Regional Federal.	1.240
3) Processos diversos de natureza ambiental	2.971
Total de processos de natureza ambiental	6.920

29.4. Ações coletivas (class actions) e processos relacionados

Entre 8 de dezembro de 2014 e 7 de janeiro de 2015, cinco ações coletivas (class actions) foram propostas contra a companhia perante a Corte Federal para o Distrito Sul de Nova Iorque, nos Estados Unidos (United States District Court for the Southern District of New York). Estas ações foram consolidadas em 17 de fevereiro de 2015 ("Ação Coletiva Consolidada"). A Corte designou um autor líder, Universities Superannuation Scheme Limited ("USS"), em 4 de março de 2015, que apresentou petição inicial consolidada em 27 de março de 2015, pretendendo representar investidores que:

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



- adquiriram valores mobiliários da Petrobras negociados na Bolsa de Nova Iorque ou por meio de outras transações ocorridas nos Estados Unidos da América entre 22 de janeiro de 2010 e 19 de março de 2015 (o "Período da Classe") e que sofreram perdas;
- adquiriram as *Notes* emitidas em 2012, de acordo com o registro da Petrobras para emissão de valores mobiliários no mercado americano atualizado em 2009, ou as *Notes* emitidas em 2013 ou as *Notes* emitidas em 2014, de acordo com o registro da Petrobras para emissão de valores mobiliários no mercado americano atualizado em 2012, dentro do Período da Classe e que sofreram perdas; e
- adquiriram valores mobiliários da Petrobras no Brasil durante o Período da Classe e que também adquiriram valores mobiliários da Petrobras negociados na Bolsa de Nova Iorque ou por meio de outras transações ocorridas nos Estados Unidos da América no mesmo período.

O autor líder da ação coletiva consolidada alega que a companhia, através de fatos relevantes, comunicados e outras informações arquivadas na SEC, teria reportado informações materialmente falsas e cometido omissões capazes de induzir os investidores a erro, principalmente com relação ao valor de seus ativos, despesas, lucro líquido e eficácia de seus controles internos sobre as demonstrações contábeis e as políticas anticorrupção da companhia, em função de denúncias de corrupção com relação a determinados contratos, o que teria supostamente elevado artificialmente o preço dos valores mobiliários da Petrobras.

Em 17 de abril de 2015, a Petrobras, sua controlada Petrobras Global Finance BV ("PGF") e os Bancos subscritores de ofertas públicas de títulos ("Bancos Subscritores") apresentaram *Motion to Dismiss*, uma defesa em que são apresentados argumentos jurídicos requerendo a extinção sumária do processo.

Em 9 de julho de 2015, o Juiz emitiu decisão sobre a *Motion to Dismiss*, acolhendo parcialmente os argumentos da companhia. O Juiz reconheceu, dentre outros pontos, que os pedidos relacionados à emissão de certos títulos de dívida realizada nos EUA em 2012 com base no *Securities Act* de 1933 estão prescritos e que os pedidos relativos aos valores mobiliários adquiridos no Brasil estão sujeitos à resolução por arbitragem, conforme previsto no Estatuto Social da Petrobras. O Juiz rejeitou os outros argumentos apresentados na *Motion to Dismiss* e, com base nesta decisão, a Ação Coletiva Consolidada continuou quanto aos demais pleitos.

Conforme autorizado pelo Juiz, foram apresentadas novas petições consolidadas em 16 de julho de 2015, 1º de setembro de 2015 e 30 de novembro de 2015. Essas duas últimas foram apresentadas pelo autor líder USS e três outros autores (Union Asset Management Holding AG; Employees' Retirement System of the State of Hawaii; e North Carolina Department of State Treasurer), contendo os pleitos da Ação Coletiva Consolidada que não foram rejeitados ou que o Juiz autorizou fossem reformulados em sua decisão de 9 de julho de 2015. Essa petição consolidada também estende o período da classe até 28 de julho de 2015, além de incluir a Petrobras America Inc. ("PAI") como ré.

Em 1º de outubro de 2015 e em 7 de dezembro de 2015, a Petrobras, PGF, PAI e os Bancos Subscritores apresentaram *Motion to Dismiss* contra a petição consolidada.

Em 20 de dezembro de 2015, o Juiz emitiu decisão sobre essa *Motion to Dismiss*, acolhendo parcialmente os argumentos da companhia. Dentre outras decisões, o Juiz rejeitou os pleitos dos autores da petição consolidada baseados na aquisição de títulos emitidos pela companhia quando não conseguiram provar que foram adquiridos em transações ocorridas nos EUA. O Juiz também rejeitou pleitos baseados no *Securities Act* de 1933 em relação a certas aquisições quando os autores não conseguiram demonstrar que se basearam nas informações divulgadas pela Petrobras. Já que outros argumentos da *Motion to Dismiss* foram rejeitados, a Ação Coletiva Consolidada continuou quanto aos demais pleitos.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



Em 15 de outubro de 2015, os autores requereram a certificação de classe para a Ação Coletiva Consolidada e, em 6 de novembro de 2015, a Petrobras, PGF, PAI e os Bancos Subscritores impugnaram tal requerimento. Em 2 de fevereiro de 2016, o Juiz acolheu o pedido de certificação de classe, determinando que os representantes da classe de investidores cujos pleitos se baseiam no *Securities Act* serão os autores Employees' Retirement System of the State of Hawaii e North Carolina Department of State Treasurer e o representante da classe dos investidores cujos pleitos se baseiam no *Exchange Act* será o autor Universities Superannuation Scheme Limited. Em 15 de junho de 2016, a Corte Federal de Apelações (United States Court of Appeals for the Second Circuit) aceitou o pedido da Petrobras de recorrer da decisão que acolheu a certificação de classe. Como resultado da aceitação do recurso, Petrobras e as outras rés requereram ao Juiz que suspendesse a ação coletiva e as ações individuais (descritas abaixo) até que a Corte Federal de Apelações julgue o recurso. Embora, em 24 de junho de 2016, o Juiz tenha negado o pedido de suspensão, a solicitação dos réus foi acolhida, em 2 de agosto de 2016, pela Corte Federal de Apelações e o processo está atualmente suspenso até o julgamento do recurso. Os procedimentos de julgamento sumário estão suspensos, conforme decisão da Corte Federal de Apelações de 02 de agosto de 2016. Em 02 de novembro de 2016, foram realizadas sustentações orais sobre o recurso perante a Corte Federal de Apelações.

Adicionalmente à Ação Coletiva Consolidada, até a presente data, trinta ações (três delas suspensas) foram propostas por investidores individuais perante a mesma Corte Federal para o Distrito Sul de Nova Iorque nos Estados Unidos (Southern District of New York) com alegações similares àquelas apresentadas na ação coletiva. Além disso, uma ação semelhante foi apresentada por investidores individuais no Distrito Leste da Pensilvânia. Em 21 de agosto de 2015, a Petrobras, a PGF e os Bancos subscritores de ofertas públicas de títulos da PGF apresentaram *Motion to Dismiss* contra algumas ações individuais e, em 15 de outubro de 2015, o Juiz acolheu parcialmente essa defesa. O Juiz reconheceu, dentre outros pontos, a prescrição de certos pleitos baseados no *Exchange Act*, no *Securities Act*, e em legislações estaduais. O Juiz rejeitou os outros argumentos apresentados na *Motion to Dismiss* e, com base nesta decisão, essas ações seguiram.

Em 31 de outubro de 2015, o Juiz determinou que a Ação Coletiva Consolidada e as ações individuais de sua competência ajuizadas em Nova Iorque serão resolvidas em um único julgamento que deverá durar no máximo oito semanas.

Em 18 de novembro de 2015, o Juiz determinou que qualquer ação individual apresentada após 31 de dezembro de 2015 será suspensa para todos os efeitos até o encerramento do julgamento previsto.

Em outubro de 2016, a companhia alcançou acordo para encerrar quatro ações individuais: Dodge & Cox Int'l Stock Fund, et al. v. Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, et al., No. 15-cv-10111 (JSR), Janus Overseas Fund, et al. v. Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, et al., No. 15-cv-10086 (JSR), PIMCO Funds: PIMCO Total Return Fund, et al. v. Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, et al., No. 15-cv-08192 (JSR) e Al Shams Investments Ltd. v. Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, et al., No. 15-cv-6243 (JSR). Os termos dos acordos são confidenciais. A companhia também está negociando acordos com outros autores de ações individuais e com base nos acordos já celebrados e no estágio das negociações em andamento com outros autores de ações individuais, a companhia reconheceu uma provisão no montante de R\$ 1.182 (US\$ 364 milhões), em 30 de setembro de 2016.

Essas ações envolvem questões bastante complexas, sujeitas a incertezas substanciais e que dependem de fatores como: ineditismo de teses jurídicas, o ritmo do procedimento probatório (*discovery*), o cronograma definido pela corte, o tempo das decisões judiciais, a obtenção de provas em poder de terceiros ou oponentes, a decisão da corte em questões chave, análises de peritos e a possibilidade de as partes, de boa-fé, negociarem um potencial acordo.

Além disso, as pretensões formuladas são amplas, abrangem vários anos e envolvem uma diversidade de atividades e, em particular, os argumentos dos autores na Ação Coletiva Consolidada e nas ações individuais acerca do valor dos danos alegados são variados, fazendo com que, na fase atual, o impacto sobre o curso dos litígios seja complexo e incerto. As incertezas inerentes a todas estas questões afetam o montante e o tempo da decisão final destas ações. Como resultado, a companhia não é capaz de produzir uma estimativa confiável da potencial perda na Ação Coletiva Consolidada e nas ações individuais para as quais não foi reconhecida provisão.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



A depender do desfecho do caso, a companhia poderá ter que pagar valores substanciais, os quais poderiam ter um efeito material adverso em sua condição financeira, nos seus resultados consolidados ou no seu fluxo de caixa consolidado em um determinado período.

A companhia contratou um escritório de advocacia norte-americano especializado para se defender em relação às alegações feitas nessas ações.

30. Garantias aos contratos de concessão para exploração de petróleo

A Petrobras concedeu garantias à Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP no total de R\$ 7.906 para os Programas Exploratórios Mínimos previstos nos contratos de concessão das áreas de exploração, permanecendo em vigor R\$ 3.170 líquidos dos compromissos já cumpridos. Desse montante, R\$ 2.597 correspondem ao penhor do petróleo de campos previamente identificados e já em fase de produção e R\$ 573 referem-se a garantias bancárias.

31. Gerenciamento de riscos

A Petrobras está exposta a uma série de riscos decorrentes de suas operações, tais como o risco relacionado aos preços de petróleo e derivados, às taxas cambiais e de juros, risco de crédito e de liquidez. A gestão de riscos corporativos insere-se no compromisso da companhia de atuar de forma ética e em conformidade com os requisitos legais e regulatórios estabelecidos nos países onde atua. Para a gestão de riscos de mercado/financeiro são adotadas ações preferencialmente estruturais, criadas em decorrência de uma gestão adequada do capital e do endividamento da empresa. Na companhia, os riscos devem ser considerados em todas as decisões e a sua gestão deve ser realizada de maneira integrada, aproveitando os benefícios da diversificação.

As tabelas a seguir apresentam um resumo das posições de instrumentos financeiros derivativos mantidos pela companhia em 30 de setembro de 2016, reconhecidas como outros ativos e passivos circulantes, além dos valores reconhecidos no resultado, outros resultados abrangentes do exercício e garantias dadas como colaterais por natureza das operações:

	Posição patrimonial consolidada				
	Valor Justo		Posição Ativa (Passiva)		Vencimento
	Valor nocional				
	30.09.2016	31.12.2015	30.09.2016	31.12.2015	
Derivativos não designados como Hedge					
Contratos Futuros ^(*)	(808)	(5.694)	(79)	149	
Compra/Petróleo e Derivados	91.027	53.735	-	-	2017
Venda/Petróleo e Derivados	(91.835)	(59.429)	-	-	2017
Contratos de Opções ^(*)	(115)	123	(2)	38	
Compra/Petróleo e Derivados	(70)	-	-	-	2017
Venda/Petróleo e Derivados	(45)	123	(2)	38	2017
Contratos a Termo			8	24	
Compra/Câmbio (BRL/USD) ^(**)	US\$ 144	US\$ 217	5	23	2016
Venda/Câmbio (BRL/USD) ^(**)	US\$ 49	US\$ 50	3	1	2016
Derivativos designados como Hedge					
SWAP			(49)	(130)	
Câmbio - cross currency swap ^(**)	US\$ 0	US\$ 298	-	(62)	2016
Juros - Libor/taxa fixa ^(**)	US\$ 371	US\$ 396	(49)	(68)	2019
Total reconhecido no Balanco Patrimonial			(122)	81	

^(*) Valor nocional em mil bbl

^(**) Valores em US\$ representam milhões de dólares.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



	Ganho/(Perda) reconhecido(a) no resultado do período (*)		Ganho/(Perda) reconhecido(a) no patrimônio líquido (**)		Garantias dadas como colaterais	
	Jan-Set/2016	Jan-Set/2015	Jan-Set/2016	Jan-Set/2015	30.09.2016	31.12.2015
Derivativos de commodities	(110)	531	-	-	241	36
Derivativos de moeda	(166)	70	21	17	-	-
Derivativos de juros	(19)	(23)	(2)	(8)	-	-
Hedge de fluxo de caixa sobre exportações (***)	(295)	578	19	9	241	36
Total	(7.829)	(3.615)	48.847	(68.384)	241	36

(*) Valores reconhecidos como resultado financeiro no período.

(**) Valores reconhecidos como outros resultados abrangentes no período.

(***) Utilizando instrumentos financeiros não derivativos, conforme nota explicativa 31.2.

A análise de sensibilidade do valor dos instrumentos financeiros derivativos com relação aos diferentes tipos de risco de mercado em 30 de setembro de 2016 é apresentada a seguir:

		Consolidado		
		Cenário Provável (*)	Cenário Possível (Δ de 25%)	Cenário Remoto (Δ de 50%)
Operações	Risco			
Derivativos não designados como Hedge				
Contratos Futuros	Petróleo e Derivados - Flutuação dos Preços	-	(305)	(611)
Contratos a Termo	Câmbio - Desvalorização do BRL frente ao USD	-	(77)	(155)
Opções	Petróleo e Derivados - Flutuação dos Preços	-	(6)	(12)
		-	(388)	(778)
Derivativos designados como Hedge				
SWAP		2	(5)	(8)
Dívida	Juros - Alta da taxa LIBOR	(2)	5	8
Efeito Líquido		-	-	-

Os cenários prováveis foram calculados considerando-se as seguintes variações para os riscos: Preços de Petróleo e Derivados: valor justo em 30/Set/2016 / Real x Dólar - desvalorização do real em 0,1% / Iene x Dólar - desvalorização do iene em 2,7% / Curva Futura de LIBOR - aumento de 0,07% ao longo da curva. Fonte: Focus e Bloomberg

31.1. Gerenciamento de risco de preços de petróleo e derivados

A Petrobras mantém, preferencialmente, a exposição ao ciclo de preços, evitando utilizar derivativos para proteger operações de compra ou venda de mercadorias cujo objetivo seja atender suas necessidades operacionais. As operações com derivativos existentes referem-se, usualmente, à proteção dos resultados esperados de transações comerciais de curto prazo.

31.2. Gerenciamento de risco cambial

No que se refere ao gerenciamento de riscos cambiais, a Petrobras busca identificá-los e tratá-los considerando uma análise integrada dos negócios aproveitando os benefícios inerentes à diversificação. No curto prazo, o tratamento do risco é realizado por meio da alocação das aplicações do caixa entre real, dólar ou outra moeda. A estratégia de gerenciamento de riscos cambiais pode envolver o uso de instrumentos financeiros derivativos para minimizar a exposição cambial de certas obrigações da companhia.

a) Hedge de fluxo de caixa envolvendo as exportações futuras da companhia

A companhia designa relações de *hedge* entre "exportações futuras altamente prováveis" (item protegido) e parcelas de certas obrigações em dólares norte-americanos (instrumentos de proteção), de forma que os efeitos cambiais de ambos sejam reconhecidos ao mesmo momento na demonstração de resultado.

Parcelas dos saldos de principal e juros de dívidas (instrumentos financeiros não derivativos), bem como contratos de câmbio a termo foram designados como instrumentos de proteção. Os derivativos vencidos no decorrer do período foram substituídos por saldos de principal e juros de dívidas nas relações de *hedge* para os quais haviam sido designados.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



As relações de *hedge* individuais foram estabelecidas na proporção de um para um, ou seja, para uma parcela de “exportações futuras altamente prováveis” de cada mês foi designada uma relação de *hedge* individual, protegida por uma parcela do endividamento. A companhia considera como “exportações futuras altamente prováveis” apenas uma parte do total de suas exportações previstas.

Caso as exportações designadas em relação de *hedge* deixem de ser consideradas altamente prováveis, mas continuem previstas, a relação de *hedge* é revogada e a variação cambial acumulada até a data da revogação é mantida no patrimônio líquido, sendo reclassificado para o resultado no momento em que as exportações ocorrerem.

Também podem ocorrer situações em que as exportações designadas em relação de *hedge* deixem de ser previstas. Nesses casos, a variação cambial, referente às dívidas que excederam o total de exportações previstas, acumulada no patrimônio líquido até a data da revogação, é reclassificada imediatamente para o resultado.

No decorrer de 2016, exportações designadas em relação de *hedge* para alguns meses do ano 2016 deixaram de ser previstas e realizadas, implicando na revogação da relação de *hedge* e na reclassificação da variação cambial acumulada no patrimônio líquido para o resultado. Essa parcela de variação cambial de R\$1.024, foi reconhecida no resultado do período findo em 30 de setembro de 2016 principalmente em função do recuo nos preços de petróleo.

Os valores dos instrumentos de proteção em 30 de setembro de 2016, além da expectativa de reclassificação para o resultado do saldo da variação cambial acumulada no patrimônio líquido em períodos futuros, tomando como base uma taxa R\$/US\$ de 3,2462, são apresentados a seguir:

Instrumento de hedge	Objeto de <i>hedge</i>	Tipo de risco protegido	Período de proteção	Valor dos instrumentos de proteção em 30 de setembro de 2016	
				Valor principal (US\$ milhões)	
Instrumentos financeiros não derivativos (dívidas e juros)	Parte das exportações mensais futuras altamente prováveis	Cambial - taxa spot R\$ x US\$	Outubro de 2016 a Março de 2017	59.132	191.954

Movimentação do valor de referência (principal e juros)	US\$ milhões	R\$
Designação em 31 de dezembro de 2015	61.520	240.222
Novas designações, revogações e redesignações	7.945	28.636
Realização por exportações	(2.150)	(7.548)
Amortização de endividamento	(8.183)	(28.062)
Variação Cambial	-	(41.294)
Valor em 30 de setembro de 2016	59.132	191.954

A relação entre dívidas designadas em relações de *hedge* e exportações futuras altamente prováveis segue a seguinte distribuição no tempo:

	Consolidado								
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 a 2027 Média
Valor protegido/Exportações futuras altamente prováveis (%)	38	42	85	93	84	85	80	73	80

A seguir é apresentada a movimentação da variação cambial acumulada em outros resultados abrangentes em 30 de setembro de 2016, a ser realizada pelas exportações:

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



	Variação cambial	Efeito tributário	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(88.319)	30.028	(58.291)
Reconhecido no patrimônio líquido	41.294	(14.041)	27.253
Transferido para resultado por realização	6.510	(2.213)	4.297
Transferido para resultado por exportações previstas que deixaram de ser esperadas/realizadas	1.024	(348)	676
Saldo em 30 de setembro de 2016	(39.491)	13.426	(26.065)

Alterações das expectativas de realização de preços e volumes de exportação em futuras revisões dos planos de negócios podem vir a determinar necessidade de reclassificações adicionais de variação cambial acumulada no patrimônio líquido para resultado. Uma análise de sensibilidade com preço médio do petróleo Brent mais baixo em US\$ 10/barril que o considerado na última revisão do PNG 2017-2021, indicaria a necessidade de reclassificação de aproximadamente R\$ 16 do patrimônio líquido para o resultado.

A expectativa anual de realização do saldo de variação cambial acumulada no patrimônio líquido em 30 de setembro de 2016 é demonstrada a seguir:

	Consolidado									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 a 2027	Total
Expectativa de realização	(2.329)	(10.106)	(10.495)	(7.187)	(5.273)	(4.423)	(5.078)	(2.393)	7.793	(39.491)

b) Hedge de fluxo de caixa envolvendo contratos de swap - Iene x Dólar

A operação de hedge denominada *cross currency swap*, que tinha a finalidade de fixar em dólares norte-americanos os custos relacionados a *Bonds* emitidos em Ienes, foi encerrada em 23 de setembro de 2016. A relação entre o derivativo e o empréstimo também era designada como *hedge* de fluxo de caixa.

c) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros sujeitos à variação cambial

O cenário considerado provável e referenciado por fonte externa, além dos cenários possível e remoto que consideram valorização do câmbio (risco) em 25% e 50%, respectivamente, à exceção dos saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de controladas no exterior, quando realizados em moeda equivalente às suas respectivas moedas funcionais, estão descritos a seguir:

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



Instrumentos	Exposição em 30.09.2016	Risco	Consolidado		
			Cenário Provável (*)	Cenário Possível (Δ de 25%)	Cenário Remoto (Δ de 50%)
Ativos	12.121		14	3.030	6.061
Passivos	(204.688)	Dólar / Real	(240)	(51.172)	(102.344)
Hedge de fluxo de caixa sobre exportações	191.954		225	47.989	95.977
	(613)		(1)	(153)	(306)
Passivos	(855)	Iene / Dólar	23	(213)	(428)
	(855)		23	(213)	(428)
Ativos	29	Euro / Real	(1)	7	15
Passivos	(171)		3	(43)	(86)
	(142)		2	(36)	(71)
Ativos	23.025	Euro / Dólar	(490)	5.756	11.513
Passivos	(45.744)		974	(11.436)	(22.872)
	(22.719)		484	(5.680)	(11.359)
Ativos	9	Libra / Real	-	2	5
Passivos	(69)		1	(17)	(35)
	(60)		1	(15)	(30)
Ativos	7.815	Libra / Dólar	(129)	1.954	3.908
Passivos	(15.427)		255	(3.857)	(7.714)
	(7.612)		126	(1.903)	(3.806)
Total	(32.001)		635	(8.000)	(16.000)

(*) Os cenários prováveis foram calculados considerando-se as seguintes variações para os riscos: Real x Dólar - desvalorização do real em 0,1% / Iene x Dólar - desvalorização do iene em 2,7% / Euro x Dólar - desvalorização do euro em 2,1% / Libra x Dólar - desvalorização da libra em 1,7% / Real x Euro - valorização do real em 2% / Real x Libra - valorização do real em 1,5%. Fonte: Focus e Bloomberg

31.3. Gerenciamento de risco de taxa de juros

A Petrobras, preferencialmente, não utiliza instrumentos financeiros derivativos para gerenciar a exposição às flutuações das taxas de juros, em função de não acarretarem impacto relevante, exceto em função de situações específicas apresentadas por controladas da Petrobras.

31.4. Risco de crédito

A política de gestão de risco de crédito visa minimizar a possibilidade de não recebimento de vendas efetuadas e de valores aplicados, depositados ou garantidos por instituições financeiras e de contrapartes, mediante análise, concessão e gerenciamento dos créditos, utilizando parâmetros quantitativos e qualitativos adequados a cada um dos segmentos de mercado de atuação.

A carteira de crédito comercial é bastante diversificada entre clientes do mercado interno do país e de mercados do exterior. O crédito concedido a instituições financeiras é utilizado na aceitação de garantias, na aplicação de excedentes de caixa e na definição de contrapartes em operações de derivativos, sendo distribuído entre os principais bancos internacionais classificados como "grau de Investimento" pelas principais classificadoras internacionais de riscos e os bancos brasileiros com classificação mínima de risco A2/F2.

31.5. Risco de Liquidez

O risco de liquidez é representado pela possibilidade de insuficiência de caixa ou outros ativos financeiros, para liquidar as obrigações nas datas previstas e é gerenciado pela companhia através de ações como: centralização do caixa do sistema, otimização das disponibilidades e redução da necessidade de capital de giro; manutenção de um caixa robusto que assegure a continuidade dos investimentos e o cumprimento das obrigações de curto prazo, mesmo em condições adversas de mercado; bem como através da ampliação das fontes de financiamento, explorando a capacidade dos mercados doméstico e internacional, desenvolvendo uma forte presença no mercado de capitais e buscando novas fontes de financiamento (novos produtos de captação de recursos e em novos mercados), além da utilização de recursos oriundos do programa de parceria e desinvestimento.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



Até o final do 3º trimestre de 2016, a companhia utilizou as fontes tradicionais de financiamento (Export Credit Agency – ECAs, mercado bancário, mercado de capitais e bancos de desenvolvimento) para captar os recursos necessários para a rolagem da dívida e financiamento dos nossos investimentos. Foram realizadas captações de aproximadamente US\$ 11,3 bilhões em operações de financiamento/empréstimos de longo prazo, principalmente no mercado de capitais internacionais. Com estes recursos foram realizadas recompras de títulos no mercado de capitais internacional no valor de US\$ 9,3 bilhões.

A assinatura de um Termo de Compromisso (*Term Sheet*) com China Development Bank – CDB, para a captação de US\$ 10 bilhões por meio de contratos de financiamento, realizada no 1º Trimestre de 2016, segue em negociação.

O fluxo nominal (não descontado) de principal e juros dos financiamentos, por vencimento, é apresentado a seguir:

Vencimento							Consolidado	
	2016	2017	2018	2019	2020	2021 em diante	30.09.2016	31.12.2015
Principal	11.893	25.522	43.869	69.371	53.885	197.048	401.588	497.289
Juros	6.809	23.147	21.930	19.100	14.714	113.378	199.078	230.531
Total	18.702	48.669	65.799	88.471	68.599	310.426	600.666	727.820

32. Valor justo dos ativos e passivos financeiros

Os valores justos são determinados com base nos preços de mercado, quando disponíveis, ou na falta destes, no valor presente de fluxos de caixa futuros esperados.

A hierarquia dos valores justos dos ativos e passivos financeiros registrados em base recorrente está demonstrada a seguir:

- Nível I: são preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos aos quais a entidade pode ter acesso na data de mensuração;
- Nível II: são informações, que não os preços cotados incluídos no Nível 1, observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente;
- Nível III: são informações não observáveis para o ativo ou passivo.

	Valor justo medido com base em			Total do valor justo contabilizado
	Nível I	Nível II	Nível III	
Ativos				
Títulos e valores mobiliários	2.550	-	-	2.550
Derivativos de Moeda Estrangeira	-	8	-	8
Saldo em 30 de setembro de 2016	2.550	8	-	2.558
Saldo em 31 de dezembro de 2015	3.255	24	-	3.279
Passivos				
Derivativos de commodities	(81)	-	-	(81)
Derivativos de Juros	-	(49)	-	(49)
Saldo em 30 de setembro de 2016	(81)	(49)	-	(130)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	(130)	-	(130)

Não há transferências relevantes entre os níveis.

Em 30 de setembro de 2016, o valor justo estimado para os financiamentos de longo prazo da companhia, calculado a taxas de mercado vigentes, é apresentado na nota explicativa 16.1.

Os valores justos de caixa e equivalentes de caixa, a dívida de curto prazo e outros ativos e passivos financeiros, são equivalentes ou não diferem significativamente de seus valores contábeis.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



33. Eventos subsequentes

Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário - PIDV BR 2016

Em 11 de outubro de 2016, a controlada Petrobras Distribuidora S.A implementou um novo Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV BR 2016) com o objetivo de adequar o efetivo da companhia considerando o plano de desinvestimento e as metas do PNG 2017-2021, atender aos interesses da empresa, compatibilizando-os com as expectativas dos empregados, preservando os conhecimentos existentes e a continuidade operacional da companhia.

O PIDV 2016 estará aberto aos empregados com pelo menos 10 anos de tempo de companhia, completos até 30 de dezembro de 2016, independentemente de cargo ou função, sejam eles aposentados ou não, a partir de 1º de novembro até 30 de dezembro de 2016. Para este PIDV estima-se um público alvo de 499 empregados, e a estimativa do custo com as implementações, caso todos os elegíveis aderirem será de R\$ 207.

Nova política de preços de diesel e gasolina

Em 14 de outubro de 2016, a Petrobras divulgou a implementação de uma nova política de preços de gasolina e diesel comercializados em suas refinarias. A política que será praticada terá como referência a paridade com o mercado internacional, mais uma margem que será praticada para remunerar riscos inerentes à operação, além de tributos.

Esta política prevê avaliações para revisão de preços pelo menos uma vez por mês e como o valor desses combustíveis acompanhará a tendência do mercado internacional, ressaltamos que poderá haver manutenção, redução ou aumento nos preços praticados nas refinarias.

Aprovação da Venda da Empresa Nansei Seikyu (NSS)

Em 17 de outubro de 2016, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a venda de 100% das ações da Nansei Seikyu (NSS) para a Taiyo Oil Company pelo valor de US\$ 129,3 milhões que será integralmente pago no fechamento da operação, previsto para dezembro de 2016.

Aumento de Capital na NTS

Em 21 de outubro de 2016, foi aprovada pela AGE da NTS, a proposta de aumento de capital no valor de R\$ 2,31 bilhões, com base em Laudo de Avaliação Independente em 14 de outubro de 2016, mediante a subscrição pela TAG das novas ações a serem integralizadas pelo acervo líquido. A aprovação deste aumento de capital foi condicionada à emissão das Autorizações de Operação Provisórias (AO's) para os respectivos ativos de transporte pela ANP, o que ocorreu em 24 de outubro de 2016.

Redução de Capital na TAG

Em 21 de outubro de 2016, foi aprovada pela AGE da TAG a redução de capital em valor correspondente ao seu investimento total na NTS (no valor de R\$ 2,60 bilhões) por excessividade de capital com a transferência da totalidade das ações da NTS para a Petrobras, a qual foi efetivada em 24 de outubro de 2016 com a emissão das AO's.

Financiamento com Banco Santander

Em 28 de outubro de 2016, a Petrobras, por meio de sua controlada indireta Petrobras Global Trading B.V. - PGT, concluiu um financiamento sem garantia real (unsecured) com o Banco Santander (Brasil) S.A., no valor de US\$ 1,2 bilhão e vencimento em 2023.

O financiamento será utilizado para quitar US\$ 800 milhões de dívida existente com o próprio banco que venceria em 2017, e disponibiliza recursos adicionais de US\$ 400 milhões, que foram utilizados para antecipar o pagamento de outras dívidas bancárias.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***34. Correlação entre as notas explicativas de 31 de dezembro de 2015 e 30 de setembro de 2016**

Títulos das notas explicativas	Números das notas explicativas	
	Anual de 2015	ITR do 3T-2016
A companhia e suas operações	1	1
Base de apresentação das informações contábeis intermediárias	2	2
"Operação Lava Jato" e seus reflexos na companhia	3	3
Base de consolidação	(*)	4
Práticas contábeis	4	5
Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários	7	6
Contas a receber	8	7
Estoques	9	8
Venda de Ativos	10	9
Investimentos	11	10
Imobilizado	12	11
Intangível	13	12
Redução ao valor recuperável dos ativos (<i>Impairment</i>)	14	13
Atividades de exploração e avaliação de reserva de petróleo e gás	15	14
Fornecedores	16	15
Financiamentos	17	16
Arrendamentos mercantis	18	17
Partes relacionadas	19	18
Provisão para desmantelamento de áreas	20	19
Tributos	21	20
Benefícios concedidos a empregados	22	21
Patrimônio Líquido	23	22
Receita de vendas	24	23
Outras despesas, líquidas	25	24
Custos e Despesas por natureza	26	25
Resultado Financeiro líquido	27	26
Informações complementares à demonstração do fluxo de caixa	28	27
Informações por segmento	29	28
Processos judiciais e contingências	30	29
Garantias aos contratos de concessão para exploração de petróleo	32	30
Gerenciamento de riscos	33	31
Valor justo dos ativos e passivos financeiros	34	32
Eventos subsequentes	35	33

(*) Sumário das principais práticas contábeis

As notas explicativas do relatório anual de 2015 que foram suprimidas no ITR de 30 de setembro de 2016 pelo fato de não apresentarem alterações relevantes e/ou não serem aplicáveis às informações intermediárias são as seguintes:

Títulos das notas explicativas	Números das notas explicativas
Estimativas e julgamentos relevantes	5
Novas normas e interpretações	6
Contas petróleo e álcool	19.6
Programas de Anistias Estaduais	21.3
Contingências ativas	30.5
Compromisso de compra de gás natural	31
Gestão de capital	33.4
Seguros	33.7

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de

informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras (a “Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e de nove meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações

intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase – Efeitos da Operação Lava Jato nas operações da Companhia

Chamamos a atenção para a nota explicativa 3 às informações contábeis intermediárias, que descreve que:

- i) não foi identificada, até o momento, qualquer informação adicional que impactasse de forma relevante a metodologia de cálculo adotada para constituição da baixa registrada em 30 de setembro de 2014; e
- ii) investigações internas conduzidas por escritórios de advocacia, sob a direção de um Comitê Especial constituído pela Companhia, e investigação conduzida pela Securities and Exchange Commission – SEC continuam em andamento.

Chamamos também a atenção para a nota explicativa 29.4 às informações contábeis intermediárias, que descreve a proposição de ações judiciais coletivas contra a Companhia, para as quais uma possível perda ou intervalo possível de perdas não podem ser estimados em função do estágio preliminar em que se encontram.

Nosso relatório não está modificado em relação a esses assuntos.

Outros assuntos – Demonstrações do Valor Adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 2016

PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Marcos Donizete Panassol

Contador CRC 1SP155975/O-8 "S" RJ